ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.028

Diario de Lisbòa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Começou hoje o debate no Parlamento francês sobre a Argélia

PARIS, 31—O debate que começa esta tarde na Assembleia Nacional incidirá sobre a política geral do Governo, mas serão os problemas da Africa do Norte e especialmente a questão argelina que constituirão a parte essencial. Começa, portanto, e durará vários dias, a batalha parlamentar mais séria que o chefe do Governo teve de enfrentar até hoje. Guy Mollet, no entanto, espera levá-la a bom termo e julga-se até que a questão de maioria final não lhe acarretará cuidado algum.

Guy Mollet está autorizado a pôr a questão de confiança no momento que lhe parecer oportuno. Poderá pedir uma votação por assuntos, isto é: poder-se-á votar para cada parágrafo (Argélia, Marrocos, Tunísia, política social, política financeira, etc.). Foram entregues, até

(Continua na ultima página)

O prof. Salazar proferindo o seu discurso

O discurso de Salazar na abertura do Congresso

Na sessão de abertura do IV Congresso da União Nacional, ontem á noite na Sociedade de Geografia, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar proferiu o discurso de abertura, que, dada a sua significação, a seguir arquivamos na íntegra:

Meus Senhores: As palavras que se me pedem são para servir de abertura ao IV Congresso da União Nacional, mas não sei se podem constituir para ele introdução apropriada.

O Congresso tem de fazer, com o balanço da obra de nossa responsabilidade, a crítica das soluções e das deficiências; julgar da adequação dos princípios á resolução dos problemas que os Portugueses enfrentam como sociedade política e como Estado; rasgar, se quiser, novos horizontes á acção e futuro da grei. Nenhuma destas missões me cabe a mim hoje, mas coisa muito diversa e situada em muito diferente plano.

Dada a atmosfera de grave perturbação em que se vive — revolto o Mundo, minados os alicerces da civilização, perplexos ou desorientados os defensores da cidade — perguntaram-me alguns se não seriam de considerar, até como base das nossas reflexões e atitudes políticas, os riscos que daí podem advir-nos; ou, por outras palavras, se não mereceriam exame, no meio da confusão actual, as razões da nossa confiança no futuro da Nação portuguesa.

Há-de parecer estranho, senão ousado, o assunto. Para o tratar convenientemente seria necessário

(Continua na página seguinte)

> «Aos animos fortes os maus tempos não destroem, antes redobram as energias; e como tanto para as nações como para os indivíduos a vida é luta, os que desistem de lutar são indignos de viver. Mas isto não se dirá de nós.
>
> «Para que seja assim exactamente nos momentos confusos como o actual, eu desejaria que mantivéssemos o entendimento desanuviado, o coração limpo, a vontade decidida e firme. Assim, temos possibilidade de ver com nitidez o caminho, respeitar com bondade e justiça o interesse alheio, defender com vigor o nosso, colaborar activamente com os mais para o bem comum. O que se pede com essa atitude é afinal um exemplo de clarividência e de realismo, de confiança em nós próprios e nos destinos da Nação».

Grande repercussão do discurso na Imprensa estrangeira

PARIS, 31—Um informador do Quai d'Orsay declarou, esta manhã, que fora recebido com satisfação, nos círculos oficiais, o discurso do presidente do Conselho português, ontem proferido em Lisboa.

«No que respeita ao Norte de Africa, os pontos de vista portugueses coincidem com os nossos»—acrescentou esse informador, o qual sublinhou que o dr. Oliveira Salazar tem o justo conhecimento dos problemas africanos.

A notícia do discurso é publicada, entre filetes, pelo jornal conservador «L'Aurore», sob o título: «E' o destino da Africa, como complemento necessário da Europa, o que está em jogo.

«A Africa é necessária á vida e á defesa do nosso continente», tal é o título, a que «Le Figaro» subordina um extenso resumo do discurso do presidente do Conselho português, distribuido pela «United Press».

O resumo é publicado, com especial relevo, na página «Nouvelles de l'Etranger» e salienta que o discurso de Salazar foi proferido na sessão de abertura do Congresso da União Nacional, acontecimento da maior importancia na vida do regime português.

«Le Monde» publicou, na primeira página, um extenso resumo do discurso, sob o título de «Salazar declara que o Norte de Africa é o complemento natural da Europa».

«Salazar diz que a Africa é vital para a defesa do Ocidente»—assim se intitula o longo telegrama que, sobre o discurso do dr. Oliveira Salazar, insere, hoje, a edição europeia do «New York Herald Tribune». Um retrato do presidente do Conselho português ilustra o resumo do seu discurso.—(A. N. I.).

Comentários do «A B C»

MADRID, 31—O discurso do presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar, é hoje comentado e aplaudido, nas colunas do «ABC», numa crónica do correspondente especial da «Efe» na capital portuguesa, sob o título «A Russia muda as suas tácticas, mas não os seus objectivos».—(A. N. I.).

Dois milhões de pessoas terão de mudar de emprego devido à automatização da indústria inglesa

COVENTRY, 31 — Cerca de 1.400 operários da Standard Motor Company são hoje avisados, com uma semana de antecedência, de que vão ser despedidos, como consequência da introdução do automatismo na industria.

Os 12.000 empregados da Standard, nesta cidade industrial dos Midlands, fizeram duas semanas de greve, regressando ao trabalho depois de lhes ter sido garantido que haveria negociações entre os sindicatos e as gerências. Os operários tinham pedido que as maiores facilidades de produção fossem beneficiar toda a força operária com menores horas de trabalho.

Os delegados dos sindicatos reunem-se, hoje, para considerar a situação e o presidente da Confederação dos Sindicatos da Construção Naval e da Industria de Metais Leves recebeu um pedido para convocar uma conferência de emergência dos executivos nacionais dos dez sindicatos abrangidos. — (R.).

As graves consequências do automatismo

LONDRES, 31 — Os primeiros despedimentos de operários na Grã-Bretanha, como consequência do «automatismo», é hoje o principal assunto da Imprensa britanica.

O «Daily Sketch» diz que, depois de uma investigação especial á questão do «automatismo», se tinha chegado á conclusão de que entre um e dois milhões de pessoas na Grã-Bretanha terão de mudar de empregos, durante os próximos três anos. «Onde vamos nós buscar os «robots» (os célebres mecanicos que estão a substituir os homens nas linhas de produção)? Na sua maior parte á Alemanha—afirma o ojrnal.

«E, por mais fantástico que isso

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 24 páginas oito das quais constituem um grupo especial, dedicado ao DISTRITO DE SETUBAL

Motins no Rio de Janeiro provocados pela questão dos «eléctricos»

RIO DE JANEIRO, 31.—O movimento dos «eléctricos» foi, de novo, interrompido, pelos manifestantes, como protesto contra o aumento das tarifas dos transportes urbanos. A Polícia interveio, por várias vezes, pois aqueles sentavam-se sobre os carris e colocavam obstáculos nas linhas. No entanto, a sua interferência era nula quando os manifestantes se mostravam decididos a resistir. Alguns «eléctricos», no centro da cidade e nos arredores, ficaram danificados. Numa manifestação idêntica, ocorrida na véspera, mais de cem carros, das linhas do Rio, sofreram prejuizos.

Devido ás manifestações a Polícia tomou medidas especiais para evitar a repetição desses incidentes.

O chefe da Polícia e o ministro da Educação Nacional convidaram os manifestantes a constituir delegações para discutirem com as autoridades. As reivindicações dizem

(Continua na ultima página)

Lançado vivo à caldeira de um vapor?

NOVA YORK, 31—Segundo a testemunha de Uicolas Silfa, informador oficial do Partido Dominicano Revolucionário, inimigo do regime Trujillo, o professor espanhol Jesus de Galindez, desaparecido no mês de Março, terio sido lançado vivo na caldeira do cargueiro «Fundación», que esteve neste porto, de 13 a 16 daquele mês.

Esta informação foi prestada pelo procurador da Republica, Frank Hogan, encarregado do inquérito, o qual revelou que o Governo da Republica Dominicana ofereceu pagar a viagem aos tripulantes daquele barco, a fim de poderem depor, em Nova York, perante os magistrados.—(F. P.).

Golo de Portugal!... Os hóquistas portugueses perdiam com a Belgica por 0-1. A assistência, que enchia completamente o Palácio dos Desportos vivia momentos de grande ansiedade. Até que surgiu o golo do empate—precursor da vitória— que provocou da parte do publico reacções como a que mostra esta gravura

Há o risco de se reatar a guerra da Coreia?

TÓQUIO, 31 — Um informador oficial das Nações Unidas declarou, hoje, nesta cidade, que as forças da O. N. U. estão preparadas para fazer face, na Coreia, a qualquer ataque dos comunistas coreanos, se eles recomeçarem a guerra, visto as nações aliadas terem expulsado da Coreia do Sul os grupos de fiscalização do armistício, constituidos por delegados de nações neutrais.

Nos círculos da delegação da O. N. U. supõe-se que os Estados Unidos, embora não disponham, actualmente de armas atómicas na Coreia, poderiam transportá-las ràpidamente para ali. E' fora de duvida que qualquer nova agressão comunista na Coreia, seria reprimida com armas nucleares, as quais consta existirem noutras bases norte-americanas na Asia, como, por exemplo, em Okinava, havendo-as também disponiveis a bordo das esquadras americanas, nos mares do Extremo Oriente.—(A. N. I.).

A Armada soviética visita a Dinamarca

COPENHAGUE, 31—O cruzador soviético «Ordjonikidze», que conduziu, recentemente, Bulganine e Kruchtchev a Inglaterra, e dois contratorpedeiros farão uma visita oficial a Copenhague, de 2 a 7 de Setembro próximo.—(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O discurso do prof. Salazar no Congresso da U. N.

(Continuação da página anterior)

o confronto dos acontecimentos e dos sistemas que se disputam a inteligência dos homens e a direcção da vida dos povos; e eu não me sinto habilitado a ir além de ligeiro apontamento de factos e problemas do momento internacional, sem me comprometer em soluções, salvo as que nos interessam directamente. As outras cabem ás grandes potências que conduzem o Mundo e, pelo caminho que seguimos, lhe podem comprometer os destinos.

I

A situação mundial pode talvez definir-se a grandes traços da forma seguinte:

Na Europa a política de guerra do Ocidente tornou possíveis á Russia engrandecimentos territoriais importantes, e a imposição do regime comunista a numerosos Estados, que ficaram a constituir, sob a direcção daquela, uma zona de segurança e de reserva económica e militar.

Na Asia numerosas nações — tornadas independentes, umas, afastadas outras de qualquer influência europeia — afirmam com vigor a sua presença na sociedade internacional, no geral ainda fundamente ressentidas e eivadas de ódios á civilização do Ocidente e ao branco que foi dela o generoso portador. Do Médio e Próximo Oriente ás margens atlanticas, por toda a corda do Norte de Africa, processam-se novas independências e parece ensaiar-se, ainda hesitante, uma comunidade pan-árabe ou pan-islamica a definir, conforme as circunstancias.

Assim a restante Africa começa a agitar-se e a arder ao fogo de movimentos que, não podendo ser nacionalistas e muito dificilmente ideológicos, se apresentarão como rácicos, numa larga acepção do termo, aprestando-se, na Asia, a negar ao branco todo o esforço civilizador e os direitos dele decorrentes.

Em contraposição, a América, á parte sobressaltos de política interna, apresenta-se de fronteiras estabilizadas, amante da paz e dotada de espírito de colaboração especialmente no sistema interamericano. Neste sistema elementos desagregadores, impulsionados de fora, não conseguiram ainda efeitos relevantes, devido sobretudo á estrutura moral dos países que todos devem á Europa as bases da sua formação.

Assim está o Mundo.

Enquanto a China, quase em silêncio, á parte a intervenção militar na Coreia e no Tibete, tenta a sua revolução comunista, para em seguida se impor ao menos ao Sul e ao Sueste da Asia; enquanto o Japão, duramente tocado pela guerra, se recompõe das perdas sofridas no seu território e importancia política e tacteia o caminho entre os novos valores asiáticos; enquanto a União Indiana procura através da sedução do seu neutralismo assegurar-se um dos primeiros lugares de direcção e as nações recém-chegadas á independência se organizam e consolidam nela — o ponto nevrálgico da política do Mundo continua a situar-se na Europa: não só porque pela força e riqueza próprias tem tradicionalmente dirigido os destinos mundiais, como porque nela floresceu e tem estado ameaçada a unica civilização universal que a Europa e as nações americanas representam e parece terem obrigação de defender solidáriamente. Europa e América são para este efeito o Ocidente, e os seus problemas por aquelas razões problemas que ainda têm alcance universal.

E quais são, em face dos movimentos ideológicos e subversivos enunciados e da nova estruturação do Mundo, quais são os principios norteadores do Ocidente? Não me atrevo a dizer que o Ocidente não disponha de uma doutrina básica — ao menos os princípios essenciais da sua civilização comum. Mas a acção política e económica, as declarações dos dirigentes, as manifestações da opinião, todos sentimos provirem de atitudes mentais ou emotivas cujo acerto — ouso humildemente dizê-lo — não é comprovado pela razão e possivelmente o não será pelos eventos futuros. Poderei chamar-lhes princípios fundamentais, ideias-mestras? São talvez antes estribilhos ou *slogans*, trespassados dos jogos da política interna para a direcção internacional, e em tal imprecisão de conceitos e justaposição de planos, sem hoje nem amanhã, que chegam a perturbar os espíritos mais serenos ou esclarecidos. Exemplificarei, citando apenas o anticolonialismo e o direito de autodeterminação dos povos; as deficiências económicas origem do comunismo; a integração europeia; o remédio universal das Nações Unidas para solução dos conflitos internacionais. Teremos ocasião de topar um ou outro no nosso caminho e de verificar onde apenas foram excessivas as esperanças e onde terá havido mesmo erros de concepção.

Mas regressemos á Europa e ao seu drama dos ultimos anos — o conflito leste-oeste e suas diversas implicações: a divisão da Alemanha, os povos semilivres para além da cortina, as fronteiras não fixadas, a paz por estabelecer, países segregados da sua vida normal de relações — são questões que nem a Russia está convencida se tenham estabilizado ou hajam recebido solução conveniente.

A Russia engrandeceu-se, tornou-se mais poderosa. Mas os problemas resultantes do engrandecimento em território, da ascensão a grande potência industrial, das consequências de um esforço de guerra vitorioso, da força expansionista de um grande império que aproveita inteligentemente a sua hora, complicaram-se com o facto de a Russia se ter constituido em pátria do comunismo e activo factor de uma revolução mundial, que teria como ponto de apoio em cada nação os partidos comunistas. E' certo fazer a Russia parte desde o começo das Nações Unidas, mas não parecendo os seus propósitos e política consentaneos com o espírito e os processos da instituição, nem eficientemente limitados pelos preceitos da Carta, houve que organizar com um pouco mais de realismo que de costume, um sistema defensivo a Ocidente para entravar o movimento de Leste. Isto se conseguiu porque ao esforço de quase todos os países da Europa livre se juntaram, multiplicando-o, o Canadá e os Estados Unidos da América.

Acontece agora que uma série de declarações, atitudes e providências se desdobram do lado russo ante o Ocidente, a denunciar mudanças de que não se conhece o alcance nem sabem por ora prever-se as consequências. O que se passou no ultimo Congresso Comunista de Moscovo, as visitas diplomáticas que o antecederam e se lhe seguiram, a extinção do Cominform, órgão de coordenação da acção comunista no exterior, o emprego de outras modalidades de influência, como a acção económica, modificaram o plano em que a política ocidental estava sendo conduzida e parecem exigir reajustamento de posições. Mas para se determinar em que sentido preciso, seria necessário compreender o alcance das novas tácticas.

Tenho seguido as diversas interpretações e também as construções que aqui e além se têm arquitectado sobre os dados recentes. São tão numerosas que não parece haver inconveniente em arriscar mais uma.

Penso que o conjunto de eventos á volta da Russia e do comunismo partem da verificação de duas realidades: uma, perda de virulência da revolução comunista na Russia; outra, impotência revolucionária dos partidos comunistas dos diferentes países, na altura em que uma guerra ideológica, desencadeada pela Russia, se tornou claramente impossivel a Ocidente. Se não estou equivocado, há muito que a Russia operara o máximo de destruição e negação que podia fazer e que um movimento de retorno a fórmulas mais harmónicas com a experiência e com a natureza das coisas se processa no território e nas instituições. Uma revolução, mesmo quando realiza, não pode manter indefinidamente nem a força inicial nem a violência com que eclodiu. Mas isto nada tem que ver com o reforço da potência militar, o desenvolvimento da capacidade industrial, a consolidação da força política no interior ou no exterior. Isto só tem que ver com as instituições em que o comunismo se revelou antinatural e tinha mais hoje mais amanhã de ceder diante de outras forças que são as próprias exigências da vida individual ou colectiva.

A pequena projecção dos partidos comunistas nos países do Norte e a estabilização das forças dirigidas por esses partidos nos grandes países do Centro e Sul da Europa, devem ter levado ao reconhecimento da sua esterilidade política e a pensar numa fórmula que lhes permitisse alguma acção. Se a filiação russa e a obediência a Moscovo nitidamente os impossibilitaram de crescer, por incompativeis com as forças nacionais, a extinção, aliás aparente, dessa obediência poderia favorecê-los. Tornados nacionais os partidos comunistas, seria porventura mais aceitável a sua entrada no jogo normal da vida partidária e mais fácil o seu acesso ao governo dos povos.

Das muitas afirmações que se atribuem aos altos dirigentes russos nos ultimos tempos são para nós de fixar duas: a possibilidade de em alguns países o comunismo se instalar no Poder pela via democrática; e, mesmo instalado por via democrática, e revolução ser... a revolução. Compreende-se a dificuldade, a impossibilidade de um alto dirigente russo afirmar o contrário sem quebrar o entusiasmo ou desiludir as esperanças do comunismo internacional. Nós somos porém obrigados a dar áquelas asserções o significado de uma estratégia a desenvolver-se em três fases. Primeira fase: os partidos comunistas devem aliar-se com outras forças políticas mais ou menos afins ou mesmo com afinidades transitórias ou superficiais para conseguirem participação no Poder. Segunda: os partidos comunistas e os governantes do partido ocuparão as posições e desenvolverão o esforço requerido para converter a actual minoria em maioria democrática. Terceira fase: instalados no Poder, farão a revolução comunista, tão autêntica, tão completa e brutal como se o comunismo não houvesse ainda sido ensaiado no Mundo. A experiência alheia não tem grande utilidade prática: cada povo, cada movimento pretende contra todos os ensinamentos da razão e da História fazer a sua experiência. E «a revolução é... a revolução».

A nova táctica criou problemas que não podemos considerar despiciendos.

O reconhecimento da impossibilidade de uma luta entre os blocos que se opõem e o abandono espectacular da guerra para extensão revolucionária comunista, podem produzir só por si benefícios reais. A diminuição da tensão internacional, uma atmosfera de compreensão e boa vontade, a coexistência pacífica, se não for possível mais, tudo será de utilidade para os povos, cansados de lutas e de ódios e sobrecarregados á conta desses ódios nas respectivas economias. Se não nos deixamos embalar pelo optimismo de alguns, é porque infelizmente esta política não é isenta de dificuldades nem desprovida de riscos.

A coexistência pacífica importa o abandono das propagandas hostis, a não intervenção na vida interna dos Estados, o respeito das convenções, inteira reciprocidade nas concessões e nas facilidades, a garantia dos direitos, o abandono dos propósitos de domínio, a colaboração no que seja interesse comum ou geral. Ora tudo isto que é corrente a Oeste exige, com a total inversão das atitudes soviéticas, um grau de boa-fé recíproca e de crédito que a Russia terá penosamente de reconquistar. Esta a grande dificuldade sem cuja remoção a coexistência se converteria em logro para o Ocidente.

E há também perigos. Se desta melhoria por que aliás todos ansiamos, resultasse uma espécie de amolecimento ou conformismo com os acontecimentos, quando do outro lado haverá sempre uma política activa e de fins determinados; se do conjunto das circunstancias criadas resultasse o desaparecimento, antes de tempo, ou a impossibilidade de manter-se a unica barreira que, apesar das suas limitações, incoerências e fraqueza, se conseguiu erguer em face da expansão soviética, não poderiamos estar seguros de ter progredido no caminho da paz ou da defesa da civilização.

Foram estas mesmas reflexões que me levaram há anos a concluir pela vantagem da coexistência pacífica com a Russia — e pela necessidade de prosseguir a luta interna contra o comunismo—ideologia ou partido. A primeira conclusão é evidente; a segunda porcede de que a ideia dos partidos comunistas nacionais não foi concebida para os exterminar mas para marcar o novo caminho por que poderão chegar ao Poder e realizar a revolução.

E aqui se suscita um problema: estão as democracias em estado de defender-se? Todos temos ouvido que a democracia é a melhor defesa contra a ditadura — o que não está bem demonstrado — e os partidos socialistas a melhor arma contra o comunismo. E' certo que alguns países nórdicos, de política pronunciadamente socialista, quase não conhecem o comunismo; mas no continente europeu não se verifica que os partidos socialistas tenham impedido o comunismo de se enraizar e progredir até ao ponto de mobilizarem importantes fracções do corpo eleitoral. Se a Russia joga com os princípios democráticos propugnados a Oeste, toma uma posição contra a qual dentro dos mesmos princípios parece difícil lutar. — Permitam-me que não insista pela delicadeza que tem para alguns a questão e porque a dificuldade não se entende connosco: é porém claro que um problema internacional põe aqui a nu a precariedade de certos princípios políticos.

E passemos a outro capítulo.

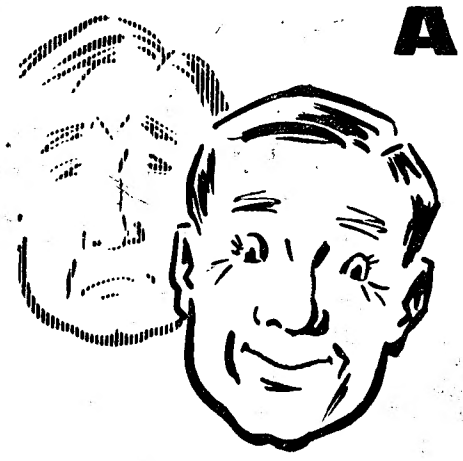
II

A independência dos países norte-africanos só não constitui grave problema europeu, na medida em que seja possível assegurar a sua estreita colaboração com a Europa. Esta não pôde nunca julgar-se segura nem efectivamente o esteve senão quando a extensa frente afro-mediterranea se podia considerar, sob qualquer forma, amiga ou aliada. A Grécia, a Itália, a França e a Espanha, nós próprios não podemos ter inimigos ali. E se a actual crise levanta sérias dificuldades e penosíssimos atritos, ninguém entende que não sejam transitórios: solução definitiva só pode ser a resultante da própria necessidade de conviver e de colaborar. Os interesses criados, as relações estabelecidas, as deficiências ou atrasos que haja ainda que vencer, as consequentes necessidades de apoio traçam uma linha de solução. Se outra vingasse é que se haviam perdido de vista os interesses dos povos e um vento de paixões malsãs impelia estes países para a aventura. E' o problema de África que em parte se joga ali.

Não nos temos cansado de dizer que a África é complemento natural da Europa, necessário á sua vida, á sua defesa, á sua subsistência. Sem a África, a Russia pode desde já ditar ao Ocidente os termos em que lhe permite viver.

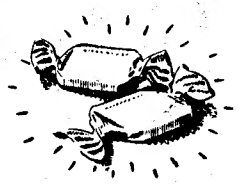
Se os grandes aglomerados humanos estão criando uma espécie de consciência e solidariedade con-

(Continua na 13.ª página)



AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

GRANDE CASINO PENINSULAR

FIGUEIRA DA FOZ

A mais linda Praia de Portugal

ZONA DE JOGO AUTORIZADA

AMANHÃ 1 de Junho — às 21,30 horas

ABERTURA OFICIAL

para inauguração da epoca de 1956

Durante todo o mês de Junho, cinema diário no Salão do café, com os melhores filmes nacionais e estrangeiros

(Optimo serviço de café e pastelaria)

Na «BOITE» de 1 de Junho a 30 de Novembro

Todas as noites — ATRACÇÕES E BAILE

ORQUESTRA CASINO

GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA

ABERTO TODO O ANO. ÓPTIMO PARA FINS DE SEMANA.

Já estão à venda FRIGORÍFICOS MODELOS 1956

«ADMIRAL»

Origem americana, com automático e porta aproveitada

*

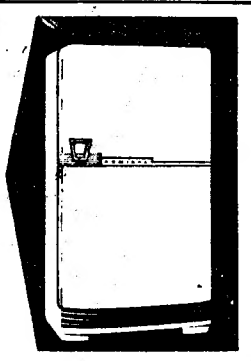
«SILO»

origem alemã, tamanho próprio para pequenas famílias

Prestações mensais a partir de 265$00

LOJA SOL, LDA.

Rua da Assunção, 82 — Telefone 27411



O «Falatório» dos números

- Finalmente, Portugal converteu uma grande penalidade, depois de 13 falhadas... Entretanto, o numero de «penalties» de que os Lusitanos já beneficiaram subiu para 17.
- Marcaram-se, na jornada de ontem, 18 tentos. O «record» continua a ser, portanto, de 30 e o minimo de 17.
- Marcaram-se, na totalidade, 145 golos, nos 32 jogos realizados, que totalizam 960 minutos. Isto corresponde á média de 6 minutos e 36 segundos por cada golo, desde que o campeonato se iniciou.
- Na lista dos marcadores, o espanhol Puigbó ganhou avanço considerável sobre os seus mais directos competidores. Eis como a classificação se apresenta até ao 12.º lugar:

PUIGBÓ (Esp.)	... ...	20
Perdigão (Port.)	... ...	9
F. Guy (Ingl.)	... ...	8
Panagini (It.)	... ...	8
Lisboa (Port.)	... ...	7
Gallen (Esp.)	... ...	7
Orpinelli (Esp.)	... ...	6
Ekering (Hol.)	... ...	5
Theyssen (Alem.)	...	5
P. Monney (Suíça)	...	5
Hasting (Alem.)	... ...	4
Challon (França)	...	4

Jesus Correia, visto pelo colaborador Octávio Sérgio

Os jogos de hoje

20 e 45—Holanda-Noruega
21 e 25—Espanha-Brasil
22 e 15—Bélgica-França
23 e 05—Suíça-Inglaterra
23 e 55—PORTUGAL-Alemanha

HANDEBOL DE SETE

Sporting, Benfica e Belenenses

vencedores na terceira jornada

Ficou ontem completa a terceira jornada do campeonato de Lisboa de handebol de sete, com vitórias do Sporting, Benfica e Belenenses. Os «azuis» e os «leões» estão á frente, com 9 pontos, seguidos do Benfica e Liberdade (7), Glória e Oriental (5) e Ac. Amadora e M. Pedral (3).

No próximo sábado defrontam-se o Sporting e Belenenses, num encontro que se reveste de grande importancia.

No primeiro jogo da sessão, o Sporting obteve uma vitória cujos numeros podiam ter tomado outra expressão, não fora o começo pouco auspicioso da segunda parte, em que o Monte Pedral, com três tentos sem resposta, chegou a parecer dificultar o triunfo «leonino» que se desenhou um pouco tarde, atendendo á diferença de valor que separa os dois contendores. Depois, a indiscutível superioridade dos sportinguistas firmou-se nitidamente, e no final, o marcador assinalava 17-10, com 10-4 ao intervalo.

A seguir defrontaram-se o Benfica e o Oriental. Os «encarnados» não tiveram dificuldade em vencer (18-5) um grupo orientalista inferiorizado por uma evidente falta de decisão no ataque, embora a defesa benfiquista, certa a tapar as brechas, tenha revelado muita segurança. O Benfica não permitiu que as suas redes fossem tocadas mais que uma vez no primeiro tempo (8-1), não só devido á inoperancia do ataque orientalista, como também á defesa cerrada que opôs, devendo apontar-se o excelente trabalho do seu guarda-redes. No ataque, sempre movimentado, com rápidez desconcertante, esteve em relevo, pelos tentos que marcou e pela forma que o fez, o hábil Cristóvão, que aparecia sempre de surpresa, a contar com o apoio dos companheiros, obteve alguns tentos espectaculares, fazendo rotação com o corpo. Mário, o orientador da equipa, mostrou a segurança habitual e Gamboa, sempre no mesmo ritmo, revelou o costumado engodo pela baliza, assim como Plácido, em plano de evidência.

O Oriental só com um ponto até meio da segunda parte, jogou sem convicção, e não parece equipa para grandes voos. Chitas falhou dois penalties.

Por fim, jogaram o Belenenses e o Glória. O resultado foi de 8-5, com 4-3 ao intervalo, favorável aos «azuis».

Jogo feito muito á base de força, por parte do Glória, que não revelou o mesmo engenho da jornada anterior, embora tenha lutado sempre com ardor. O Belenenses, embalado por esse ritmo de jogo, deixou-se contagiar pelo andamento impremido á luta pelo adversário e não conseguiu mostrar todo o jogo de que é capaz. Ao intervalo ganhava apenas por uma bola de diferença (4-3) o que de maneira alguma reflectia a sua superioridade. A meio do segundo tempo, já tinha tido oportunidade para ter avanço no marcador mas, no ataque, as coisas não correram de feição, com remates pouco felizes.

A ENTREVISTA DO DIA

Todos estão surpreendidos... e nós também com o comportamento da Alemanha

— disse nos o delegado da equipa germânica

A equipa que a Alemanha trouxe ao Campeonato do Mundo surpreendeu toda a gente incluindo os próprios Alemães. Foi, pelo menos, o que nos afirmou o sr. Adolph Walker, chefe da embaixada teutónica.

—Na medida em que me surpreende a baixa dos Italianos—afirmou—constitui para mim surpresa agradável, claro, o bom comportamento da nossa equipa.

—Chegará para alcançar o título?

O nosso interlocutor teve um gesto espontaneo, abanando com a cabeça:

—Não. Tanto não. O título será para a Espanha, uma equipa de boa técnica; ou para Portugal, terá um publico entusiasta, mas correctíssimo, a seu favor no jogo decisivo.

—Qual é o panorama actual do hóquei alemão?

—Tem a zona de maior popularidade no Norte. Há, no entanto, um óbice considerável: a falta de rinques.

—Não será viável, portanto, a realização de um compeonato mundial na Alemanha?

—Pelo contrário. Em 1968, deverá estar construído um grande Palácio dos Desportos em Sttugart e, nessa altura, gostariamos de efectuar entre nós, a maior prova do hóquei em patins. O Palácio dos Desportos terá condições para todas as modalidades, haverá um rinque de gelo que poderá cobrir-se com um estrado, servindo para a prática das duas variantes do hóquei. Serão despendidos cerca de 20 milhões de marcos e a capacidade do estádio será de 50 mil pessoas.

—Quais são os laços que unem o sr. Walker ao hóquei?

—Agora, sou dirigente da Federação, treinador e árbitro internacional. Quando jovem fui praticante de hóquei em patins, de gelo e campeão de patinagem artística.

—Quer dizer mais?

—Estou satisfeitíssimo com tudo: publico, organização e a emotividade com que os jogos têm decorrido. Que as coisas continuem assim até ao ultimo dia, são os meus votos.

DESPORTOS

O CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

Começo brando mas final forte

na última sétima jornada

PORTO, 30 (Pelo telefone).—*Parecia ser uma jornada branda esta que tinha o numero sete, no «mundial» de hóquei em patins, para quem atentasse no calendário, ou até para quantos se encontravam no Pavilhão dos Desportos, cheio uma vez mais, e serenamente haviam visto decorrer os primeiros jogos da noite.*

Embora a Alemanha, defrontando a Noruega, no encontro de abertura, não tivesse ido além do magro triunfo por 1-0, essa escassez de numeros não significava, como é de supor, dificuldade dos Germanicos, mas, sim, pouca aplicação da sua parte, naturalmente, provocada pelo pensamento de que o jogo de hoje contra Portugal lhe exigirá energias que se tornava necessário economizar.

E o publico se bem que tivesse tentado puxar pelos jogadores nórdicos, na mira de uma surpresa muito conveniente... não chegou a vibrar com intensidade por depressa se ter apercebido da impossibilidade de ver os seus desejos satisfeitos, pois bater a defesa alemã é obra só para ser tentada por equipas da maior envergadura.

O encontro entre Franceses e Holandeses também não deu motivos a entusiasmos, ainda que seja de considerar o empate sem golos, como proeza dos Países Baixos, cujos jogadores se mostram sempre exremamente laboriosos e atentos, mas não conseguem revestir a sua acção de excepcionais atractivos. E a França, por seu lado, dá indícios de que deu o seu máximo nos primeiros dias, e não irá já além disso.

A vitória da Inglaterra sobre a Itália, teria, noutra altura, assumido larga retumbancia. Mas os Italianos estavam já fora da corrida para o título e nitidamente em «baixa» e os Britanicos, ainda que em evidente subida, não poderão chegar ás classificações máximas.

A jornada, assim, parecia condenada á mediania, pois os restantes jogos indicavam-se como de vitória certa para as duas equipas peninsulares. Na realidade, o triunfo não escapou a Espanhóis e Portugueses, mas, contra o que seria de esperar, os dois encontros deixaram fortes vinculos sobre a pista, se bem que de diversa índole.

Os Helvéticos, de quem se aguardava resistência séria, cederam muito depressa ao poder da Espanha, dando aso a que esta voltasse a afirmar capacidade... para tudo. Os Espanhóis estão, indubitavelmente, a jogar muito, podendo até ir-se mais longe e dizer que lhes pertence o melhor hóquei que se está a praticar no Pavilhão. E a Espanha não joga apenas: sabe construir golos e dispõe para concretizá-los de homens como Puigbó, que usa o «stik» como uma arma e com ele dispara a bola, tal projéctil. Mas se a partida lhes foi fácil no aspecto de golos, tornou-se-lhes difícil em outros. Zabalia, seu magnífico guarda-redes foi lesionado pelo «stik» de um adversário que lhe atingiu o sobrolho e teve de abandonar a pista ao fim da primeira parte, o que produziu sensação, pois trata-va-se nada menos do que um dos elementos potenciais da equipa da Espanha. Felizmente, para «nuestros hermanos», o acidente parece não ter gravidade.

Outra contrariedade, igualmente sem consequências futuras, foi a forçada saída de Boronat, após incidente desagradável com Pierre Money que também foi mais cedo para o vestiário. E viu-se o facto inédito do encontro acabar apenas com quatro homens de cada lado e, por vezes, grande efervescência.

Nesse imprevisto e agitado ambiente, se entra no ultimo jogo da noite, que nada havia de contribuir para fazer regressar a calma. E' que os Belgas apareceram apostados em tornar a vida dura á equipa portuguesa, fosse como fosse, dispondo-se á luta com a mais indomável das energias o que os levou a cometer alguns excessos reprováveis. O grupo nacional acusou essa toada do adversário que lhe impôs jogo rude e eriçado de dificuldades. Os Belgas defen-

(Continua na 14.ª página)

FORA DE JOGO

Comentários de Octávio Sérgio

Mudança de temperatura

Embora o Sol continue a jogar ás escondidas por entre as nuvens, a atmosfera vai-se desanuviando e tanto que o boletim meteorológico do campeonato regista, dia a dia, aumento de temperatura...

No final da sessão nocturna de terça-feira, Portugal subiu seis graus... contra a Inglaterra e da poeira soprada e levantada pelos atletas britanicos, que jogaram com desusada violência. Um dos jogadores da equipa inglesa parece um furacão, leva tudo na sua frente... Parece que aprendeu a jogar o hóquei na caverna de Caco e, talvez por isso mesmo, de vez em quando, levava a sua caqueirada que é para ficar a saber o gosto que o fado tem...

O calor contagiou a assistência sempre ruidosa...

Constantemente se ouve o magnifico «slogan» patriótico: Portugal! Portugal! Portugal! E a conclusão: a assistência continua a jogar por fora para animar os que estão a jogar por dentro...

Maria Antónia de Vasconcelos

A nossa gentil patinadora teve ontem actuação admirável interpretando, com muita graça, danças portuguesas. Esteve superior no «Vira», virando e revirando com atitudes magnificas. Muito melhor, sem duvida, do que na véspera, com danças de ritmos clássicos. Compreende-se: cada povo tem as suas musicas e as suas danças, como tem, naturalmente, a sua lingua. A musica e a dança são, incontestàvelmente, linguagens muito expressivas.

Maria Antónia, sendo Portuguesa, está muito mais á vontade na interpretação de musicas portuguesas e ainda bem que é assim.

A arte é universal, bem sabemos, cada povo tem a sua arte com caracteristicas especiais. No seria fácil, aliás, competir com os magnificos artistas alemães, todos campeões de fama mundial que vieram actuar na competição e que, além de patinadores experimentados e eximios, são bailarinos de «classe». O par alemão, na interpretação de Berlioz, encantou a assistência pela grande categoria da actuação, cheia de beleza plástica e coregráfica, em perfeito sincronismo com a musica. Não se concebe que seja possível fazer melhor. —O. S.

OS FAVORITOS

e os seus jogos

A's equipas favoritas —Portugal, Espanha e Alemanha—faltam os jogos seguintes:

PORTUGAL — Hoje, Alemanha; **amanhã**, França; **sábado**, Noruega e Espanha.

ESPANHA — Hoje, Brasil; **amanhã**, Itália; **sábado**, França e Portugal.

ALEMANHA — Hoje, Portugal; **amanhã**, Suíça; **sábado**, Inglaterra.

TÁGIDE à 1,30 ● **PALM BEACH** às 23,30 ● (15 anos)

Ultimas apresentações

Da maior Vedeta feminina da canção francesa na actualidade

MARJANE

Na «TÁGIDE» noite dedicada aos Estudantes Universitários, com a colaboração da Fábrica de Licores «JOCKEY» a qual lhes oferece a oportunidade de ouvirem esta extraordinária Artista, mediante o consumo de qualquer dos seus licores, no valor de Esc. 25$00, ou seja 50 % do consumo obrigatório que hoje estará em vigor para o restante publico.

AMANHÃ Pela primeira vez em Portugal **COLETTE RENARD**

AUTOMÓVEL

DODGE

Vende-se. Mod. 939, 1.ª mão, 177.000 klm., 10.000$00. Rua Morais Soares, 137 (dias uteis, das 9 ás 19).

POUSADA de S. João Baptista

BERLENGA

Abertura a 3 de Junho. Marcações pelo telef. 1, Berlenga ou pelo concessionário Restaurante Nina-Peniche, telef. 136, que presta todas as informações.

FLATS MOBILADOS

Na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 3, 7.º e 8.º andares, abriu uma nova organização hoteleira, unica no género existente no País, dispondo de vários flats mobilados completamente e independentes, constando de um quarto, sala, casa de banho e cozinha, aquecimento, T. S. F. e telefone, assistido por pessoal competente. Marcações na Av. António Augusto de Aguiar, no 3, 7.º-E.

UM FILME QUE TEVE UMA ESTREIA REAL EM LONDRES

YVONNE DE CARLO • CARLOS THOMPSON
RITA GAM • VALENTINA CORTESE
ALAN BADEL

AMANHÃ, no **EDEN**

TRUCOLOR

O GÉNIO ARDENTE DE WAGNER

Fogo Mágico

UMA VIDA QUE DEIXOU UM RASTO DE FOGO NOS CORAÇÕES DAS MAIS BELAS MULHERES

REPUBLIC PRODUCTION
ADULTOS

Excl. **FILMES CASTELLO LOPES**

ABC

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

À noite ÁS 20.45 E 22.45

A VITORIOSA REVISTA POPULAR

JÁ VAIS AÍ?

COM **HERMINIA SILVA**
TERESA GOMES — SPINA — EMILIO CORREIA — CARLOS COELHO — AIDA BAPTISTA — DEOLINDA RODRIGUES e NATIVIDADE MARIA
ESPEC. PARA ADULTOS

O FAIA

TELEFONE 29387

A Gerência deste Restaurante previne os Ex.mos Clientes que a sua sala se encontra reservada até às 23,30 para o Banquete do Clube Foot-Ball

«OS BELENENSES»

rausto Ribeiro

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Isabel de Oliveira — Fausto Ribeiro — Alcidia Rodrigues — Jorge Silva** — Angela Nunes e o «ás» da boa disposição **João Viana Vianinha.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. (ADULTOS). **Amanhã: Final feminina** do concurso **«Primavera no Fado».**

COLISEU

EM 2 SESSÕES: ÁS 20.30 E 22.45
PARA ADULTOS

SALVADOR

APRESENTA
O ESPECTÁCULO DE MAIOR BELEZA PLÁSTICA ATÉ HOJE VISTO EM PORTUGAL
A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

EMPRESAS: «EUGÉNIO SALVADOR-RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

EDIFÍCIO PRÓPRIO
Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

PARA 18 ANOS
O Dancing das grandes enchentes e dos grandes êxitos

HOJE ESTREIA DA Orquestra VILAÇA

Brilhante organização musical composta de 12 consagrados professores da

Famosa Orquestra da Emissora Nacional

Ontem foi um sucesso louco na ESTREIA DO BALLET SUNI, com as suas 8 fascinantes estrelas de baile

Um notável elenco de ouro de que faz parte o pequeno cantor BAPTISTA MARTINS e um lindo friso de vedetas internacionais

CEIAS até de madrugada no Salão Rustico com a ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA

Amanhã, novo programa e estreia da parelha acrobática MOREN-GRACY

TOIROS EM SANTAREM

NO DIA 3 DE JUNHO

8 TOIROS

PARA OS CAVALEIROS:

D. Francisco Mascarenhas e Manuel Conde

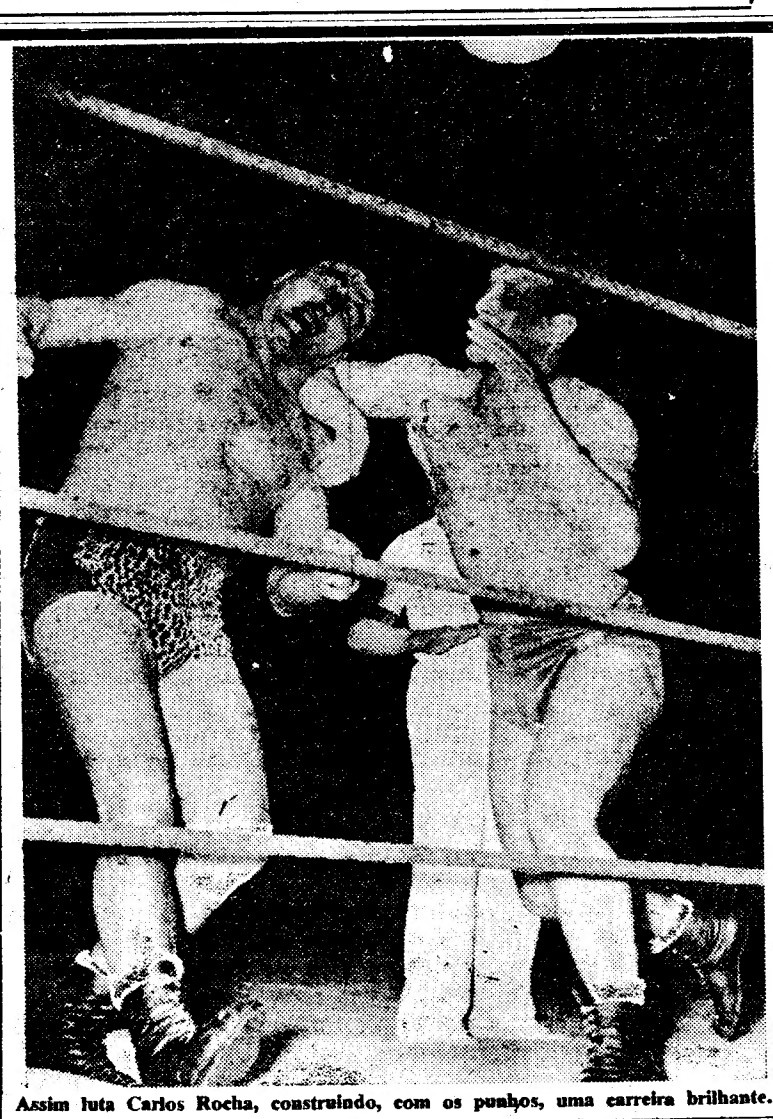
ESPADAS:

Paco Pita e Joaquim Ezequiel

e o grupo de forcados **AMADORES DE SANTARÉM,** que gentilmente prestam o seu concurso a esta corrida

CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ
no «WONDER-BAR»
ESTREIA de
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa
(Adultos)



Assim luta Carlos Rocha, construindo, com os punhos, uma carreira brilhante.

LUTA LIVRE

HOJE às 22 horas

NO PARQUE MAYER

ALÉM DO SENSACIONAL COMBATE

EM VALE TUDO

CARLOS ROCHA-ROY SMITH

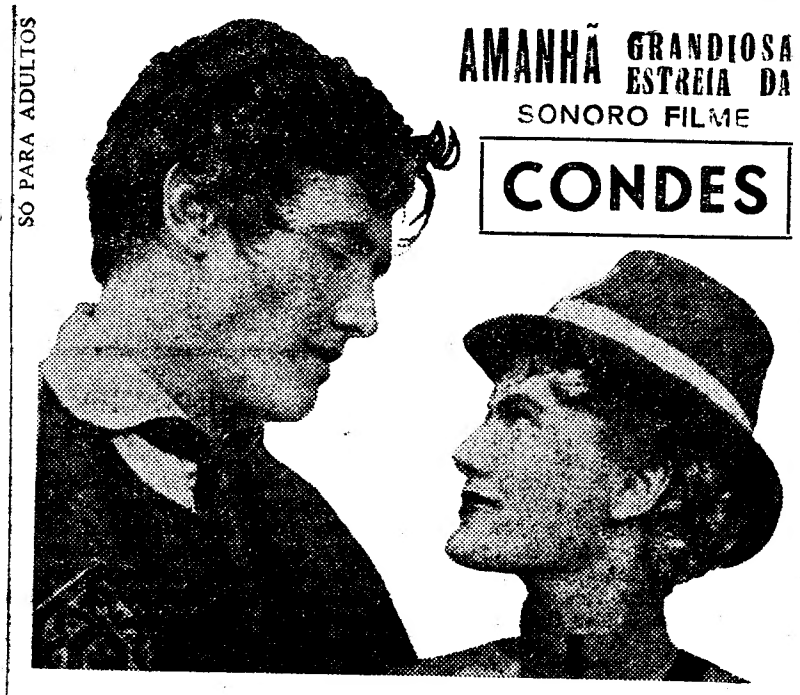
DISPUTA-SE O CAMPEONATO DA EUROPA ENTRE

o espanhol SALUDES e o belga LOOSEN

Sureda-Jaimery
Barrigana-Mateus

SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR—**Para Adultos**

ATENÇÃO SENHORES DESPORTISTAS: A Bombox, atendendo ao interesse que está despertando a realização do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins que se efectua no Porto, decidiu, no final da sessão de luta, retransmitir integralmente o relato do encontro PORTUGAL-ALEMANHA.



O HOMEM DOS PÁSSAROS

A CÉLEBRE OPERETA DE CARL ZELLER, COM O MÁGICO COLORIDO DO AGFACOLOR, NUM DESFILE DE MULHERES BONITAS, FESTAS, LUXO E TODO O ESPLENDOR DE UMA ÉPOCA ROMANTICA E SONHADORA!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — «TORPEDOS HUMANOS» — S. JORGE — ENTRE A VIDA E A MORTE» — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL 27172
15.15-18.15 e 21.30
Em 3.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20768
(Para 18 anos)
15.30-18.30 e 21.30
Ultimos espectáculos do filme de **Luigi Comencini**
A BELA DE ROMA
com **Silvana Pampanini** e **Antonio Cifariello**
A história de uma rapariga pobre e bonita que os homens perseguem.

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de emoção e «suspense»
A Testemunha do Crime
c/ **Barbara Stanwyck** e **George Sanders**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 18.15 e 21.30 (13 anos)
O MASCARA VERMELHA
A vida e os amores do famoso espadachim que desnorteava Napoleão com os seus famosos raptos, com **Tony Curtis** e **Coleen Miller**

ODEON T. 26283
15.15-18.15 e 21.30
A sensacional farsa de gargalhada
NEM SANGUE NEM ARENA
com CANTINFLAS
(Para 13 anos)

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (13 anos)
A triunfal farsa de gargalhada
NEM SANGUE, NEM ARENA
com CANTINFLAS
Em compl.: O grandioso filme
ALADINO E A PRINCESA DE BAGDAD

PALÁCIO T. 47163
A's 18.15 e 21.30
2.ª semana
O sensacional filme colorido de aventuras submarinas
ABISMOS AFRICANOS
Em Ferraniacolor, com **Sophia Loren, Steve Barclay** e **Fabio Montale** (13 anos)

TERRASSE TEL 20917
Às 21.15 (Adultos)
AS 7 FILHAS DO SR. CONDE DEPOIS DA TEMPESTADE

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (Adultos)
A LESTE DO PARAISO
com **James Dean**

TIVOLI TEL. 50595
2.ª semana
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE
Carmen Jones
com **Harry Belafonte, Dorothy Dandridge** e **Pearl Bailey**
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
As 18.15 (13 anos)
Em despedida:
Orquídeas para minha esposa
HOJE, ás 21.30: Vibrante estreia
ENTRE A VIDA E A MORTE
com **Ricardo Montalban** (18 anos)

CONDES TEL. 22523
(Adultos)
15.15-18.15 e 21.30
2.ª semana da sensacional e apaixonante história
A ODISSEIA DE UMA MULHER
com **Yvonne Sanson** e **Amedeo Nazzari**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 18.15
Despedida
As Aventuras de Pickwick
A's 21.30, Estreia
TORPEDOS HUMANOS
com **Raf Vallone** e **Franco Fabrizi**
(13 anos)

CIVILIDADE TEL. 763080
A's 15.15 e 21.30
Em 3.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascope
A LESTE DO PARAISO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
21.30 (18 anos)
O extraordinário e palpitante filme
NAS MALHAS DA REDE
Colorido por Warnercolor
com **Jack Webb** e **Ann Robinson**

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (13 anos)
Uma superprodução em Metroscope
O DESPERTAR
com **Gregory Peck, Jane Wyman** e o pequeno actor **Claude Jarman**

TEL. 48560
Às 21.15 (Adultos)
HORAS DE DESESPERO
em Vistavision

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
A MÃO NEGRA
Motorista á força

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, ás 21.45 (18 anos)
Ultima representação da 1.ª série
Alguém terá de morrer
com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Maria Corte Real** e **José de Castro**
Amanhã, ás 22 horas «TÁ MAR» de **Alfredo Cortez** (exclusivamente para congressistas)

BETA — PELUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA — MEIAS E PELUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

Campilho
RESTAURANTE TÍPICO
ABRE BREVEMENTE

Restaurante TABUAS
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Especialidade da casa **Frangos** no Espeto a **25$00.**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

VIDA literária

Byron, Wilde e Bernard Shaw ressuscitaram

Estreou-se, recentemente, em Londres, no Royal Court Theatre, uma comédia de Ronald Duncan, intitulada: «A morte de Satan».

Não sabemos se a peça é boa, ou má, mas auguramos-lhe um longo êxito. O autor, audaciosamente, faz girar o entrecho á volta de três excepcionais figuras literárias do seu país: Byron, Oscar Wilde e Bernard Shaw. O que dirão eles, com o seu espírito diabólico, agora regressados á terra? Os artistas que os interpretam conseguiram dar-lhes uma alucinante realidade física.

«O alegre bebedor», quadro de Frans Hals

Um romance de Thomas Mann onde se vê Lisboa do tempo do rei D. Carlos

Por vezes fazem-se referências, e até ensaios sobre obras que nunca se leram. Entre nós sucede isto, por exemplo, a certo romance de Thomas Mann. Precisamente: «A confissão do cavaleiro de industria Felix Krull» livro que deixou inacabado, mas que assim mesmo foi agora traduzido em França.

Numa crítica de Robert Kemp, nas «Nouvelles Litteraires» vemos que Thomas Mann faz passar parte da acção em Lisboa, ao princípio do século, durante o reinado de D. Carlos.

Felix Krull, sob a identidade de Vanosta, depois de uma série extraordinária de aventuras, encontra no comboio que o conduz a Portugal, um sábio «que lhe explica — diz Robert Kemp — a evolução. O ser entre dois nadas: a abolição do espaço e a do tempo. Este sábio é um vulgarizador. Devemos-lhe quatro páginas sobre a evolução do Universo, em que Thomas Mann se ultrapassa. Em Lisboa, Krull Venosta visita os jardins tropicais, joga o ténis com a filha do sábio, terrível garota que tem picos de ouriço, mas por debaixo um tesouro — uma Beatriz «en herbe» — ele, não vale Benedicto! — a qual me parece correr grande perigo. Krull vê D. Carlos e assiste a uma corrida de touros... Cenas brilhantes sobre as quais o livro termina. Jamais maçador; irritante, sobretudo, no meio, por algumas lentidões; verdadeiramente superior no primeiro terço. De resto, digno ainda de um grande escritor. Ignoro se Thomas Mann castigaria Krull no final. Mas não é provável. Quis provar que a falsidade triunfa neste mundo sem vértebras».

O PRETO NO BRANCO

Agradecimento por um grilo — de RAMADA CURTO

Escrever nos jornais, ás vezes, traz consigo sensaborias, mas também pode dar origem a coisas agradáveis. A razão principal destes dois factos é que por causa do que nós escrevemos, há pessoas que ficam embirrando connosco e há outras que ficam simpatizando. A uma destas ultimas devo eu ter recebido uma carta gentil acompanhada duma «prenda» graciosa — uma gaiolinha de arame com um grilo lá dentro entretido a roer a sua folha de alface. A carta vinha assinada por «Uma Beiroa». Confesso que fiquei enternecido com a graciosidade da lembrança. Para mais que o grilo canta que se desunha e eu, sempre gostei de grilos e ainda hoje gosto. E' claro que já não vou, como ia em rapaz, desencantá-los no fundo das suas locas, obrigando-os a sair de lá com uma palhinha. De uma vez, lembro-me, que apanhei dezassete! Dezassete nem menos que guardei no fundo do chapéu e depois pus o chapéu ná cabeça. O padre velho lá da terra como eu passasse defronte da sacristia, chamou-me: — «anda cá, ó pequeno»! Era por este tempo. Tratava-se de me vestir uma capa encarnada, dar-me uma grande tocha acesa e pôr-me depois, nesse preparo, diante do altar da Senhora da Graça, a cantar, todas as tardes, a ladainha á Virgem. A chamada era para isso e eu entrei na sacristia, já se deixa ver, tirando o chapéu. Tirei o chapéu e os grilos encheram a sacristia e começaram a cantar. Dir-se-ia que estavam combinados. O padre velho ao princípio encordoou com a história. Mas acabou por se rir. Era bom homem. Todas estas coisas se esfumam, muito vagas e distantes, no tempo. Hoje já não vou aos grilos e já não visto a capa encarnada nem empunho a tocha acesa, para dizer o «ora pro nobis» da ladainha. Bem haja, no entanto a «beiroa» que me deu o bichinho. E' um Caruso preto, com traços amarelos. Repete sempre o mesmo monótono mas ruidoso trilo. Traz ao meu ambiente de citadino, qualquer coisa do campo, onde há luz, árvores, águas, ondulação doce de colinas, horizontes e ar livre. Tudo isso vem com ele na sua pequena gaiola de arame. Ainda em rapaz eu consegui o milagre de fazer viver um, perto de um ano! Dava-lhe alface, perlada com a sua gota de água e dava-lhe açucar! Talvez fosse o açucar que o matasse. Eu não sei se os grilos podem sofrer de diabetes. Mas como quer que fosse estou em que consegui bater o «record» de duração do meu grilo. Se fosse grilocultor tinha uma certa vaidade nisso. Do que a minha simpática «beiroa» pode estar certa é que vou tratar o seu com o desvelo e o carinho que me merece.

Vou contar-lhe um caso que me sucedeu por causa também de um grilo. Eu escrevi uma peça com o titulo de «Mascarada». Era uma peça romantica, passada num castelo antigo, cheio de tradição e de fantasmas. Falava-se lá muito de um «grilo branco», todo branco da idade ou das cinzas da lareira nos sucessivos invernos em que ele viveu escondido e silencioso, á espera de cantar quando no castelo houvesse casamento. E era «grilo branco» para aqui, «grilo branco» para ali... Os ouvidos do espectador estavam cheios de ouvir falar no «grilo branco». A peça tinha sido recebida muito bem apesar dos fantasmas e do grilo. Mas sucedia que o galã da comédia, atravessava a peça toda, vestido de branco, como oficial dos tempos dos reis de França, que parecia o D. Tancredo das toiradas. Ora, no ultimo acto, o galã tinha de sair apressadamente pelo fundo da cena para se não encontrar com um D. Fuas que

(Continua na página seguinte)

(Desenho de Jardim Portela)

O autor da «Jovem Guarda» suicidou-se em Moscovo

Lemos num jornal francês que se suicidou em Moscovo, Alexandre Fadeiew, que contava, apenas cinquenta e cinco anos.

Fadeiew era no tempo de Staline considerado como o primeiro romancista da sua geração. Foi presidente da União dos Escritores Soviéticos, e deixa um livro de guerra, de qualidade, intitulado «Jovem guarda», que obteve grande êxito, tanto no seu país como fora dele.

Por que se teria suicidado Fadeiew? Drama político ou crise psicológica?

OS NOSSOS CONTOS

O CHAPEU VERDE

por ARTUR PORTELA (filho)

Reinaldo G. é um homem sem chapéu. Há homens com um bom chapéu, homens com um mau chapéu e homens sem chapéu. Reinaldo G. não pode comprar um chapéu. O chapéu é para Reinaldo G. mais do que um chapéu—é um símbolo.

Não é pelo sol ou pela chuva. E' pelo peso confortável sobre a fronte, a dignidade do feltro, o gesto largo para erguê-lo num cumprimento. Reinaldo G. sabe tudo isto a respeito do chapéu, mas não tem chapéu. Reinaldo G. é um homem sem chapéu.

Reinaldo G. medita. O Lemos tem chapéu. O Santiago tem chapéu. O Américo tem chapéu. O Rolão tem chapéu. O sr. Rodrigues tem chapéu. O dr. Grácio, esse, claro, tem chapéu. O bengaleiro cobre-se de chapéus. Há chapéus cinzentos, chapéus castanhos, um chapéu verde e um chapéu de coco. Há chapéus de todas as cores e de todos os feitios. Só ele, Reinaldo G., não tem chapéu.

Reinaldo G. ganha um conto e quinhentos por mês. Um chapéu custa cem escudos. Então, chega-lhe para comprar o chapéu. Não chega, não, sr. Reinaldo G. tem casa, tem mulher, tem filhos. Reinaldo G. usa água, gás, electricidade, comida, fato, calçado. Reinaldo G. usa tudo. Só não usa chapéu.

Bolas para o chapéu! Há gente sem chapéu. Reinaldo G. parou na rua. Olhou. Tudo de chapéu. Tudo menos um garotelho, de grande trunfa e de sapato branco. Reinaldo G. ficou furioso. Tinha cabeça, tronco e membros. Só não tinha chapéu.

—Quanto custa este chapéu?

—Duzentos escudos. Fabrico inglês. Perfeito. Leve. Durável. Fica-lhe esplêndido.

—Fica, fica...

Ficava. Reinaldo G. via-se ao espelho. Não, aquele chapéu era dele. Sempre o tivera. Estava-lhe a matar. E, no entanto, o dono sorria atrás dele. A loja estava cheia de chapéus. Reinaldo G. não tinha chapéu.

—Quer levar?

—Duzentos escudos?

—Duzentos escudos.

—Não faz abatimento?

—E' tabela.

—Não levo.

Reinaldo G. tirou o chapéu. Há dois meses tirara um dente. Não lhe custara tanto. E metera injecção, alicate, gritaria. Mas tratava-se do chapéu. Porque toda a gente tinha chapéu. Toda. O Lemos. O Santiago. O Américo. Reinaldo G. é um homem sem chapéu.

—Então, Reinaldo, como estás?

—Ouve lá, quanto é que te custou esse chapéu?

—Uns cento e trinta «palhaços».

—E' bom ter um chapéu.

—Não posso sair sem ele. E' como um braço. Ou como uma perna.

—Vou comprar um.

—Fazes bem. Tal qual um braço.

Reinaldo G. afastou-se fulo. O outro não tinha culpa nenhuma. Era até bom tipo. Mas porque diabo é que todos tinham chapéu, menos ele? Desconsideravam-no. Não admirava. Ele era um homem sem chapéu.

Entrou no escritório. Ali mesmo, a um canto, uma montanha de chapéus. Chapéus cinzentos, chapéus castanhos, um chapéu verde e um chapéu de coco. Era um insulto. Reinaldo G. não tinha chapéu.

O' Reinaldo, mas que história é esta de vires atrasado? E depois entras como uma cara de légua e de cabelos em pé.

—Se estou de cabelos em pé é porque não tenho chapéu. Nesta casa trabalham doze homens e há onze chapéus. Eu não tenho chapéu. Eu sou um homem em cabelo. Por isso achincalham-me. Mas isto muda. Ai, muda, muda...

O escritório ficou suspenso. Reinaldo G. era um homem silencioso. Agora era um homem que reivindicava o direito de cobrir a cabeça. Reinaldo G. tornara-se suspeito.

—Há sim, és então um revolucionário? Poi fica sabendo que me estás debaixo de olho. Se voltas a armar comício vais direitinho para o meio da rua.

Reinaldo G. sentou-se com as faces em brasa. Estava trémulo. Cobriu a secretária de borrões. Desenhou três chapéus nas margens de um livro de contabilidade. Pôs-se a fazer contas.

Quinhentos mil reis para a renda.

Cento e cinquenta para o gás, electricidade e água.

Quatrocentos para a mercearia.

Cento e cinquenta para o pão e para o leite.

Sobravam trezentos escudos. Agora roupas, sapatos, passagens de «eléctricos», livros de estudo para os filhos, matrículas, etc.

Mais. Dívidas: trezentos ao alfaiate, quatrocentos na mercearia, quarenta no carvoeiro, doze e quinhentos na leitaria. Mais nada. E não era pouco.

(Continua na página seguinte)

NOVIDADE LITERÁRIA:

FÉRIAS DA PÁSCOA

A vida das Aves contada às Crianças

por

Maria Elisa Nery de Oliveira

autora de

A QUINTA DAS AMENDOEIRAS

Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho, 1955

Pedidos à Editorial «Os Nossos Filhos», Ld.ª
R. Infantaria Dezasseis, 69, 2.º — Lisboa

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

LIVROS e AUTORES

História

TRICENTENÁRIO DA RESTAURAÇÃO PERNAMBUCANA

por Gastão de Bettencourt

Gastão de Bettencourt

Publicando um volume, de elegante aspecto gráfico, «Tricentenário da Restauração Pernambucana», Gastão de Bettencourt prestou um serviço que, sem exagero, deve considerar-se relevante, á causa da aproximação e da amizade entre Portugal e o Brasil. O nome do autor tornou-se justamente conhecido e a sua obra apreciada pela tenacidade e mérito com que, ao longo de muitos anos, se consagrou áquela causa a qual teve nele um pioneiro fervoroso e um sincero praticante.

As comemorações do tricentenário da restauração de Pernambuco deram ensejo a que Portugueses e Brasileiros se mostrassem, mais uma vez, não apenas identificados pela evocação de um período decisivo na História dos dois povos, mas fraternalmente irmanados pelas realidades impereciveis que a acção dos primeiros gerou e mantém, como uma das mais exaltadoras realidades no Mundo perturbado em que vivemos.

No prefácio que escreveu para o livro, que ficará a testemunhar a hora de consagração espiritual e de valorização histórica que coincidiu com aquele acontecimento, o professor Jordão Emerenciano fixou, com verdade, o papel decisivo do autor na realização das comemorações do tricentenário da restauração de Pernambuco, em termos de louvor e apreço merecidos. «Gastão de Bettencourt, escreveu o autor do prefácio, que é um dos mais consagrados investigadores da História do seu país, teve um papel insubstituivel nas comemorações e na participação portuguesa, em tudo quanto se fez. Sem injustiça para ninguém e sem exagero, posso, devo e quero afirmar que nenhuma outra pessoa em Lisboa sentiria mais e sofreria mais penosamente, se Portugal não tivesse ido ao Recife participar daquelas manifestações jubilares do civismo luso-pernambucano. Uma tal ausência seria para ele fonte de dor insuportável».

Como igualmente acentua o professor Emerenciano, foi Gastão de Bettencourt quem, dedicadamente, salvou do esquecimento a memória das jornadas de luso-brasileirismo que então se viveram e que devem considerar-se inesqueciveis, fixando, segundo a expressão de que quis usar «o seu sentido» e consagrando, com um trabalho valioso, a sua realização. Como efemeride histórica, a restauração de Pernambuco é igualmente inesquecivel para Portugal e para o Brasil e Gastão de Bettencourt prestou, aos dois países e á causa da sua amizade, um serviço que é de elementar justiça exaltar com a publicação deste livro que tem ainda a valorizá-lo uma excelente documentação gráfica.

REPORTAGENS

Goa, Roma do Oriente

pelo coronel Remy

A capa do livro «Goa, Roma do Oriente»

Como portugueses temos de agradecer ao coronel Remy, heroi da resistência francesa, a magnifica obra que escreveu sobre «Goa, Roma do Oriente». Devemos confessar que através de muitos livros que nos têm passado pela mão acerca da velha e «doirada» cidade portuguesa do Malabar — dificilmente a temos identificado na sua policroma feerie, nas suas tipicas usanças, nas suas doces gentes, nos seus exóticos pitorescos, num documentário flagrante em que a imagem vibrasse, visualmente.

Qual a razão? Ignoramo-lo, embora penas ilustres se tenham ocupado dela repetidas vezes. O mesmo sucede com Damão e Diu, que não são literáriamente pintados, já que plásticamente Fausto Sampaio, nos deu uma série de telas notáveis de atmosfera, de tipos, de costumes e de paisagens.

Gostariamos que esses três belos monumentos do génio português, no Oriente, que permitiram á India do sr. Nehru, antes de ele mesmo existir, entrar no concerto das nações, fossem reproduzidos literáriamente. Se não pudessemos encontrar um poeta, como Camilo Pessanha, que nos deu tão sugestivamente, a emoção da velha Goa, as suas ruinas gloriosas, entre palmares, de folhas oceladas, como caudas de pavão, poentes de oiro e venturinas, o silêncio dos séculos, os velhos ossos mutilados das fortalezas e das igrejas decrépitas, todo esse campo sagrado, da epopeia lusiada, onde perpassam, misteriosamente, os rubros saris em fogo, envolvendo corpos de lotus, de hieratico ritmo, entre refulgências de manilhas de oiro e topásios incrustados, não apenas, nos olhos suaves, extáticos opiados de paixão, das luso-indianas, descendentes das chamadas orfãs do rei, *mas na própria carne, cor de caoba, rescendente como louros sandalos — diziamos, se não pudessemos encontrar um vero aedo, catalizassemos a emoção de outro Urbano Tavares Rodrigues, cujas imagens, embora fugidias, tão impressivas e gravativas são no seu admirável valor literário.*

Remy escreveu um belo livro, que deve correr mundo e interessar, vivamente, sobretudo o publico francês.

Goa, Roma do Oriente *abre numa visão da velha cidade, entre tamarindos e coqueiros, lianas e cipós, que estrangulam, no abraço verde das suas raizes centenárias e ramarias pujantes, os mármores augustos dessa Pompeia da história portuguesa. Sentimos a sua comoção ao tocar aquelas pedras. O que elas significam. O que testemunham! Como falam ainda! Truncadas, partidas, despedaçadas pelo tempo, recordam-nos a cidade maravilhosa, na qual viviam mais de trezentas mil almas, empório magnifico, onde o genuino sangue indiano, misturado na guerra e no fogo, com o dos portugueses, a cimentaram e fortaleceram contra os mouros, os flibusteiros do Indico, a ralé de todos os aventureiros em corso pelos mares, ou traficando, a sua veniaga no litoral.*

Depois, Remy, apaixonado da nossa história, em sucessivos romances, num estilo subtil e alado, que não pesa mais do que a pena de uma ave, evoca os feitos de Duarte Pacheco, de Afonso de Albuquerque, de São Francisco Xavier, entre outros.

Os quadros são expressivos. Por vezes, sente-se que ele os pinta, como Verdneso, no delirio da cor, frenético de movimento, dando a imagem e a projecção de toda a nossa grandeza naval. A certa altura, compara Afonso de Albuquerque a Aquiles e, na verdade, eram da estatura dos demiurgos gregos esses portugueses. Dir-se-ia, porém, que através das páginas do coronel Remy, a nossa história tem outra expressão, — porque a evoca artisticamente como fundo de mais extraordinária novelistica humana, onde a psicologia das figuras, o pormenor incisivo, que tantos descuidam, a atmosfera abrasada pelo fogo da guerra, são magistral e teatralmente tratados.

Por fim, Remy aborda os tempos de hoje. Ei-lo em Goa, perfeitamente, á vontade, interrogando os «satyagrahis», que confessam como os arrebanharam, por vezes á força, nas vielas crapulosas de Bombaim e reconhecem, expontaneamente como o bom povo de Goa é lidimamente português.

Remy, que visitou as prisões, arejadas, higiénicas, mesmo confortáveis, onde os detidos saciam á vontade a sua fome ancestral, diz a certa altura:

—Parece-me que os habitantes de Goa preferem viver sob a lei portuguesa a viver sob a do Governo de Nova Delhi.

Resposta de um deles!

—Isso é verdade! Sei que a maioria dos Goeses preferem o estado de coisas actual.

Isto exprime tudo! De resto, o autor afirma que se houvesse em Goa um plebiscito, 97% ou 98% dos habitantes, votariam entusiásticamente a favor do «statu quo».

Goa, Roma do Oriente, *é um livro sugestivo, que interessa não apenas os portugueses, mas a opinião publica internacional, feito com imparcialidade e objectividade, por um grande jornalista que sabe ver e escrever. Sente-se a sua franqueza, a sua independência, a sua verdade. Em certos aspectos, podemo-lo, até, considerar sensacional. Gravuras diversas ilustram o texto. Tradução de M. G.* (Livraria Bertrand).

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

era o centro dramático, com quem tinha contas a ajustar. No palco de S. Carlos, enorme, corre um vento de ar livre e, na saída a fugir do D. Fuas, as abas da «blanche casaque» do galã, ondularam ao vento. E nessa altura, no silêncio da sala ouviu-se a voz inocente duma garotinha perguntar numa frisa, á mãe: «O' mamã, este é que é o grilo branco?» Foi uma gargalhada geral que me matou a peça!

Pode, no entanto, a minha amável correspondente estar certa que eu tratarei o seu, o melhor que puder. Já hoje lhe pus alface fresca, mas não repito a história do açucar. Estou em que o outro morreu de uma hiperglicemia. De resto os grilos são vorazes. No Japão há combates de grilos como entre nós, os Ocidentais há combates de galos. Na China, há o costume de espalhar grilos na soleira das portas das casas. Enquanto os grilos cantam é porque na casa não tenta entrar ninguém e os habitantes estão tranquilos. Quando se calam é o sinal de alarme é porque vem gente e as pessoas da casa vão ver quem é e previnem-se.

E' o contrário do cão da noite que ladra nos casais defendendo o sossego dos donos de qualquer mau intruso. E noto que este grilo é um grande grilo, com uma formidável resistência nas asas! E' novo, é forte, canta sem se cansar! Todos os bichos novos são assim! Se ele deixasse alguma noiva, alguma grila enamorada por esses campos, como aquela do «Burro do Senhor Alcaide» que ria atrás dum valado, enquanto dois machos «enxofrados» discutiam — o «Burro do Senhor Alcaide» é uma opereta do tempo em que, até eu, cantava — talvez que ele cante para ser ouvido pela namorada. A esta ideia tenho vontade de abrir a gaiola ao bicho e deixá-lo ir agora mesmo. Porque se o solto mais tarde, depois de meses de cárcere, e ele consegue encontrar a sua prometida, estou a ouvi-la dizer:

—Ah!, como o meu grilo envelheceu, coitado!

«Maria sem Deus»

de Manuel de Campos Pereira

Seguindo a sua linha realista, publicou agora o brilhante escritor Manuel de Campos Pereira, um novo romance, intitulado «Maria sem Deus», no qual estuda uma complexa figura feminina. A crítica já está feita e, oportunamente, publicá-la-emos.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

Chapéu: cem escudos.

Impossível.

—Reinaldo, está na hora!

Reinaldo G. levantou-se, correu para o bengaleiro, apanhou o chapéu verde, enterrou-o na cabeça e saiu. Reinaldo G. parou em todas as montras a mirar-se. Estava soberbo aquele chapéu. Pôs-lhe a aba para baixo, para cima, para os lados, outra vez para baixo, outra vez para cima. Não, para baixo era mais discreto.

Reinaldo G. penetrou nas multidões de homens com chapéu. Há homens com um bom chapéu, homens com mau chapéu e homens sem chapéu. Reinaldo G. era um homem com chapéu. E um bom chapéu. Verde.

—O' Reinaldo, tira imediatamente esse chapéu. O chapéu é meu. Tomo-te por brincalhão e a coisa passa.

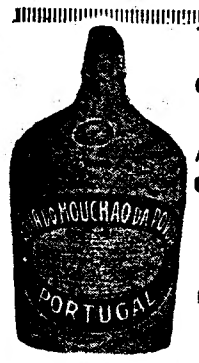
—Não passa. O chapéu é meu. Fica-me bem. Não quero ser um homem sem chapéu.

—Reinaldo, tu exageras...

—Eu tenho direito de usar chapéu. Não quero ser um homem sem chapéu, repito.

O outro tirou-lhe o chapéu. Afastou-se. Reinaldo G. sentiu-se rodeado de uma multidão. Uma multidão de homens com chapéu. Reinaldo G. pôs-se a chorar. Como uma criança. E fugiu.

Reinaldo G. é um homem sem chapéu.



Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

Acaba de sair o 2.º volume do

DICIONÁRIO DE PINTORES

e Escultores Portugueses ou que trabalharam em Portugal

por FERNANDO DE PAMPLONA

Edição dirigida e prefaciada por

RICARDO DO ESPIRITO SANTO SILVA

Cerca de 300 páginas a 2 cores (Letras F. a L.), apresentação luxuosa IN OCTAVO (19X25), como numerosas gravuras fora de texto, a preto e a cores

OBRA COMPLETA: 4 VOLUMES
CADA VOLUME: 280$00

Depositária: LIVRARIA SÁ DA COSTA
Lisboa

De ontem para hoje

✱ **A CASA E A COOPERATIVA — A Associação dos Inquilinos Lisbonenses fez 82 anos. Para os festejar, organizou uma série de conferencias, a primeira das quais coube ao presidente da direcção daquele organismo, sr. Francisco Ferreira, que fez uma «digressão», através do cooperativismo habitacional. O tema é sedutor e presta-se a comentários a que as realidades não poderão deixar de dar o amargo sabor de muitas desilusões. E' que o cooperativismo habitacional anemizado pelo baixíssimo nivel de vida, vive como nunca o atrofiamento de todas as iniciativas em que há tantos contribuintes de fraca contribuição, como candidatos a usufruir os bens de alta expressão financeira. Para isso — concluiu o orador — há que pedir: terrenos cujo preço não vá além dos 50 escudos cada metro quadrado; e empréstimos até 80 por cento do valor da construção, amortizáveis, em 80 anos, á taxa de 2 por cento. E depois do pedir — avaliar-se da razão do pedido e das possibilidades de lhe dar satisfação.**

✱ **SENTIR LUSO-BRASILEIRO — Alvaro Lins, chefe da Casa Civil da Presidência da Republica do Brasil, anunciou propósitos e necessidades de permanecer alguns meses pela pátria, antes de vir ocupar o seu cargo de embaixador em Lisboa. Alvaro Lins, que muito bem conhece Portugal e tem entre nós amigos dos mais certos, aguarda, é de crer, a hora de regresso com o mesmo sincero alvoroço que é costume animar todos os actos da mais pura amizade. Esperam-no como tal e como tal os Portugueses não desejarão esperar senão as horas que o seu sentir reclame.**

✱ **SACRIFICIO INUTIL — A máquina da camioneta andava ali a brincar na estrada, rodando para a frente e para trás. E a menina, de 28 meses, achava graça áqueles movimentos. Foi então que uma roda do monstro, indiferente á sua inocente admiração, a colheu, dando-lhe poucas horas de vida. A mãe (Bernardina do Céu) tentou salvar a filha, mas o mais que conseguiu foi também ficar ferida. E agora a sua dor de mãe não cabe nas paredes pequenas da sua terra — Valega, perto de Estarreja.**

✱ **LISBOA NOVA — Os arquitectos Jaime Rebelo Pinho e Veloso Reis Camelo foram encarregados de elaborar o projecto e implantação no terreno do troço da II Circular de Lisboa (fica entre o Campo Grande e a Avenida de Ceuta) e, ainda, do edificio municipal da Rua Presidente Arriaga, onde vai instalar parte dos seus serviços. Os dois projectos custarão 500 contos.**

✱ **A FÉ E O PITORESCO — Em Amarante, começaram as festas a S. Gonçalo, o santo casamenteiro. A fé do povo enriqueceu-o de um terno pitoresco. E' que, enquanto houver «tias» e velhas solteironas, não findará o culto do «clamore» e das cruzes engrinaldadas de frutos sumarentos e flores silvestres das margens do rio Tamega.**

✱ **PARA ALÉM DA PERIFERIA — Portugal não é Lisboa e Lisboa não cabe, mesmo, dentro da cidade. Por isso para além da sua pereferia se vão erguendo pequenas graças e utilidades tutelares do seu turismo como as que foram visitadas pelo subsecretário de Obras Publicas, acompanhado dos técnicos do seu departamento: as ruinas do forte do Guincho que vão ser tornadas casa de chá e restaurante; a ampliação das instalações da P. S. P. em Alcantara; o Preventório da Parede, e o restauro da capela do Alto de Santo Amaro.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O presidente da Republica recebeu o 1.º comandante da Escola Naval; o novo comandante militar de Moçambique; os delegados da Madeira do IV Congresso da União Nacional; o pintor José de Castro; e membros da direcção e conselho geral do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa. ✱ O chefe do Governo trabalhou com o ministro do Interior. ✱ O sr. James Minotto, que foi ministro das Missões Económicos Americanas em Portugal, está de visita, entre nós, depois de ter percorrido outros países europeus. Avistou-se com membros do Governo e entidades ligada a assuntos económicos. ✱ Por ter sido colhida por motocicleta, ficou gravemente ferida na cabeça a septagenária Herminia Santos (Rua José Estevão, 21, 2.º). ✱ O eng. Fernando Raposo foi aprovado para professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia. ✱ Para conclusão das obras da Escola Central de Sargentos (Agueda) concedeu o Departamento da Defesa, uma verba importante. O tenente-coronel Santos Costa, o subsecretário do Exército e um grupo de generais estiveram ali.**

Os ministros das Obras Publicas e das Finanças e os subsecretários das Obras Publicas e da Aeronáutica, visitaram esta manhã, durante duas horas, acompanhados dos dirigentes do Sporting Clube de Portugal e dos engenheiros, arquitectos e empreiteiro, encarregados da obra, o novo estádio «José Alvalade», cuja grandiosidade mereceu aos visitantes palavras elogiosas. O dr. Gois Mota, presidente do Sporting, ofereceu aos membros do Governo, ali presentes, distintivos de ouro, comemorativos do cinquentenário do popular clube

OLIVA

E M - D I - M A

Empresa Distribuidora das Máquinas de Costura Oliva, Ld.ª

Participa que os seus estabelecimentos estão encerrados nos dias 1 e 2 de Junho, por motivo de visita do pessoal ás Fábricas OLIVA.

A princesa com o seu modelo «coolie»

Os chapéus da princesa Margarida

LONDRES, 31 — A princesa Margarida e a actriz Vivien Leigh compraram chapéus iguais, mas a princesa não se preocupa com isso—diz o «Daily Mail», que publica a fotografia de ambas, tiradas com uma diferença de três semanas e ostentando o mesmo modelo de chapéu, género «coolie», de organdi branco rígido, coberto de azul marinho e enfeitado com uma fita.

A autora do modelo, madame Simone Mirman, famosa modista de chapéus, declara que, quando a princesa Margarida gosta de qualquer das suas criações, não se importa que mais alguém as possua. «Evidentemente, que sempre a avisamos, nesses casos»—acrescenta madame Mirman.—(A. N. I.).

Passaram em Lisboa

a esposa e a filha do presidente do Brasil

No avião da Panair, chegou esta manhã, em viagem para Londres, a sr.ª D. Sara Kubitschek de Oliveira, esposa do presidente do Brasil, que acompanha sua filha Márcia, que vai ser submetida a tratamento numa clínica londrina. Com a ilustre senhora, viajam sua sobrinha, Maria Lucia Lemos Gomes, a sr.ª de Oswaldo Penido, secretário do presidente do Brasil, e uma governanta.

A' chegada encontravam-se no Aeroporto para receber a sr.ª de Kubitschek, o embaixador do Brasil e esposa; o dr. Carreiro de Freitas, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e outras entidades.

Aquela senhora, por se sentir indisposta, não saiu do avião. Apenas sua filha, acompanhada de duas senhoras da comitiva, se dirigiu da pista ao restaurante.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,5; mínima, 11°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 25°,4; mínima, 15°.*

Latinomérica, L.DA

Por escritura ontem celebrada pelo notário dr. Valente de Araujo, deixou de fazer parte da Sociedade de Importação e Exportação Latinomérica, Ld.ª, o sr. F. P. Cabral, tendo a sua posição sido adquirida pelo conhecido industrial de Gouveia, sr. António Lopes da Costa Leitão, figura de muito prestigio não só naquela região, como em Lisboa, onde se encontra ligado a diversas organizações comerciais e industriais.

Começaram esta manhã no

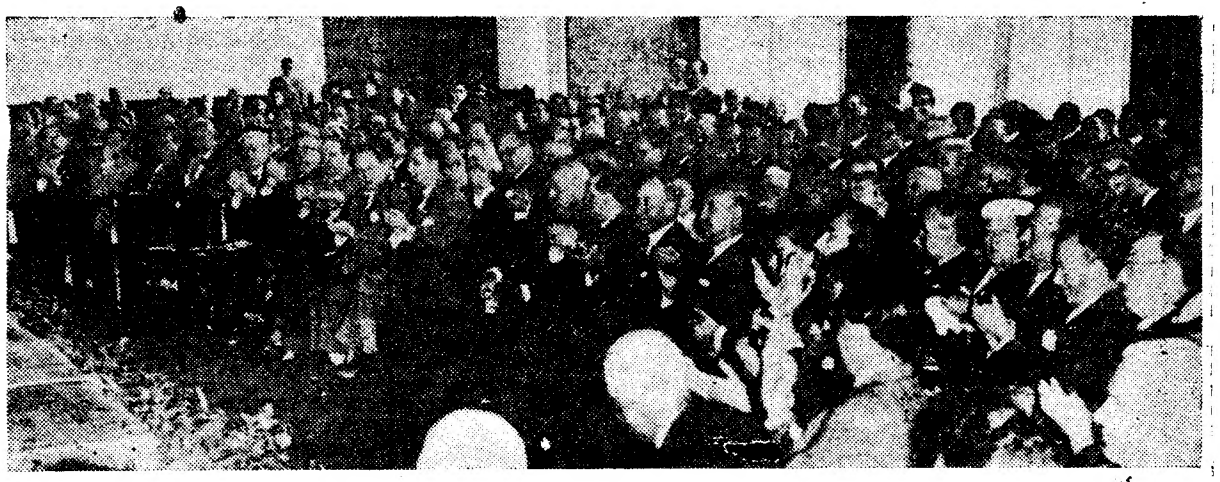
as sessões plenárias e de sé

tendo falado o subsecretário da Educação e

No salão nobre do Instituto Superior Técnico, começaram esta manhã, pelas 10 horas, os trabalhos do IV Congresso da União Nacional, que o sr. dr. Oliveira Salazar ontem inaugurou, na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia, com um discurso que noutro local publicamos.

Os trabalhos abriram com duas sessões plenárias. A' primeira, presidiu o sr. dr. Elísio Pimenta, presidente da comissão distrital da U. N. de Braga, secretariado pelos srs. drs. Marques Teixeira, vice-presidente da comissão distrital de Viseu, e António Emilio Sendas, vogal da comissão distrital de Bragança. A vasta sala encontrava-se replecta. Na primeira fila de cadeiras, viam-se os srs. dr. Trigo de Negreiros, prof. eng.º Leite Pinto e dr. Veiga de Macedo, respectivamente, ministros do Interior, da Educação Nacional e das Corporações; dr. Melo e Castro e eng.º Magalhães Ramalho, respectivamente, subsecretários de Estado da Assistência e do Comércio e Industria; eng.º Cancela de Abreu, professores Mário de Figueiredo e Gonçalves Rodrigues e outras altas individualidades. A sessão foi preenchida com um discurso do sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, que abordou o tema: «Formas e critérios da cultura popular».

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, começou por dizer:



Um aspecto da sessão plenária, vendo-se, na primeira fila, alguns membros do Governo

— As transformações ideológicas, sociais, económicas e políticas dos ultimos cem anos tiveram por efeito o desajustamento ou o envelhecimento de muitas instituições e vieram abrir perspectivas novas ou anseios de reforma em amplos sectores da acção dos Estados. Em relação aos problemas da educação publica, aquele desajustamento assumiu uma particular acuidade que resultava, por um lado, de uma rotação de conceitos muito considerável, e por outro, da relativa fixidez das instituições que, na generalidade, não acompanharam a transformação operada.

Recordou que na «Declaração dos Direitos do Homem», da gente que fez a Revolução Francesa, não havia «uma unica palavra para a questão educativa»; e que, pelo contrário, na declaração universal dos direitos do homem, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948, foi incluido, como fazendo parte de direitos iguais e inalienáveis, o «direito á educação» que deve «visar ao pleno desenvolvimento da personalidade humana». E comentou:

— A inclusão do direito á educação entre os direitos do homem marca, assim, o ultimo termo de uma evolução que, até certo ponto, foi determinada pelas novas condições económico-sociais, mas na qual intervieram motivos de outra natureza, menos patentes, porventura, mas não menos importantes.

Salientou que, «entretanto, o numero dos problemas a resolver aumentou enormemente: as condições básicas da acção educativa transformaram-se no mesmo apressado ritmo em que toda a vida dos homens se modificou no ultimo século e os objectivos a atingir através de tal acção revestiram-se de particular complexidade». Apontou o aumento da população europeia (187 milhões no inicio do século passado, cerca de 400 milhões no inicio do actual, e aproximadamente 600 na nossa época), afirmando que «não é apenas este aumento do numero dos habitantes, mas sobretudo a sua nova forma de arrumação que acarreta questões novas»; é que «as multidões procuram as cidades, e as populações urbanas crescem em extraordinária desproporção com as rurais; em 1910, o numero de grandes cidades que atingiam um milhão de habitantes era de sete, e, na actualidade, é de quarenta».

Ao mesmo tempo que a mudança da feição económico-social das sociedades fazia surgir necessidades que dantes eram inexistentes, a evolução das concepções filosóficas sobre a natureza do homem e das ideias políticas sobre as funções do Estado propunham novos objectivos, de uma amplidão imprevista, aos órgãos incumbidos de efectivar a educação nacional. A' velha «instrução publica», substitui-se o conceito de «formação integral», definida como «a que desenvolve nos jovens todas as virtualidades para o bem». A «educação social», visando «á consciencialização dos laços pelos quais se efectiva a integração da pessoa no Estado, revela-se, desse modo, como um dos campos novos, ao mesmo tempo mais dificeis e mais prometedores, da função educativa».

Falou dos «novos conceitos em educação» que surgiram: «educação de base»; «minimo cultural»; «formação juvenil»; «educação de adultos»; «cultura social»; «cultura popular», dizendo que esta ultima ideia é «aquela cuja compreensão mais equivocos tem originado, quer no campo da definição doutrinal, quer no domínio da aplicação prática», e concluindo que «o grande mestre da cultura popular há-de ser o próprio povo», e que «o esforço dos serviços encarregados de a promover e estimular há-de ter sempre em conta essa realidade, sem a qual poderá alcançar espectáculos aparatosos, mas não atingirá nunca o verdadeiro objectivo: a floração das velhas raízes de uma cultura autenticamente nacional».

Apontou, depois, largamente, as «directrizes de uma cultura popular portuguesa», afirmando que além da caracteristica nacionalizante, que é factor comum a toda a educação, «são principios que deveriam interferir na definição das directrizes de um plano de cultura popular: a) o aprofundamento e estimulação dos valores da arte, tradição e vida colectiva locais já existentes; b) a protecção e defesa dos valores morais e sociais básicos; c) a extensão cultural, feita com vista ao despertar de interesses novos; d) a melhoria das condições materiais da vida individual e colectiva; e) a constante adaptação dos métodos ás condições de cada meio local e, dentro dele, a cada grupo diferenciado.

Cada uma destas ideias lhe mereceu diversos comentários.

Depois, ocupou-se da obra realizada, afirmando que, «nos ultimos anos, têm surgido em Portugal, nos mais diversos sectores da governação, sérias tentativas de cultura popular, a algumas das quais se devem realizações importantes», e dizendo que «muitos seriam, necessáriamente, como se compreende, os sectores chamados a participar

... nas salas do Técnico

...e secções do Congresso da U. N.

...ção e o antigo ministro Daniel Barbosa

século ões no imada- , afir- te au- tantes. forma ques- tidões popula- xtraor- as ru- gran- m mi- ete, e, ta». mudan- al das essida- tentes, filosó- homem s fun- novos io im- dos de al. A' substi- ção in- ue de- as vir- educa- iencia- ais se soa no do, co- o mes- is pro- ativa». os em educa- ural»;

mem-

ção de «cultu- sta ul- preen- ginado, doutri- licação o gran- há-de «o es- dos de de ter lidade, espec- atin- ectivo: e uma ional». te, as popu- o que cionali- a toda ue de- ão das cultu- mento a arte, cais, já defe- ais bá- l, feita nteres- as con- idual apta- ões de dele, a

ne me-

reali- ultimos al, nos verna- ura po- se de- o, e di- neces- eende, ticipar

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa lendo a sua comunicação

num movimento nacional de educação popular». E, falando da «grandeza das coisas novas», disse que «elas triunfarão»:

— E' garantia disso o fervor revolucionário que anima o Estado Novo, cujo impulso renovador não deixará de trazer ás questões da educação o mesmo ritmo vigoroso e construtivo que animou os outros sectores da vida publica nas três décadas que ficam para trás. Assim se cumprirá a revolução — para que sé «cumpra Portugal»!

No final, o presidente da mesa. depois de felicitar o orador, congratulou-se pela forma como decorreu a recente visita do chefe do Estado a Braga.

O fomento da produção e do consumo

A segunda sessão plenária foi presidida pelo sr. dr. Ferreira da Silva, presidente da U. N. da Província de Moçambique, ladeado pelos srs. drs. António Balté, da comissão distrital de Faro, e Virgílio Arruda, vice-presidente da comissão distrital de Santarém.

Foi orador o sr. prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa, antigo ministro da Economia, que tratou o tema: «Nova fase da Revolução Nacional: o fomento da produção e do consumo».

O sr. prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa, depois de justificar a sua presença naquela sessão — o desejo de manifestar, aberta e francamente, algumas opiniões que definem uma posição de consciência perante graves problemas nacionais — começou por afirmar que o titulo que escolhera para o seu trabalho traduzia a consciente certeza de se encontrar, num melhor equilibrio da produção e do consumo, ponto de seguro de apoio para a obra de renovação que se procura defender, campo em que ainda nem de longe se conseguiu o sucesso que, noutros, atestam já as razões da revolução e o mérito do regime que se instaurou, não obstante aquele constituir uma preocupação tantas vezes manifestada pelos mais directos responsáveis.

Prosseguindo, analisou a situação política interna actual, concluindo que a doutrina, os princípios e as directrizes mantêm na sua pureza o interesse dos primeiros dias, e sobre eles pode apoiar-se, portanto, uma *continuação* — não com o sentido de manter unicamente o que se encontra, mas sim o de procurar dar seguimento, ou seja, de criar no País «a certeza de que há energia, ousadia e vida na forma de aproveitar todos os meios que temos ao nosso alcance para satisfazer, sem temores nem tibiezas, os mais altos interesses da Nação». E acrescentou:

«E entre estes situa-se naturalmente, em lugar de particular prioridade, o de procurar criar os meios indispensáveis para que todos os Portugueses possam viver uma vida materialmente equilibrada, no mais alto nível compatível com as possibilidades nacionais; seja, portanto, o de tirar o País, nas estatísticas internacionais de consumos, por exemplo, do lugar apagadíssimo que vergonhosamente ocupamos entre os mais pobres que integram a comunidade civilizada mundial».

O orador observou, a seguir, que a forma de comparar em valor absoluto, nem sempre se mostrará defensável, se é que o possa ser objectivamente alguma vez. A verdade, porém, é que, apesar do grande esforço realizado e da mudança sensivel que se operou nas condições de alguns sectores de importancia na vida da nossa gente — acentuou — e que chegam, só por si, para acreditar um regime e o tornar credor do nosso reconhecimento, outros sectores há em que as posições relativas no campo internacional se mantêm sensivelmente estacionárias, dado que, se é certo que avançamos entretanto francamente, os outros não deixaram de avançar, franca e largamente também. Concretizou esta afirmação, referindo o quociente individual de disponibilidade energética, que traduz a posição bem mesquinha em que nos mantemos ainda, em relação ao conjunto dos países europeus; a ausência de aumento substancial do poder de compra; o valor médio que no que toca a calorias e a substancias proteicas, nos coloca numa posição incompatível com a defesa da saude do povo português (em relação ao teor alimentar de várias nações); e o valor do salário auferido por muitos trabalhadores rurais.

«O resto são fantasias, e não foi sobre fantasias que a Revolução Nacional se acreditou, para bem de todos nós, noutras obras, trabalhos e sectores» — acrescentou.

Prosseguindo, o sr. prof eng.º Daniel Vieira Barbosa disse que as soluções que se impõem, e que o País espera, não serão nem imediatas nem fáceis, ultrapassando, até, na sua extensão e complexidade, a acção individual de qualquer ministro; mas o certo é que este estado de coisas precisa modificar-se totalmente, dado que a sua manutenção está a criar graves problemas nos campos social, económico e político.

Mais adiante, afirmou:

«As posições de equilibrio verificadas no mercado interno português, caracterizam-se por um sub-consumo decepcionante, a traduzir a inapetência do orçamento familiar do consumidor médio a suprir, de forma satisfatória, as suas necessidades principais; e pelo que respeita á produção vamos, de um modo geral, encontrá-la também dentro de volumes reduzidos, que implicam, natural e forçosamente, custos demasiado elevados para a bolsa do consumidor».

Referindo-se á agricultura, disse que ela vive num ambiente de mal estar permanente, não obstante os auxilios da organização corporativa, numa situação em que já nem se sabe em alguns casos, se, na verdade, lhe interessa aumentar ou não a produção. Estão de há muito limitados os preços dos produtos agrícolas que se podem considerar essenciais para a nossa alimentação; é-lhe imposto, assim, um sacrificio que não chega para impedir, contudo, que o consumidor mais modesto desista de poder encontrar no valor material do seu trabalho os meios de que precisa para se alimentar e viver como convém.

Considerou que a simplista tentativa do aumento do poder de compra por um aumento de vencimentos ou de salários sem a contrapartida de um aumento das quantidades produzidas e da estabilidade — se não mesmo do embaratecimento — do custo da produção, poderia acarretar novos agravamentos no custo da nossa vida ou levar, quando muito, a manter sem grandes modificações as dificuldades actuais.

A solução que se impõe terá, portanto, de ser outra — disse — a traduzir-se numa acção vigorosa de coordenação e de fomento, de tal forma que o aumento do poder de compra criado á população se conjugue com maiores volumes de oferta, a preços cada vez mais reduzidos por uma melhor organização da produção.

A política de austeridade, prosseguiu, foi forma corajosa e inteligente de conseguir restabelecer os meios indispensáveis para cuidar, a fundo, dos diversos problemas nacionais. Como, porém, por si só, nunca poderá ser fautora de riqueza, o erro, ou o prejuizo estaria portanto em teimar em restrições, compressões de despesas e sacrifícios que as circunstancias, por novas possibilidades, permitissem atenuar. Por isso era de louvar todo o interesse e todo o esforço que o Governo vem dedicando á elaboração dos chamados *planos de fomento.*

O eng. Daniel Barbosa falando ao Congresso

Mais adiante, disse que era necessário tirarmos do nosso espírito a afirmação de que somos um país pobre e pequeno, e que se impõe a responsabilidade de um trabalho de integração económica total, ir mais para além de uma política de simples aproveitamentos hidroeléctricos parcelados, embora acabando por integrar um plano de conjunto, para se canminhar francamente para um vasto plano de produção energética em que domine, a par da preocupação da quantidade, a da relação entre o seu preço e o do trabalho humano. E acrescentou:

«E mal iria de nós, se ao tratarmos de tão momentosa questão— que é parte parcelar, aliás, de um todo que se impõe definir rápidamente—esquecessemos a posição que ocupamos no Mundo, pelo que respeita ás nossas possibilidades de produção de energia nuclear».

O orador referiu-se depois á produção industrial, como meio de criar melhores condições de vida para a gente portuguesa, e condenou o sistema de fraccionamento excessivo em que continuamos a trabalhar. Impõe-se uma reorganização judiciosa, e ao Estado não faltam, também, as possibilidades de meios de obrigar a desviar as margens suplementares de lucros, que essa indispensável reorganização possa, porventura, acarretar, para o campo do investimento, completando assim a acção de fomento deste meio motor do enriquecimento nacional.

A criação intensiva de novas fontes da produção tanto aqui como no Ultramar—continuou—tem de ser preocupação dominante de quem queira não perder mais tempo para levar o País ao nível de vida que se impõe. Para tanto, há que romper com velhas ideias feitas, para què se não percam as oportunidades. É necessário definir, num plano de conjunto, a evolução eventual de um consumo a mais baixos preços, e ver em que período será possível atingir o volume suficiente para que a produção nacional o possa manter depois.

Já a concluir, o sr. prof. eng. Daniel Vieira Barbosa afirmou:

«Creio, meus senhores, que chegou o momento de actuar, através de uma série de medidas e de realizações que ultrapassam simples planos de fomento, visto estes não serem afinal mais do que elementos valiosos do trabalho que se impõe.

Obra de tanto alcance e tanta monta não poderia, porém, subordinar-se á acção tutelar deste ou daquele ministério, nem se poderá, talvez, coadunar também com a organização actual do Ministério da Economia, visto impor uma acção coordenadora, a traduzir-se numa integração em que muitos departamentos e serviços terão, porventura, de intervir».

Os trabalhos das secções

As sessões de trabalhos das secções e subsecções do congresso começaram, ás 15 horas, simultaneamente em dez salas. Presidem ás quatro secções—Vida Política, Vida Económica, Presidência e Assistência e Ensino e Educação—respectivamente, os srs. profs. Mário de Figueiredo, comodoro Vasco Lopes Alves, dr. Joaquim Dinis da Fonseca e prof. Braga da Cruz.

O congresso prossegue amanhã com duas sessões plenárias, de manhã, e trabalhos de secção, á tarde.

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

A Feira do Ribatejo

foi hoje visitada

pelos representantes da Imprensa

SANTAREM, 31—*(Pelo telefone)* — A Feira do Ribatejo, que será inaugurada pelo sr. presidente da Republica no próximo domingo, foi hoje visitada pelos representantes da Imprensa, para tal convidados e recebidos pelo presidente da comissão executiva, dr. Barreiros Nunes, pelo vice-presidente, Caetano Meneses dos Santos, pelos vogais Joaquim Caetano Frazão, Luís da Silva, Armando Ferro e Alfredo Leitão, da comissão de pequenas industrias e artesanato. Saudados no Pavilhão de Turismo pelo chefe do distrito, dr. Jacob Pinto Correia, efectuaram a visita á Feira, que no vasto Campo de S. Lázaro, e ampliada este ano, constitui uma impressionante manifestação da riqueza e actividade do Ribatejo. A iniciativa deve-se, sobretudo, á acção do governador civil, do presidente da Junta de Província do Ribatejo, dos presidentes de todas as camaras do distrito, gremios de Lavoura, do Comércio e Industria local, e a outras regiões, que, como a Figueira da Foz e a Nazaré, apresentam pavilhões de turismo pelas suas relações com os Ribatejanos. Entre muitos outros pavilhões destacam-se os da Companhia das Lezírias, da Fonte Boa, dos organismos económicos, das Juntas de Saude e da Hidráulica, da Cortiça, das Frutas, do Trigo e do Vinho. Este ultimo apresenta cubos a funcionar e mulheres do campo a oferecer vinho aos visitantes.

A Pecuária ocupa cinco dos dez hectares do recinto, com estábulos para cavalos, vacas, ovinos e cocheiras para cem cavalos dos visitantes equestres.

Merecem especial referência a exibição do artesanato local e dos seus azulejos, o pavilhão de Alpiarça, que representa a reconstituição do antigo castelo, e de Vila Franca, montado sobre carros leziröes e, entre outros mais, o Pavilhão do Campino, de bom gosto regional e com uma sugestiva saudação aos visitantes, onde no próximo domingo será servido um almoço ao sr. presidente da Republica e aos membros do Governo que, com o chefe do Estado, inauguram a Feira do Ribatejo.

Depois de percorrerem todo o vasto recinto da Feira, que em todos deixou grata impressão, visitaram os jornalistas o novo edifício dos Paços do Concelho, no antigo palácio do governador-geral das Lezírias, obra grandiosa que enobrece a capital do Ribatejo.

Aos jornalistas foi depois servido um almoço.

Alexandre Ferreira

foi hoje evocado nos Inválidos do Comércio

Evocando a memória do saudoso fundador de Inválidos do Comércio, Alexandre Ferreira, realizaram-se esta tarde, na Casa de Repouso daquela benemérita instituição, na Estrada do Desvio, ao Lumiar, diversas cerimónias.

Às 15 horas, com a assistência da direcção, de muitos sócios, dos internados e duma numerosa delegação de Coimbra, foram depostas flores no monumento ao grande propagandista do mutualismo, cuja notável acção foi enaltecida por diversos oradores.

Seguiram-se um concerto, pela Tuna Comercial de Lisboa, sob a regência do maestro Rodrigues da Silva, e um recital em que tomaram parte a actriz-declamadora Dulce de Oliveira, o tenor Rui José e o artista Pompeu Faria.

As negociações em Madrid sobre Marrocos

RABAT, 31 — Foi anunciado que os ministros marroquinos de Assuntos Exteriores e da Defesa irão a Madrid, no próximo dia 6 de Junho, e animados pela ideia de que não surgirão da parte da Espanha dificuldades para as conversações finais sobre a independência de Marrocos.—(Efe).

10 mortos e 27 feridos

num desastre em Huelva

HUELVA, 31 — Em virtude de se terem partido os travões, voltou-se um autocarro que conduzia 37 pessoas, as quais iam a Rio Tinto assistir a um casamento. Morreram dez e as restantes ficaram feridas, algumas gravemente.—(Efe).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

VINHO
FAÍSCA
UM VINHO,
UMA MARCA
UM SUCESSO

Amanhã, 1 de Junho
INAUGURAÇÃO DA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
O GRANDE ACONTECIMENTO CITADINO
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Restaurante "Pôr do Sol"
Reabre amanhã com a inauguração da FEIRA POPULAR este famoso Restaurante-Bar-Dancing, que tão saudosas recordações deixou á sua selecta frequência.
A gerência agradece sensibilizada aos seus clientes e amigos a distinção com que honraram os bons serviços deste acolhedor Restaurante-Dancing na ultima época.
Direcção de MANUEL OUTERELO COSTA, do Restaurante AQUÁRIO.
Reserve a sua mesa pelos telefones 776071 e 34782.

H. PARRY & SON, LDA.

Sede: 6, AVENIDA 24 DE JULHO — LISBOA

Telef. 64187 (4 linhas)66065
Teleg. NAVIOS-LISBOA

Construções e reparações navais

DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

Desenhos — Projectos — Orçamentos

EMPRESA INDUSTRIAL DE FRIO, L.DA

FÁBRICA DE GELO

Câmaras e armazens frigoríficos de grande capacidade para congelação e conservação às mais baixas temperaturas

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

SEDE E INSTALAÇÕES
Ginjal, 29 — CACILHAS
TELEFONES: **070851/2**
ALMADA

Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau

ORGANISMO CORPORATIVO

Criado pelo decreto-lei número 26.106, de 23 de Novembro de 1935, ao qual compete Fomentar a Industria da Pesca do Bacalhau

VIRIATO GOMES

Advogado

Mudou o escritório para a
Praça da Renovação
N.º 14, 1.º, Dt.º
Telef. 070327 — Almada

Metalúrgica Luso Italiana, Lda.

Torneiras patente «MAMOLI»

Torneiras para água, aquecimento e outros fins. Modelos especiais para Hoteis, Hospitais, Quarteis, etc.. A técnica mais moderna no fabrico. Fundição prensada e por coquilha.

ESQUENTADORES «CARLONI» a gaz hulha e a gaz-cidla

OFICINAS e ESCRITÓRIO
Travessa das Salgadeiras, 7
L I S B O A
TELEFONES
42563 57191

Farmácia Normal do Sul

de **Fernandes, Limitada**

Director-técnico
Francisco Fernandes

Praça de Bocage, 137-138
SETUBAL — Tel. 2216

Fornecimento completo de todas as especialidades farmaceuticas — águas minero-medicinais — perfumarias, etc., etc..

GARAGEM BOCAGE, LDA.

CONCESSIONÁRIOS OFICIAIS NO DISTRITO DA

«GENERAL MOTORS»

AUTOMÓVEIS — FORGUNETAS — CAMIONS
OFICINA — ESTAÇÃO DE SERVIÇO — ACESSÓRIOS

*

Rua Garcia Pérez, 12 a 22 — Avenida Portela, 43-43 A
SETUBAL — Telefones 3169 e 3681

ANSELMO COSTA J.OR

Técnico responsável

Alvaro Abreu Couto Gonçalves

Projectos — Urbanização — Levantamentos topográficos
Responsabilidades técnicas de construção civil — Cálculos de betão armado — Cadernos de encargos, etc.

Pr. de Camões, 4-1.º Dt.º — Tel. 070 662
ALMADA

FÁBRICA DE

Refrigerantes "Foca"

— DE —

Oliveira & Irmão

Rua D. Ana Luisa da Cruz Costa, 1-3
Telefone 55
GRANDOLA

Sociedade Industrial Corsul, L.da

Manufactura de
CORTIÇA, QUADROS e ROLHAS

Rua do Brejo Telefone Almada 070 404
COVA DA PIEDADE

António da Conceição Raposo Pires

Jardim 28 de Maio
GRANDOLA

Drogas e Ferragens

Completo sortido de Armas de Caça e de Defesa

SOCIEDADE AFRICANA DE PÓLVORA, LDA.

Pólvoras e explosivos para todas as aplicações
Rastilhos para minas e cordão detonante

SEDE E FÁBRICAS EM VALE DE MILHAÇO
Freguesia, Amora — Concelho, Seixal — Tel. 079205

Escritório:
LARGO DO CORPO SANTO, 28, 1.º — L I S B O A
Telefone 2 4901

DE LUTO

Carlos Augusto Pereira de Macedo

Fomos surpreendidos pela triste notícia do falecimento de alguém que, desde a primeira hora do «Diário de Lisboa», trabalhou, competente e dedicadamente, nas nossas oficinas tipográficas, como paginador, conquistando a amizade de todos: Carlos Augusto Pereira de Macedo. Há muitos anos, Carlos de Macedo seguiu para a Guiné, onde foi administrador da Imprensa Nacional, gozando, também, de simpatias gerais. Uma doença que não perdoa obrigou-o a reformar-se e a vir para a Metrópole, submeter-se a um tratamento de rádio, que foi impotente para o salvar.

No seu funeral, que se realizou hoje, da sua residência, na Calçada da Picheleira, 13, 1.º, esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João, incorporaram-se muitas pessoas, especialmente operários gráficos.

Á sua viuva, sr.ª D. Amélia Gil de Macedo, e á restante família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

José Verol Frasão

Faleceu o sr. José Verol Frasão, de 51 anos, membro da Junta de Freguesia de Santa Isabel, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Mendes da Costa Amaral Frasão. O funeral, a cargo da Agência Barata, deve-se realizar amanhã, a hora a determinar, da igreja do Santo Condestável, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Mendonça de Carvalho

Passa amanhã o 3.º aniversário da morte do artista empresário Mendonça de Carvalho. Sua filha, a actriz Maria Helena de Matos, manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, ás 9 horas, na capela de Odivelas.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

No Hospital Miguel Bombarda realiza-se hoje, ás 21 e 45, mais uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, com a seguinte ordem de trabalhos: «A toxicomania e abuso dos barbituricos», pelo prof. Pedro Polonio; «Reacção cicloide de etiologia multipla—análise convergente», pelo dr. Mota Figueiredo.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa, no Governo Civil: um fio de prata, dois porta-moedas com dinheiro, dois selos fiscais, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, uma corda, dois sapatos de criança, um barrete de lã para criança, três aros de roda de automóvel, um cartão em nome de Carlos Albino dos Santos Coelho, um véu de senhora, o bilhete de identidade de Horácio Alves, uma chapa com o n.º 5, de descanso semanal de táxi, um cinto próprio para senhora, duas luvas de senhora desirmanadas, um lenço de assoar e uma quantia em dinheiro, uma bomba de ar, de bicicleta; uma extensão própria para corrente eléctrica, um tampão de roda de automóvel, uma alcofa e um saco de lona com roupa de senhora e de homem e louça, um par de luvas de homem, um porta-moedas de criança com dinheiro, um roda de autopesado, e uma pulseira de ouro, achada em Novembro findo.

DR. FERREIRA DE ALMEIDA

No «sud-express» seguiu hoje para a Itália o nosso colaborador sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida.

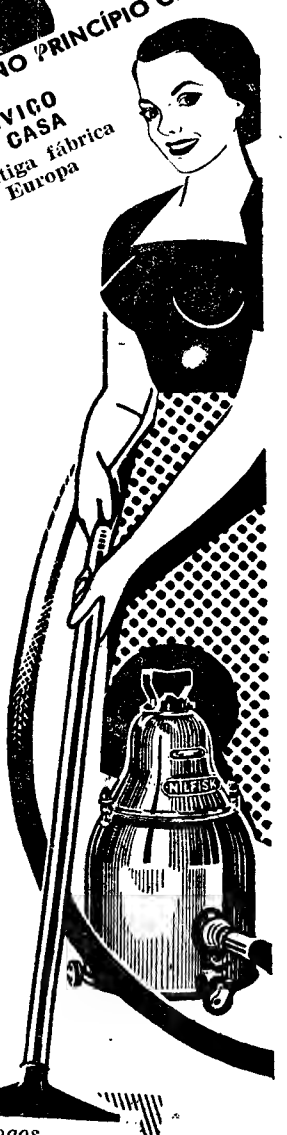
ASPIRADOR

NILFISK

O ASPIRADOR DE PÓ BASEADO NO PRINCÍPIO CERTO

50 ANOS AO SERVIÇO DAS DONAS DE CASA

Construído na mais antiga fábrica de aspiradores da Europa



- NÃO TEM SACO
- TEM MAIOR PODER DE SUCÇÃO
- A ESTRUTURA É TOTALMENTE METÁLICA
- TEM ACESSÓRIOS PARA TODOS OS FINS
- DESPEJA-SE COMO SE FOSSE UM CESTO DE PAPEIS
- É MAIS HIGIÉNICO

O ASPIRADOR NILFISK é considerado o melhor

Pagamentos desde 100$00 mensais

SEM ENTRADA

Quciram enviar catálogos.
Queiram mandar fazer uma demonstração.
(riscar o que não interessa)
NOME .....
MORADA .....
Recortar e colar num postal

DL 31-5-56

NILFISK é diferente...

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, R. NOVA DO ALMADA, 99 – LISBOA

INDIANAPOLIS
1956
1.º Pat Flaherty
2.º Sam Hanks
3.º Don Freeland

Todos com o famoso óleo
Mobiloil
MOBIL OIL PORTUGUESA

Mobiloil

2771

LEILÃO
Hoje até ás 24 h.

DE TODO O ÓPTIMO RECHEIO DA MORADIA DA
Av. Oscar Monteiro Torres, 21
(Esta Avenida liga a Av. de Roma com o Campo Pequeno)

Entre muitos lotes salientamos: Mobilias completas ricas e modestas.—Estofos de seda e modestos.—Sofás cama.—Maples género Laminox.—Móveis de sala modernos e antigos.—Rádio movel c/ Pick-Up automático.—Frigorífico gás Cidla.—CARPETES.—Louças.—Espelhos.—Pratas.—Cortinados.—LUSTRES.—T. S. F. portátil.—CRISTAIS Boémia.—Loiças inglesas.—Faqueiro, Espelhos, Fogão de gás e muita diversidade de lotes que não enumeramos, mas que se encontram para vender.

Sob a direcção de
AFRAFILHOS
R. PASCOAL DE MELO, 71, C/ESQ. — TEL. 40168

«Centro de Recrutamento e Mobilização das Forças Aéreas»

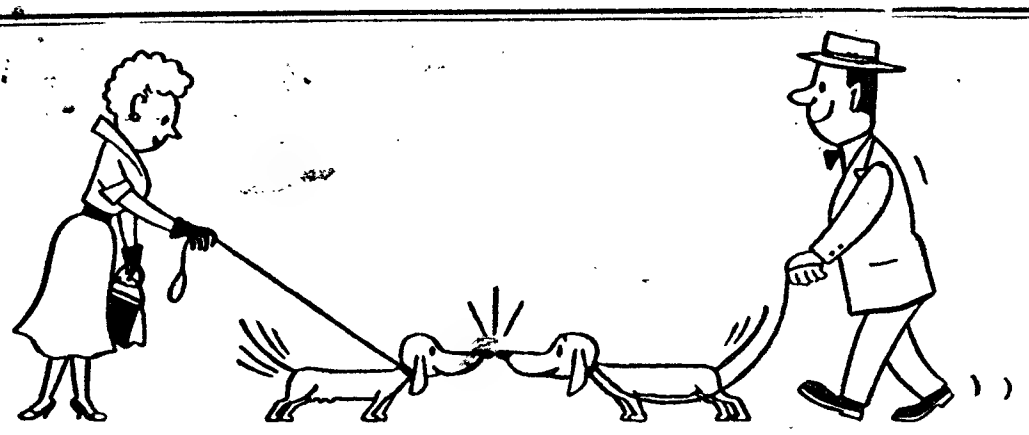
Alistamento de voluntários nos cursos de Oficiais Pilotos Aviadores Milicianos e de Pilotos-Praça da Aeronáutica Militar

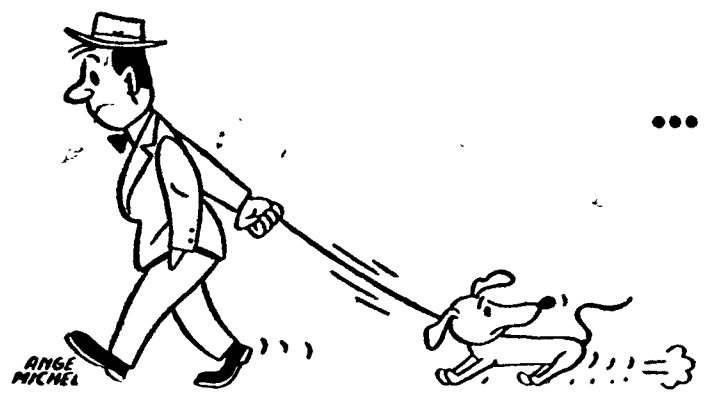
Avisam-se os candidatos a estes cursos que o prazo para entrega de documentos para admissão àqueles cursos, cujo anuncio foi publicado nos principais jornais dos primeiros dias de Abril findo, termina em 10 de Junho próximo.

Lisboa, 28 de Maio de 1956.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major Art.ª

Centro de Medicina Dentária
Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991





...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Que belo pretexto para uma conversa!
Mas de repente ela afasta-se... e ele parte mais uma vez desiludido.
Que se teria passado?
Oh! Foi um simples pormenor, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.
É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.
Além disso, Gibbs com clorofila protegé a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde! Exija a Clorofila activa da pasta dentífrica GIBBS

56-CL-108 INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVÉM

CASA AFRICANA

ALFAIATES-MERCADORES
TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

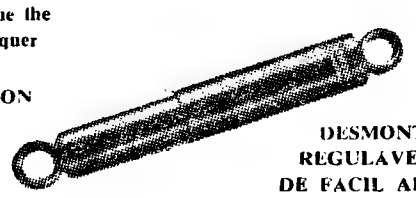
FATOS FEITOS
CASACOS e CALÇAS

CORTE IMPECÁVEL

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

KELVINATOR

FRIGORÍFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

Modelos de Esc. 7.550$00 — 9.950$00
(160 litros) (225 litros)

Prestações desde 239$00

CONSULTE A «SABEL»

Av.ª Praia da Vitória, 1-B — Telef. 59338

ILUSIONISMO AO ALCANCE DE TODOS

Por 10$00, enviamos-lhe com portes grátis, pelo correio, 4 interessantes «trucs» de ilusionismo simples, entre eles uma caixa metálica que faz desaparecer moedas (como indica a gravura). Além destes artigos enviamos como Brinde uma linda carteirinha, para fósforos, em cabedal sintético. A importancia pode ser enviada mesmo em selos de correio.

Pedidos a: A. J. NASCIMENTO
APARTADO 265 — PORTO

Vale de Azares

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de Vale de Azares, em ligação com a estação de Celorico da Beira.

No Despacho Central instalado nesta localidade aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Feiras Internacionais

ITÁLIA

Feira de Trieste

(de 24 de Junho a 8 de Julho)

Pedir esclarecimentos:

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef 848471.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

O discurso do prof. Salazar no Congresso da U. N.

(Continuação da 2.ª página)

tinental, como a americana ou a asiática, não parece fundamentada a ideia em germe ou mesmo em esboço de uma África complementar da Asia, negando-se essas mesmas possibilidades á Europa que a descobriu na maior parte, a desbravou, a povoa, a trabalha e lhe tem levado com sacrifícios de sangue e de fazenda a sua própria civilização. Mas, se é assim, não basta proclamá-lo; é necessário encarar os problemas decorrentes dessas realidades.

Um vento de revolta sopra em várias regiões de África, atiçado por potências conhecidas em obediência a conhecidos interesses e ambições. Esse vento parece justificar o anticolonialismo em moda, ao mesmo passo que dele se alimenta. A Europa sente-se responsável também, e por uma espécie de cobardia colectiva parece envergonhar-se da obra que ali tem realizado. No fundo, nesta época em que se apela de todas as bandas para a não discriminação racial, o movimento onde se manifesta é sobretudo rácico, de cor, em dimensões continentais, o ameaça erguer-se em globo contra a civilização do Ocidente que perdeu infelizmente a coragem de afirmar a sua superioridade.

O princípio da autodeterminação fundamenta e legitima a independência dos povos, quando o grau de homogeneidade, consciência e maturidade política lhes permite governar-se por si com benefício para a colectividade. Mas é indevidamente invocado quando não existe nem aproximadamente sequer a noção do interesse geral de um povo solidàriamente ligado a determinado território. Em tal hipótese a autodeterminação levará ao caos ou á substituição de soberania efectiva mas nunca á independência e á liberdade. Fronteiras marcadas na carta por zonas de influência e ocupação, sem a noção das dependências económicas e com bastante desconhecimento das populações que aliás não usam fazer grande caso dessas demarcações políticas, têm servido sobretudo para delimitar tarefas e evitar conflitos, mas em muitos casos é bem difícil saber-se quando podem—se puderem um dia—definir o ambito de uma nação. A desabusada ligeireza com que estes problemas são hoje encarados, de envolta com a vaga fraseologia das propagandas, a atiçar movimentos passionais e irresponsáveis, choca as inteligências reflectidas e só por isso arrisco estas palavras: porque em boa verdade o problema não nos diz respeito a nós.

O ideal que inspirou os descobrimentos portugueses e depois a obra que se lhe seguiu foi o de espalhar a fé e comunicar aos povos os princípios da civilização. O móbil de integrar esses povos na unidade da Nação portuguesa foi possível realizá-lo pela não discriminação racial—exigência do nosso carácter e nervo de obra colectiva—pela larga tolerancia usada e a criação do mesmo clima moral. Um nativo de Angola, embora com as limitações da sua cultura, sabe que é português e afirma-o tão conscientemente como um letrado de Goa saído de uma Universidade europeia. Quer dizer, em vez de uma política de domínio ou educação ainda que paternal mas toda conduzida no sentido de constituir uma sociedade independente e estranha, o Português, por exigência do seu modo de ser, previsão política ou desígnio da Providência, experimentou juntar-se seno fundir-se com os povos descobertos, e formar com eles elementos integrantes da mesma unidade pátria. Assim nasceu uma Nação sem duvida estranha, complexa e dispersa pelas sete partidas do Mundo; mas quando olhos que sabem ver perscrutam todas essas fracções de nação, encontram nas consciências, nas instituições, nos hábitos de vida, no sentimento comum que ali é Portugal.

Daqui nos resulta, no entanto, uma dificuldade—fazer compreender, em face de outros casos originados em orientações muito diferentes, que, relativamente a Moçambique e Angola, por exemplo, não se põe mesmo a questão de saber se são ou não territórios autónomos, porque são mais do que isso—são independentes com a independência da Nação. Os diversos graus de autonomia administrativa e financeira em que vivem são filhos das necessidades que as distancias criam e a grandeza dos territórios aconselha, mas não imprimem uma directriz, nem têm significado pròpriamente político. Nos meios internacionais onde estes problemas sejam catalogados segundo padrões muito diversos, eu nem quero pensar na estranheza com que se ouvirá que, por exemplo, Cabo Verde prefere ao seu Estatuto de província ultramarina, com larga autonomia, o Estatuto administrativo das ilhas adjacentes, de completa integração. Mas as coisas são assim e não de outra maneira.

Lògicamente não deveremos sentir, salvo por abusivas influências ou pressão exterior, a que aliás seria imprudente não estar atento, elementos de dissociação nas províncias do Ultramar. Não se sentiram através da História e essa longa experiência deve ter posto bem á prova o sistema e fornecido a demonstração da sua solidez. Sempre que foi o momento, mais ainda nas crises que nos tempos calmos, sempre que foi o momento essa unidade moral e política da Nação afirmou-se na solidariedade dos membros, na resistência local ao inimigo, na fidelidade, com os maiores sacrifícios e riscos, á pátria comum. Goa é o mais recente e decisivo exemplo.

Este caso de Goa que tanto nos tem preocupado é mais um conflito de noções políticas e regras morais do que pròpriamente de interesses, tanto para nós como, suponho, para a União Indiana. Econòmicamente, e salvo o porto de Mormugão, que é superior a Bombaim e o melhor daquela costa, não parece que a integração de Goa levasse grande contributo á União Indiana; e sob o aspecto da defesa não só sempre nos dispusemos a dar todas as garantias, ainda que razoàvemente não fosse de recear nenhum risco, como não conseguirá nunca qualquer país eliminar, pela integração no seu território, todos os pontos de onde é materialmente possível ser-lhe lançado um ataque. Uma razão destas não pode ser invocada.

O que, pois, parece estar no fundo do conflito com a União Indiana é uma divergência de ordem política e moral que afinal se resume em saber se uma nação pode ser constituida por territórios dispersos e longínquos e, quando assim, se ela tem o direito de os ceder ou trespassar.

A primeira proposição não tem de ser demonstrada. Numerosíssimas nações não gozam de unidade territorial e são constituidas por territórios que ao acaso da vida e da História se foram agregando sob a acção do mesmo poder. Nem mesmo se tentou nunca fixar qualquer limite ás distancias para que se aceite a legitimidade da soberania: todas as soluções seriam arbitrárias, possivelmente antinaturais. E foi-se conduzido pela força das coisas a não objectar com tais circunstancias que não impedem de facto a unidade política. Assim o Paquistão, no mesmo subcontinente da União Indiana; assim a Indonésia espalhada pelas suas três mil ilhas; assim os próprios Estados Unidos, com o Alasca para além do Canadá.

Por outro lado, não há duvida de que as disposições constitucionais portuguesas acerca da cedência de fracções do território nacional, não a permitindo em caso algum, se ajustam á moral internacional corrente á qual repugna o tráfico dos territórios com as suas populações. Nem se sabe mesmo de onde se originaria o direito de um Estado decidir do destino de populações que o constituem e têm jus á sua protecção.

Mas suposto que ambas estas questões podiam ser resolvidas em sentido contrário, abalar-se-ia com isso a presença de Portugal na India; não se teria criado um direito para a União Indiana. As suas pretensões apresentam-se baseadas na contiguidade territorial, na interdependência das economias, na afinidade de raça, mas estas circunstancias, aliás só parcialmente exactas, não têm força para criar esse direito novo e invalidar um direito preestabelecido e històricamente comprovado.

Assim, na impossibilidade de uma solução política mais bem ou mais mal enquadrada em princípios de direito, e verificada sem contestação possível a inexistência de colonialismo em Goa, a União Indiana foi induzida á concentrar os máximos esforços para a consecução deste objectivo supremo: anular a resistência moral dos Goeses e a sua fidelidade a Portugal. O bloqueio económico, a proibição do transito nas fronteiras, a suspensão das comunicações telegráficas e telefónicas, a recusa das transferências de economias e depósitos, a boicotagem dos navios e empresas de navegação, o corte das ligações ferroviárias, as pressões exercidas sobre os que do estrangeiro comerciavam com Goa, as prisões, os despedimentos, as violências exercidas em Bombaim e noutros pontos da União contra os Goeses, os actos de terrorismo, os assassínios, os assaltos os roubos, os sequestros, as sabotagens—tudo se experimenta e está a executar ali com a frieza e a precisão de um programa fixado.

Mas nós não precisamos de melhor argumento para defender a nossa tese. Se tanta violência e tanta injustiça são necessárias para dominar a resistência dos Goeses em Goa, na União ou no estrangeiro e se essa resistência subsiste e a cada momento se afigura mais tenaz, tem de concluir-se que um factor intervem, superior á vontade dos governos, inacessível á acção do poder, inatingível pela força material: são quatrocentos anos de presença e de História, é a identidade de civilização, é a dedicação á pátria comum.

Não farei referência aos sacrifícios que suportamos para enfrentar esta luta desigual e injusta, não só porque mais sofrem os que estão imediatamente sujeitos ás violências e ás dificuldades, como está entendido merecer Goa todos os sacrifícios, primeiro, pelo que é como parte de Portugal e depois pelo que representa na nossa História e na História da expansão civilizadora do Ocidente. A acção da União Indiana é que não se mostra coerente com os princípios políticos que defende nem com a filosofia da não violência que os governantes dizem perfilhar. Do nível a que subiu como potência asiática, da ligação com o Ocidente através da Comunidade britanica, da sua filiação nas Nações Unidas, senão da obediência aos princípios do Tratado do Tibete, anunciados ao Mundo como o código da concórdia e boa vizinhança, tinha de esperar-se outra atitude e a nobreza de outra política.

* * *

Sei que muitos discursos foram preparados para este Congresso e muitos mais terão de ser ouvidos por vós. Este é um motivo muito forte para que da minha parte vos alivie no que puder e sem mais dê por findas as minhas considerações.

Tenho a consciência de não ter sido hoje tão claro como de outras vezes. Algumas teses as deixei apenas esboçadas, outras se tanto subentendidas. Nem mesmo tirei a limpo as conclusões que nos respeitam: mas quem quer as pode com facilidade deduzir.

É evidente que não estamos de acordo com muitas posições e doutrinas e entendemos que muitas teses inconsideradamente aceites estão alimentando a confusão. É também evidente que acerca dos nossos interesses e da sua defesa podemos ter noções mais autorizadas que outros, pois nos cabe o dever de conhecer melhor as peculiaridades da nossa formação histórica e estrutura política. Se, para além do nosso terreno, nos pronunciamos sobre o comum é que a solidariedade que a todos prende nos não deixa imunes das consequências da política e orientação geral.

Bastantes nações estão a surgir á luz da História e se mostram muito zelosas da sua liberdade e independência. Bem é, conquanto que a mesma noção de nacionalismo que invocam e o mesmo direito á integridade e unidade política sejam por elas reconhecidos aos mais. Ainda cabemos no Mundo: apenas o ódio o torna tão acanhado que nem mesmo só os ambiciosos parecem poder caber nele.

A época de transformação que o Mundo atravessa é não particularmente para nós mas para todos prenhe de problemas e de riscos. Isso causa apreensões e obriga a cuidados, vigilancia e esforços especiais mas não tem fatalmente de conduzir ao pessimismo. Aos animos fortes os maus tempos não destroem, antes redobram as energias: e como tanto para as nações como para os indivíduos a vida é luta, os que desistem de lutar são indignos de viver. Mas isto não se dirá de nós.

Para que seja assim exactamente nos momentos confusos como o actual eu desejaria que mantivéssemos o entendimento desanuviado, o coração limpo, a vontade decidida e firme. Assim temos possibilidade de ver com nitidez o caminho, respeitar com bondade e justiça o interesse alheio, defender com vigor o nosso, colaborar activamente com os mais para o bem comum. O que se pede com essa atitude é afinal um exemplo de clarividência e de realismo, de confiança em nós próprios e nos destinos da Nação. Parece-nos que é demasiado pedir?

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Com a promessa da cedência do Teatro da Trindade pela respectiva empresa proprietária, são concorrentes ao Fundo de Teatro, com base na exploração daquela casa de espectáculos, na futura época de Inverno, a sua actual empresa e a companhia de comédias Vasco Santana, ambas, já anteriormente subsidiadas.

—A actriz Lily Neves, actualmente no Coliseu, deverá fazer parte da companhia de declamação dirigida pelo actor Ribeirinho.

—Em Bragança está a realizar os seus espectáculos o Circo Alegria.

—Por motivo de doença a actriz Hortense Luz não poderá participar do desempenho da peça «A espada de fogo», em ensaios no Teatro Avenida, sendo substituida pela sua colega Fernanda de Sousa.

—Foi adjudicada ao empresário José Miguel a exploração do Casino de Monte Gordo, pela época de Verão, estando já em organização os espectáculos que vai ali apresentar.

—Denominar-se-á Teatro Nacional Popular a organização que, dirigida pelo actor Ribeirinho, continua a ensaiar o repertório que vai representar a partir de 1 de Julho.

—O actor e emprsário Eugénio Salvador deve na época de Inverno continuar com a sua companhia devidamente remodelada, no Teatro Maria Vitória.

—Com o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, concorre ao subsidio do Fundo de Teatro, o empresário Giuseppe Bastos, que apresentará uma companhia de comédias e operetas.

—Na hipótese de Amália Rodrigues, conforme consta, não participar do desempenho de uma nova revista no Teatro Variedades, é provável que Laura Alves seja convidada para titular da companhia.

—Seguiram há dias para Espanha o maestro Jaime Mendes e o actor Miguel Orrico.

—Encontra-se novamente entre nós o empresário espanhol D. Joaquin Gaza.

—A actriz Mirita Casimiro, que se encontra a trabalhar no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, não prorrogará o seu contrato com o empresário Ferreira da Silva.

Primeiras exibições

«A Testemunha do Crime», no Império

Não compreendemos porque se insiste na mitificação do nazi fanático, quase sempre louco, desumano, proferindo discursos em que se confundem Hegel e Nietzche. Durante a guerra, para impressionar as plateias, tal tentativa seria de compreender. Mas, dez anos depois?...

A personagem central de «A Testemunha do Crime» parece-nos ser o criminoso. E' um antigo nazi. Como manda a tradição, é um tarado, tem um olhar sombrio, mata por sistema e merece o extermínio. A acção decorre quase totalmente em interiores. A fotografia é granulada. Temos uma sequência num hospital de alienados. Roy Rowland, o realizador, conseguiu manter um ambiente de «suspense» torturante. Conclusão: a película impressiona e esmaga.

No programa dois documentários: um, italiano (sobre fauna submersa, com uma tremenda luta entre uma moreia e um polvo) e um inglês, (turístico, sobre as belezas da Grã-Bretanha). Citamos ainda um Jornal de Actualidades, onde são apresentados os ultimos foguetões teleguiados norte-americanos com que se pretende suster e atemorizar as veleidades imperialistas russas.—*Visor 18.*

LINHA DE CASCAIS

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Chama-se a atenção do publico para as alterações que se verificam no horário dos comboios que começa a vigorar no próximo dia 4 de Junho, naquela linha.

O referido horário encontra-se afixado nas diferentes estações, onde poderá também ser adquirido.

MONUMENTAL
TODAS AS NOITES, AS 21.45
(13 anos)
O MAIOR EXITO COMICO DOS ULTIMOS ANOS
DAQUI FALA O MORTO
com LAURA, VASCO, VIL LARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pel Fundo de Teatro

NAS FÉRIAS...
NA CIDADE...
NO CAMPO...
Beba
COMPAL
SUMO PURO DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

355 OVIC
Agentes: A. SERRA CAMPOS FERREIRA
R. António Maria Cardoso, 27 — LISBOA

Recintos de diversões

Contratada pela Agência Mundial Artística para o elenco de atracções do Casino São Jorge, na Feira Popular, chegou ontem a Lisboa a notável artista Gely del Rio, que ocupa um lugar de relevo entre as melhores vocalistas-animadoras do país vizinho. Gely del Rio é a primeira vez que actua em Portugal.

DESPORTOS

FUTEBOL

A selecção "A"

fez esta manhã

o último treino de conjunto

A selecção portuguesa fez hoje, provàvelmente, o seu ultimo treino de conjunto antes de defrontar o Onze de futebol de Espanha, que amanhã chegará a Lisboa, de avião.

Serviu de equipa treinadora, aliás, excelentemente, um misto do Benfica, que, pela sua vivacidade e rapidez de movimentação, obrigou os internacionais, ainda que em ar de treino, a aplicarem-se. Dentro da pista, o jogo foi orientado pelo treinador Augusto Silva. A 1.ª parte teve a duração de 45 minutos, e a 2.ª de meia hora.

O guarda-redes Carlos Gomes, que alinhou no 1.º tempo, foi experimentado em remates á baliza, inspirando o seu estado sérios cuidados ao seleccionador (Carlos Gomes contraiu a sua lesão, por má queda, ao participar num encontro amigável no domingo passado) em Setubal.

O Onze nacional, que envergará no domingo camisola azul e calção branco, visto o equipamento espanhol ser grená, alinhou desta maneira:

Carlos Gomes (Costa Pereira); Virgilio, Passos e Angelo; Pedroto e Juca (Graça); Hernani, Vasques, Águas, F. Caiado e Palmeiro.

Tornaram-se particularmente notados vários esquemas em que intervieram os extremos, bem apoiados ou lançados pelos outros jogadores.

O Benfica alinhou: Sebastião; Jacinto, Monteiro e Naldo; Zézinho e Alfredo; Morais, Mário João, Isidro, Salvador e Cavém. Na 2.ª parte: Sebastião; Jacinto, Monteiro e Naldo; Zézinho e Vaz; Calado, Isidro, Cavém, Salvador e Morais.

A equipa nacional que assistirá esta tarde, nas Salésias, ao encontro Belenenses-Sevilha, seguiu após o treino, de que foi dispensado Matateu, para o estágio em Sintra.

A selecção B partiu esta tarde para o Sarre

Com rumo ao Sarre, onde disputa, no domingo, um desafio com a selecção sarrense, partiu, esta tarde por via aérea, a selecção B, de futebol, composta pelos seguintes jogadores: Pinho, Artur, Polido, Moreira, Vicente, Cabrita, Rocha, «Faia», Fernandes, Coluna e Fernando Mendonça. Acompanham a equipa, o treinador Candido Tavares; dr. David Macedo, médico; e Hamilton Marques, massagista.

A ACTIVIDADE

do Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio encerra a sua Semana Desportiva, com um festival ginástico no Pavilhão dos Desportos, na noite de 2 do próximo mês de Junho. Desfilarão cerca de mil atletas como prólogo ás exibições das classes de senhoras, infantil, aplicada, especial de homens e mesa alemã, entre outras.

As entradas serão distribuidas gratuitamente, na secretaria do clube, todos os dias uteis, a sócios e não sócios. Os inumeros pedidos de bilhetes demonstraram já o interesse suscitado e anima a direcção do clube a realizações futuras.

No dia 14 do próximo mês de Junho, partirá para Madrid a classe especial de senhoras educativa, dirigida pelo prof. Reis Pinto, que vai participar no 2.º Congresso Latino de Educação Física.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ HORÁRIO H. 33

No dia 3 de Junho de 1956

Por motivo do desafio de futebol «PORTUGAL-ESPANHA», no Estádio Nacional, haverá no dia 3 de Junho serviço especial de combóios, com inicio ás 14 e 8 e serão suprimidos os comboios ascendentes, que partem do Cais do Sodré ás 14 e 27, 15 e 55 e 16 e 43; e descendente, que parte do Estádio ás 17 e 16.

Lisboa, 29 de Maio de 1956.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR
A. BUAL

Acabou a primeira volta

do Campeonato de Lisboa de Voleibol

com o Sporting na posição de «leader»

Terminou, ontem, no ginásio do Técnico, a primeira volta do campeonato de Lisboa, de voleibol. Mas terminou mal: dos dois encontros do calendário só foi possível realizar o que opunha o Lisboa Ginásio ao C. D. U. L., porque o Nacional de Ginástica viu-se forçado a consentir que lhe fosse averbada falta de comparência por não ter presentes, mais do que cinco elementos. Em face disso, ao Técnico foi marcada vitória por 3-0.

Desta circunstancia, beneficiaram três equipas: o Belenenses, porque ficou só a um ponto do N. Ginástica; e o C. D. U. L. e o Estoril, porque ficaram com mais um ponto que o «seis» da Parede.

O encontro Lisboa Ginásio-C. D. U. L. foi até ao quinto «set», com 3-2 a favor do Lisboa Ginásio, com os parciais seguintes: 15-13; 15-5; 11-15; 13-15; e 15-6. Na primeira partida os ginasistas estiveram a perder 5-13, mas acabaram por vencer pela diferença minima. No segundo jogo, o Lisboa Ginásio prosseguiu na embalagem e, atingida a igualdade, aos quatro pontos, tomou a dianteira para concluir com 10 pontos de vantagem. No terceiro «set», a contagem foi equilibrada até aos 11-11, passando pelo 1-1; 3-3; 4-4; 5-5; 8-8. Ao chegar aos 10-8 foram necessários 15 «serviços» para modificar a marca. Entretanto, os universitários, através de Hugo Santos, logram bater o seu adversário por quatro pontos de vantagem. Veio o quarto «set» e o C. D. U. L., de novo através de um jogo de notável equilibrio, obteve a partida do empate. No jogo seguinte, o Lisboa Ginásio esteve a perder só no primeiro bolar. Depois, foi acumulando pontos, para triunfar por nove pontos á melhor.

A classificação, no fim da primeira volta, é a seguinte:

	J	V	D	«Sets»	P
Sporting	7	7	—	21- 5	14
Benfica	7	6	1	19- 7	13
Técnico	7	5	2	18- 8	12
L. Ginásio	7	4	3	17-14	11
C. D. U. L.	7	2	5	8-17	9
Estoril	7	2	5	7-19	9
N. Ginástica (a)	7	2	5	11-17	8
Belenenses	7	—	7	7-21	7

(a) tem uma f. c.

A próxima jornada — No sábado começa a segunda volta, com a jornada que compreende os seguintes desafios: Belenenses-L. Ginásio (1-3), ás 21 e 30; e Sporting-Benfica (3-1). Indicam-se entre parentesis os resultados da primeira volta.

HÓQUEI EM PATINS

(Continuação da 3.ª página)

deram-se com ardor invulgar provocando «penalties» em série. Foi da marcação de um desses castigos que Edgar abriu o caminho da vitória, que bem pode apontar-se como daquelas tiradas a ferros! Foi um alivio...

No balanço final. Alemães, Espanhóis e Portugueses continuam em linha mantendo-se as esperanças lusitanas, mas reconhecendo-se as dificuldades. Entretanto, o jogo desta noite, Portugal-Alemanha, alguma coisa pode dizer — e dirá.

ALBERTO LOBO

NAS CABINAS

Mais do que nunca precisamos da ajuda do público —disse-nos Cruzeiro

Haviam sido emocionantes os ultimos encontros do Portugal-Bélgica, acabando os Lusitanos por alcançar a vitória com grande dificuldade.

Na cabina, os Portugueses discutiam o jogo. Cruzeiro, um dos mais valorosos jogadores lusitanos, disse-nos:

—E' sempre isto contra os Belgas. Com os outros apanham «cabazadas». Connosco, parecem diabos á solta... Foi assim há quatro anos e agora tornou a acontecer o mesmo.

Saiu do lado uma palavra amiga, de animo e Cruzeiro aceitou-a e sorriu, dizendo:

—Precisamos, mais do que nunca — disse voltando-se para nós — da ajuda do publico.

Se todos incitarem com entusiasmo, sem quebra, a nossa tarefa será menos dificil. «Nós todos» queremos ganhar o campeonato e se os jogadores lutam porque não há-de o publico também fazer tudo para nos empurrar para a vitória?

LUTA LIVRE

«Não quero mal a Rocha, apenas exijo um combate-desforra, logo que esteja recuperado»

— declarou-nos José Luís, o lutador que fracturou o maxilar no combate com Carlos Rocha.

José Luís encontra-se hospitalizado, em virtude de uma dupla fractura do maxilar inferior, feita na ultima sessão de luta, no combate de rivalidade, travado entre o campeão nacional e o «challenger» Carlos Rocha.

Sobre o incidente, falamos com o lutador José Luís, o qual após trabalho cirurgico, se encontra animado da esperança de uma rápida recuperação — não, talvez, tão pronta como era seu desejo.

—Qual é, José Luís, a sua opinião sobre o incidente?

—Ossos do ofício... partidos com a ajuda ilegal dos golpes do meu adversário que só servindo-se do boxe me conseguiu vencer no ringue da luta.

Logo acrescentando:

—Contudo, não quero nenhum mal a Rocha, apenas exijo um combate-desforra, logo que esteja, totalmente, recuperado.

—Espera curar-se rápidamente?

—Infelizmente, sei que estas fracturas são de lenta recuperação, mas, vá lá, conto dentro de dois ou três meses estar apto a voltar á luta... e quero defrontar o Rocha.

E foi o próprio José Luís quem, por sua vez, nos interrogou:

—Com quem joga ele hoje?

—Com o americano Roy Smith.

—«Livre» ou «Vale-Tudo»?

—Vale-Tudo.

—Claro. Entre os dois não pode ser de outra maneira.

—E, justificando o seu interesse, José Luís, indicou-nos:

—Desculpe as perguntas, mas há uma carreira que eu vou seguir a par e passo: a de Carlos Rocha, com quem exijo uma desforra, quando estes «queixos» estiverem bons, nem que seja daqui a dez anos.

Portugal - Espanha

Portugal - Hungria

Encontram-se á venda bilhetes numerados na AGÊNCIA A. B. E. P. — Praça dos Restauradores. Telef. 28823.

Provas da A. F. L.

O Sporting é finalista da prova de principiantes

A A. F. L. marcou para hoje os encontros da penultima jornada da 2.ª fase da prova distrital de principiantes.

O Sporting ficou apurado vencedor da série A, enquanto a inesperada derrota do Atlético obrigou a aguardar-se a ultima jornada para conhecer o vencedor da série B.

SPORTING, 7-ALHANDRA, 0 — Em «Pina Manique», sob as vistas de João de Oliveira, os grupos alinharam:

Sporting—Nelson; Santana e Mesquita; Renato (Rocha), Bonjardim e Concha; Alfredo, Pires, José Carlos, Tomé e Marcelo (Ribeiro).

Alhandra—Eduardo; Machita e Ribeiro; Agostinho, Rato e Artur; Valentim, Toste, Antunes, Humberto e Flávio.

Os «leões» dominaram durante todo o encontro, bastando dizer-se que Nelson só fez uma defesa em todo o desafio. Ao intervalo, 3-0—golos por Alfredo, Marcelo e José Carlos, aos 15, 16 e 20 minutos.

Na 2.ª parte, Alfredo, Pires, Tomé e Concha, aos 10, 16, 27 e 29 minutos elevaram a conta para 7-0.

ÁGUIA VILAF., 2-ATLÉTICO, 0 —Jogo em Vila Franca. Árbitro, Alipio Louro. As equipas alinharam:

Águia—Vieira; José do Ceu e M. José; Amador, Jacob e A. Pedro; Chico (A. José), Bruno, João, Belo e Fernando.

Atlético—Jaime; Artur e Tomás; Esteves 1.º, Esteves 2.º e Galinho; Gomes 1.º, Brito (Elminio), Eurico, Florival, Gomes 2.º (Álvaro).

Ao intervalo, 0-0, resultado que se adaptava ao comportamento das equipas. Dois minutos após o recomeço, João abriu o activo dos locais, e, aos 12 minutos, Belo fixou o resultado em 2-0. Até final o Atlético dominou, mas o trabalho de Vieira, na baliza do Águia e a falta de sorte no remate, impediram que o resultado fosse outro.

PROVAS DE REMO

As regatas de hoje em Xabregas

Organizadas pelo Grupo Desportivo da C. P., disputaram-se esta manhã as primeiras regatas, da temporada, denominadas «Dia da Abertura», ao longo da muralha de Xabregas, num percurso de 1.500 metros.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Shell de 2 (s/ categoria) — 1.º, L. A. G.; 2.º, Associação Naval de Lisboa, a 2 comprimentos.

Shell de 4 (s/ categoria) — 1.º Grupo Desportivo da C. U. F.; 2.º, Associação Naval de Lisboa, a um comprimento.

Yolle de 4 (s/ categoria) — 1.º, Clube Naval de Lisboa; 2.º, G. D. da C. P., a 3 comprimentos.

Yolle de 8 (s/ categoria) — 1.º, Liga dos Antigos Graduados; 2.º, G. D. da C. U. F., a três comprimentos.

Yolle de 4 (Principiantes) — 1.º, G. Desportivo da C. P. (equipa A); 2.º, Clube Naval de Lisboa, a um comprimento; 3.º, G. Desportivo da C. P. (equipa B), a dois comprimentos.

10 vespistas portugueses

tomam parte no IV «Rallye» Nacional Vespa de Espanha

Partiram esta manhã, da Praça Marquês de Pombal, dez vespistas portugueses; entre os quais, a distinta desportista sr.ª D. Maria de Lourdes Carneiro, que vão tomar parte no IV «Rallye» Nacional Vespa de Espanha.

Nesta prova estão representados, além de todos os clubes espanhóis, os Vespas Clubes de França, Itália, Bélgica, Inglaterra, Dinamarca, Suécia, Noruega, Alemanha, Áustria e Grécia.

Os representantes do Vespa Clube de Portugal, que vão acompanhados pelo presidente da sua direcção, sr. Oliveira Marques, foram sorteados entre 200 vespistas.

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel. 725600.

Vida religiosa

A festa do Corpo de Deus na Sé Patriarcal

A festa do Corpo de Deus começou hoje ás 11 horas, com um solene pontifical de assistência, celebrado, na Sé, pelo cónego dr. Adelino Gonçalves, revestido de ricos paramentos brancos, bordados a ouro, e acolitado por dois seminaristas.

O cardeal-patriarca, de mitra e rica capa magna branca, bordada a ouro, tomou lugar no trono, tendo como presbítero assistente o cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e como assistentes ao sólio os cónegos Filipe Cardoso e José Falcão. Dirigiu as cerimónias o cónego dr. Honorato Monteiro.

A «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais fez-se ouvir durante a cerimónia.

A cerimónia começou com o acto de obediência do cabido.

Estiveram presentes ao pontifical centenas de fiéis.

A procissão do Corpo de Deus

A' hora do nosso jornal entrar na máquina, está a organizar-se a procissão eucarística que, presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa, percorrerá o Largo da Sé, a Rua de Santo António da Sé, Largo da Madalena, as ruas dos Retroseiros e da Prata, a Praça do Comércio (lado Norte), as ruas do Ouro, do Comércio, Augusta, dos Retroseiros, o Largo da Madalena, a Rua de Santo António da Sé e o Largo da Sé.

A comunhão dos alunos das escolas espanholas

Na igreja de S. Roque, efectuou-se hoje a cerimónia da comunhão solene dos alunos das escolas espanholas de Lisboa.

Pelas 10 horas, o padre Augusto celebrou missa, que foi acompanhada a órgão e canticos, e durante a qual receberam a primeira comunhão alunos do Instituto Espanhol de Lisboa e das outras escolas daquele país na capital.

Comungaram também muitas outras crianças e adultos.

300 antigos pupilos

almoçaram hoje no seu Instituto

A convite da direcção do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, reuniram-se hoje, com ela, num almoço de confraternização, no amplo refeitório da 1.ª Secção, na Travessa de São Domingos de Benfica (á Cruz da Pedra), cerca de trezentos antigos alunos daquele excelente estabelecimento de ensino.

O director, sr. coronel de Engenharia Manuel Quirino Pacheco de Sousa, deu-lhes as boas-vindas, decorrendo a festa num simpático ambiente de camaradagem e de vocação.

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

MOBILIAS

C. jantar ou quarto: 1.400$ a 3.500$.
Rustícas: 2.500$ a 3.900$00
Rua da Atalaia, 109—Telef. 25929

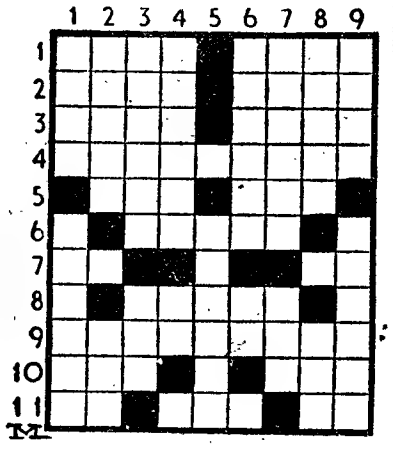
VAT 69
O Whisky preferido

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 549



HORIZONTAIS: 1 — Caminhos. Lente. 2—Em que lugar. Pronome pessoal. 3—Prendam. Vá. 4—Concertos nocturnos, ao ar livre. 5 — Conheço. Chega. 6—Mexas. 7—A si. Olha. 8—Executam. 9—Esclarecida. 10—Tomba. Lista. 11—Nesse lugar. Costume. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1—Rates. Estende. 2 — Engordures. Pequeno poema medieval. 3—Ligam-se. Dirigi-me. 4 — Espalho. Símbolo químico do amónio. 5—Despejadas. 6—Prejudicava. Prefixo que designa modo, causa, estado. 7—Inflamações das gengivas. Oceano. 8 — Liquidam. Preposição e artigo (pl.). 9—Ligeireza. Presenteie.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 548

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Alfa. 2—Uniões. AS. 3—Etal. Abri. 4 — Rã. És. ATA. 5—Ura. QUE. 6—Baque. Mig. 7—Imunize. 8—Essa. Dó. 9—Sol. AS. 10—DESATE. 11—Desacerto.

VERTICAIS: 1—Querubins. 2 — Untaram. Ode. 3—Eia. Aqueles. 4—Mole. Uns. Sá. 5—Eis. AC. 6—Asa. Zante. 7—Baumé. Er. 8—Fartei. Dá. 9—Ásia. Grosso.

(Provérbio: QUEM AS ATA QUE AS DESATE)

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex. Ld.ª—Est.ª de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 a 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avís—Avenida de Roma, 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A. Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C. Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048. Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 63-65. Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31. Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C. Tel. 841768; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 47, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225, Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540—A.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17, Transmissão do Estádio José Manuel Soares, do relato do desafio de futebol Belenenses-Valência; no intervalo, musica regional portuguesa; 18 e 45, Marchas; 19, «Tronco em Flor»; 19 e 30, Recreio musical; 20, Musica de filmes ou Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid; 21 e 30, Árias antigas, pelo tenor Beniamino Gigli; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco (1.ª parte); 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, em que colabora o Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Verner (2.ª parte); 23 e 35, Árias da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 23 e 55, Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do Porto, do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Portugal-Alemanha.

Programa «B» — A's 17 e 30, Cançonetas portuguesas; 17 e 45, Musica de salão; 18, Musica ligeira espanhola; 18 e 20, Opereta; 19, Musica de Piano «Carnaval», de Schumann, piano por Magda Taliafero; 19 e 35 Canções do México Indio; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea («Rapsódia», de Bartok, em piano, por Andor Foldes e a Orquestra Lamoureux, dirigida pelo maestro Desormière; «Rapsódia Romena n.º 2, opus 11, em ré maior», de Enesco, pela Orquestra de Indianopolis, dirigida pelo maestro Se-Vitzky); 20 e 30, Vida e obra de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE — A's 18, Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45; Parque infantil; 19, Solisats; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Miguelito Valdês; 20 e 30, Exitos musicais; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

HA TRINTA ANOS

«O general Gomes da Costa foi recebido triunfalmente no Porto e não aceita qualquer indicação política de Lisboa» — dizia o «Diário de Lisboa» de 31 de Maio de 1926 que publicava também a seguinte nota oficiosa da Presidência da Republica: «E' de todo inexacta a notícia de que o ministério transacto não informasse fielmente o chefe do Estado sobre o movimento militar e não formulasse o seu pedido de exoneração logo que se viu impossibilitado de restabelecer a ordem publica».

Na ultima página anunciava-se que o «comité» revolucionário ordenara que não funcionasse o Parlamento, e que sobre Lisboa marchavam sete divisões do Exército».

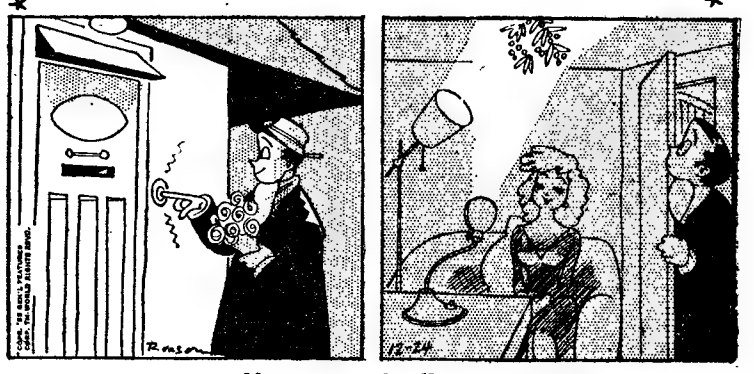
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em Portugal continental é influenciado por um nucleo de altas pressões centradas a Norte dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado, limpando gradualmente. Vento bonançoso a moderado do quadrante Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

ELE & ELA

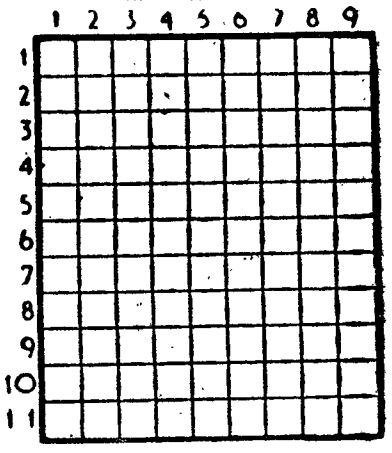


Um ramo de flores

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1560



HORIZONTAIS: 1 — Moças do campo. 2—Decametro quadrado. Matagal. 3—Fraude. Deixar de pertencer a. 4—Nome de homem. Poesia. 5—Adeleiro. Nesse lugar. 6—De um ano. 7—Pertences. Avarento. 8—Pronome pessoal. Rezara. 9—Vislumbre. Empunhar. 10—Pregava. Ecoa. 11—Nome de homem.

VERTICAIS: 1—Ratazana. Rei fabuloso da Caldeia cujo nome é sinónimo de «caçador infatigável». 2—Perfume. Fechara as asas para descer mais depressa. 3—Que não tem pêlo. Dão mios. 4—Pista. Ovário dos peixes. 5—Reis. Nome de homem. Campeão. 6—Frequentavas. Esvaziara. 7—Grande. Rezasse. 8—Acerba. Constelação austral. 9—Cureis. Jarro (planta).

Solução do problema n.º 1559

HORIZONTAIS: 1—Canibal. 2—Serão. 3—Ás. Tal. Mó. 4— Irra! Apar. 5—Aí. Ir. 6—Malga. 7—Ia. Sie. Cã. 8—Ocas. Rime. 9—Anormal. 10—Alie. 11—Rã. Aos. Ró.

VERTICAIS: 1—Saí. Aio. Ar. 2—Sra. Aça. 3—Ás. Rim. Ana. 4—Neta. Assola. 5—Ira. Ali. Rio. 6—Bala. Germes. 7—Ao. Pia. Iam. 8—Mar. CML. 9—Mor. Mãe. Dó.

A Camisaria Moderna

do Rossio, 110

tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e ao público em geral que, de futuro, em todas as suas camisas, dá a garantia, que não encolhem, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

Após 25 anos de experiência, conseguiu obter o segredo do não encolhimento dos tecidos, pois antes chegavam a encolher até 4 centímetros por colarinho.

Assim os clientes julgavam estar mais gordos, quando afinal eram os colarinhos que encolhiam.

Para os casos de pessoas com pescoços demasiadamente altos ou baixos, fará especialmente um colarinho adequado aos mesmos.

Atenciosamente aguarda a visita de V. Ex.ª para confirmação do que aqui se afirma.

A Gerência

CASA MAX

A casa que deve preferir para as suas «Toilettes»

VENDAS
COM FACILIDADES

2-C—Av. Praia da Vitória—2-B

FOGÕES

A Gazcidla e a Gás das C.as da afamada marca francesa

FAR

Modelos «**Désir**» e «**Intimité**»

ASPIRADORES — FRIGORIFICOS — CANDEEIROS — LUSTRES — RÁDIOS dos mais acreditados — **ESQUENTADORES — BANHEIRAS — FERROS ELÉCTRICOS** automáticos e outros artigos de utilidade

Com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

Preciosidades roubadas
pelos nazis na Europa
foram entregues a Perón

BUENOS AIRES, 31. — Numa conferência com a Imprensa, o antigo deputado e dirigente do Partido Radical, Silvano Santander, declarou que o antigo ditador Juan Perón foi o depositário de uma parte de um tesouro nazi, durante a ultima guerra.

Disse que inumeras obras de arte, marfins, quadros, sem contar com o ouro, platina e joias preciosas roubadas pelos nazis nos Países-Baixos, na Bélgica e em França, em 1940, foram enviados para a Argentina, por correio diplomático e transportados por submarinos.

Segundo o chefe radical, uma parte destes objectos foi apreendida na residência de Perón e tornou-se propriedade do Estado argentino. — (F. P.).

O julgamento dos antigos dirigentes peronistas

BUENOS AIRES, 31.—Foi transferido do Sul do país, onde esteve detido, para a prisão da capital, o dr. Alejandro Leloir, que chefiou o Partido Peronista, depois da saída de Perón, em Setembro passado. Crê-se que esta medida se relaciona com o próximo julgamento dos antigos dirigentes peronistas, «acusados de traição e corrupção».

O dr. Andrés Lopez Acotto, socialista, director nacional da fiscalização de preços, demitiu-se, por estar «em deacordo com a nova orientação do Governo provisório». Na sua carta, pedindo a demissão, declara que o «bloqueio» dos preços, recentemente decidido pelo Governo, é um pretexto para este se opor ás justas reclamações dos operários. — (F. P.).

Intercâmbio escolar
russo-britanico

LONDRES, 31 — Seis estudantes da Universidade de Cambridge visitarão a U. R. S. S., durante seis semanas, a convite da Universidade de Moscovo.

Seis estudantes russos virão, por sua vez, passar seis semanas em Inglaterra — (F. P.).

SORRISO FINO

Nova e excelente criação da

CONFIANÇA

Uma bolacha que obteve já um **êxito de bom gosto, finura e galantaria!**

Confeccionada com finíssima farinha, é unicamente **amassada com manteiga e leite.**

*

Mais de 500 comerciantes a têm já á venda nas áreas de Lisboa a Cascais e Sintra, estando a ser completada a sua distribuição, em todo o País.

O cavalo da rainha
vai ser reformado

LONDRES, 31—Hoje foi, talvez, a ultima vez que «Winston», o cavalo real, transportou a rainha através da capital, na cerimónia anual da rendição da guarda. O famoso cavalo tem agora 17 anos e deve retirar-se das actividades oficiais antes da rendição da guarda do próximo ano. A pompa da parada de hoje, comemorando, oficialmente, o aniversário da rainha, que passou em 21 de Abril, parecia destinada, também, ao «leal servidor» da família real, que partilhou das calorosas aclamações do povo. —(A. N. I.).

Os motins no Rio de Janeiro

respeito a uma diminuição de 50 por cento nos preços dos «eléctricos» que acabam de sofrer um aumento de 100 por cento.

De madrugada, deram-se novos incidentes, na capital, e a Polícia teve de usar gases lacrimogénios para dispersar os manifestantes.

Brigadas de polícias utilizaram, durante a noite, gases lacrimogénios e pistolas de alarme, para dispersar á multidão, que se manifestava contra o aumento dos preços dos bilhetes dos carros eléctricos.

A capital foi percorrida por bandos de discólos que danificavam os carros eléctricos e se sentavam em cima das linhas, numa tentativa decidida de paralisar o tráfico da cidade.

Os trabalhadores, que regressavam dos escritórios, lojas e oficinas, estiveram durante horas em «bichas» de tráfico, enquanto se registavam numerosas desordens e eram estilhaçados vidros e montras de hoteis e lojas.

Foram presos vários manifestantes. A Polícia, avisando que utilizará métodos mais violentos em futuros disturbios, disse aos representantes dos manifestantes que os considerava responsáveis por novas eclosões de violência. Informou que tinham sido presos alguns comunistas, durante as desordens. Segundo os numeros oficiais, durante o dia anterior, foram completamente destruídos 22 carros eléctricos e 128 ficaram danificados.

Os representantes oficiais dos manifestantes apresentaram desculpas ao chefe da Polícia, general Augusto Magessi, pela violência e manifestaram o desejo de que os protestos contra o aumento do preço dos bilhetes fossem pacíficos. Também fizeram um aviso contra os «elementos subversivos que tentam explorar a situação».—(France Presse e Reuter)).

A intervenção do presidente Kubitschek de Oliveira

RIO DE JANEIRO, 31.—«Não permitirei que o Rio de Janeiro se transforme em nova Bogotá» — declarou o presidente da Republica, ao regressar de Belo Horizonte.

Considerando que as medidas das autoridades contra os manifestantes que provocaram disturbios na capital são insuficientes, o dr. Kubitschek de Oliveira deu ordens á Polícia para limpar a cidade de manifestantes no prazo de duas horas.—(F. P.).

Choque de navios

LONDRES, 31. — Segundo um informador dos Serviços de Salvamento, o cargueiro holandês «Prins Bernhard», de 567 toneladas, foi abalroado, devido ao nevoeiro, a cinco milhas ao Sul de Folkstone, pelo vapor alemão «Tanger», de 3.098. O navio holandês, ficou muito avariado e tenta alcançar Dover pelos seus próprios meios. O vapor alemão, que sofreu ligeiros prejuizos, prosseguiu na sua rota. — (F. P.).

Mais de 100 mortos
na América
nas comemorações do «Memorial Day»

CHICAGO, 31—Durante o feriado de ontem, o «Memorial Day», que recorda os soldados americanos que perderam a vida na guerra, 71 pessoas foram mortalmente feridas em acidentes automobilisticos, até ás 4 horas da madrugada de hoje.

Dezanove pessoas morreram, também, afogadas, 4 em desastres de aviação e 16 em acidentes diversos, totalizando 110 mortos.

Outras notícias elevam a 125, pelo menos, o numero de mortes, devidas a tais acidentes.—(A. N. I.—R.—F. P.).

11.500 mortos em desastres de viação, no periodo de quatro meses

CHICAGO, 31 — E' de 11.500 o numero de Americanos que morreram em desastres de viação, nos primeiros quatro meses de 1956—segundo informa o Conselho Nacional da Segurança.—(F. P.).

Os riscos
da automatização
(Continuação da 1.ª página)

possa parecer, dentro de dois anos a Grã-Bretanha estará a enviar operários para a Alemanha, para construirem essas máquinas encomendadas pelas firmas britanicas. Os Alemães sabiam, em 1945, que se tinham de levantar desde o próprio chão. Trabalho árduo e consciência tem-se tornado neles um hábito. Reequipados e com novas ferramentas fornecidas pelo capital britanico e americano depois do «bluff» do tempo da guerra, a industria de máquinas-ferramentas da Alemanha está, agora, a trabalhar com maior rendimento e menos preço do que qualquer outro país.

«Aquela mal-vista fábrica de tractores da Standard, que custou quatro milhões de libras, encontra-se equipada, em 85 por cento dos casos, com máquinas alemãs encomendadas á firma de Hamburgo, Hueller Fabriken. A Standard não comprou aos Alemãos porque quis. Foi forçada a fazê-lo».

«Os engenheiros britanicos de produção, indivíduos práticos, regressaram das reluzentes e novas fábricas do Ruhr impressionados com aquilo que viram. A Alemanha, disseram, está á nossa frente e á frente da América».—(R.).

O debate
sobre a Argélia
no Parlamento francês
(Continuação da 1.ª página)

hora, duas ordens do dia, a primeira proveniente do M. R. P. e a segunda da S. F. I. O.

Estão previstas seis sessões, mas a sétima poderia decorrer durante a noite de sábado para domingo, para acabar o debate. O numero de interpeladores é, até agora, de 15. Por outro lado, há 16 deputados inscritos para a discussão geral e é lógico pensar que a lista de inscrições está longe de estar acabada.

Os assuntos argelinos tratados pelo ministro-residente, primeiramente no palácio do Eliseu e, depois, em Matignon, tiveram o acordo unanime do conselho de ministros.

Pineau, ministro dos Negócios Estrangeiros, confirmou os seus propósitos de intervir no debate de política geral na Assembleia Nacional, especialmente no que se refere ao aspecto internacional na Africa do Norte. Será o próprio Savary, secretário de Estado, quem defenderá as recentes convenções franco-marroquinas.

Os observadores acentuam que a visita feita ao fim da tarde a Guy Mollet pelo directório dos Republicanos Sociais chamara enèrgicamente a sua atenção para as consequências «políticas e estratégicas» que a situação tunisiana e marroquina podem vir a ter na Argélia. —(F. P.).

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR

Pr. do Areeiro, 8
(Edificio Arranha-Ceus)
Telef 725349

UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA

Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente

VISITE O ARCO-IRIS

e ficará nosso cliente

Experimente os nossos pratos regionais

*

Direcção de FERNANDO SANTOS

Nas

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artritismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de

Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a

MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo,

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

CASINO SÃO JORGE

INAUGURAÇÃO
DA GRANDE TEMPORADA DE «MUSIC-HALL» COM UM PROGRAMA DE ATRACÇÕES DE ALTA CATEGORIA EXPRESSAMENTE CONTRATADAS NO ESTRANGEIRO

(PARA 18 ANOS)

Amanhã:
NOITE SENSACIONAL

ORQUESTRA
FERRER TRINDADE
com
MELO JUNIOR (Piano), MAGALHÃES (Trompetista), JOÃO QUEIMADO (Saxofone), TIBURCIO (Contrabaixo), PIRES (Bateria), VELEZ (Acordeonista), TONY (Ritmista) e, ainda, ARLINDO (Cantor)

O CASINO «SÃO JORGE» VAI DAR BRADO NA FEIRA POPULAR

Peles DAVID KIT

ESTOLAS E CASACOS
de Vison AMERICANO
O maior sortido do País em toda a qualidade de Vison
Preços de Revenda

Av. Sidónio Pais, 24 — Telef. 48089

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

FEIRA DO LIVRO
ÚLTIMA SEMANA
ENCERRAMENTO NO DIA 7
HOJE ABERTURA ÀS 16 HORAS.
ENCERRAMENTO À MEIA-NOITE
TELEF. 368696

PALLADIUM
Telef. 366720-28677

ALMOÇOS DE VERÃO
EMENTA SEMPRE VARIADA
SERVIÇO COMPLETO: 35 ESC.

No «WONDER-BAR» DO **CASINO ESTORIL**
Depois de amanhã — **ESTREIA**

GUYLAINE GUY
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA (ADULTOS)

Valores e actividades do Distrito de SETUBAL

Dr. Miguel Rodrigues Bastos

A acção desenvolvida

pelo Dr. Miguel Bastos como governador civil de Setúbal tem sido verdadeiramente notável

O dr. Miguel Rodrigues Bastos, governador civil de Setubal, é, de há muitos anos, uma das mais destacadas figuras daquele importante distrito, ao qual vota a maior dedicação e um entusiasmo invulgar, revelado em numerosas e valiosas iniciativas, coroadas de êxito, e a que toda a Imprensa, oportunamente, tem dado o merecido relevo.

Dotado não só duma distinção e duma afabilidade que o tornam respeitado e querido de toda a gente, e duma grande inteligência, servida por uma longa experiência administrativa, não só no Município de Setubal, mas também no de Evora, o dr. Miguel Bastos conhece profundamente os principais problemas e necessidades do distrito, por cujo ciclo foi eleito deputado á Assembleia Nacional, onde sempre defendeu brilhantemente os interesses regionais. Presidiu, também, durante alguns anos, á comissão distrital da União Nacional. E, por tudo o que fica dito, é, na verdade, a pessoa indicada para ocupar o cargo que já há um ano vem exercendo com as maiores prudência e dignidade.

Durante este período, o governador civil de Setubal tem dedicado toda a sua criteriosa atenção ao estudo cuidadoso de todos os assuntos económicos, administrativos, sociais e de assistência do mais novo distrito do Continente, que é, simultaneamente, um dos mais vastos e importantes, pois é constituído por uma grande orla marítima, por extensos campos agrícolas, bem como por industrias muito desenvolvidas e com grande influência na Economia Nacional, e que é assinalado por diferenciações étnicas das populações dos respectivos concelhos, distribuidos por três províncias: Estremadura, Ribatejo e Alentejo.

Companhia União Fabril

A Companhia União Fabril tem seguido o rumo natural de uma grande empresa, num País que está em plena fase de desenvolvimento económico. A C. U. F., organização comercial e industrial das maiores do País, tem posto sempre na órbita das suas actividades o melhor espírito de compreensão na sua magnífica obra social, que vem realizando com mérito e entusiasmo. O que tem feito, nesse aspecto, é verdadeiramente notável e cumpre-nos assinalar particularmente a assistência levada a efeito através das suas cantinas e refeitórios, construção progressiva de casas económicas, cuidados médicos, hospitalares e farmacêuticos, pensões graciosas e períodos de estágio proporcionados aos filhos dos seus empregados e operários na sua Colónia de Férias de Almoçageme.

As suas realizações de previdência, que ao «Diário de Lisboa» sabe bem pôr em relevo, neste breve comentário, avultam e desenvolvem-se, tomam novas directrizes e assumem evidente projecção.

A ligação rodoviária com Lisboa

por meio da ponte ou do túnel

é a maior aspiração do concelho de Almada

que já conta hoje mais de 50.000 habitantes

O concelho de Almada tem actualmente uma população de mais de 50.000 habitantes.

As actividades económicas do concelho são muito variadas mas delas podem destacar-se a industria corticeira, as oficinas navais, o comércio em geral e a agricultura.

A industria corticeira foi, durante muitos anos, o baluarte económico do concelho com o funcionamento de 4 ou 5 grandes fábricas e de centenas de outras de valor reduzido, (os chamados fabricos) que tinham ao seu serviço milhares de operários. A grave paralisação desta industria, na sua grande parte, e a redução de actividade de algumas fábricas atiraram para o desemprego milhares de operários, que ficaram a braços com uma situação aflitiva, dada a sua especialização, e por conseguinte sem terem possibilidades fáceis de se dedicarem a outra profissão que não fosse a de serventes da construção civil.

Ao que parece, esta crise proveio da exportação, em grande escala, da cortiça em prancha que é manufacturada no estrangeiro.

Quanto ás oficinas navais, também houve uma redução bastante sensível nos seus quadros, de alguns milhares de operários, em virtude da firma H. Parry and Sons ter transferido para Viana do Castelo uma grande parte da sua industria.

O concelho é bastante agrícola, e as suas terras são muito produtivas.

A construção civil tem ocupado um lugar áparte, no desenvolvimento económico do concelho, empregando milhares de trabalhadores. A natural decadência que se está verificando cria sérias dificuldades aos operários que nele se fixaram.

O Arsenal do Alfeite, o Corpo de Marinheiros e a Escola Naval constituem um grande factor económico na vida do concelho.

A industria de pesca também tem boa representação, na Companhia Portuguesa de Pesca, na Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau e na Cooperativa dos Armadores da Pesca do Bacalhau.

Os armazéns de vinho, e bem assim de mercearia, são outros valores a considerar.

A Fábrica de Preparação de Oleos de Figado de Bacalhau, situada no Ginjal, é uma organização de grande valor económico para o País, e a sua importancia bem merece ser referida.

O desenvolvimento urbanístico do concelho apenas pode ser considerado de 1945 para cá. Para o apreciar, basta referir que, de então até hoje, se construiram cerca de 2.000 prédios, para 8.500 famílias, o que dá uma média de 180 por ano.

O concelho tem beneficiado de importantes obras sociais, nomeadamente a construção de um hospital, da Casa dos Pescadores da Caparica, do Centro de Assistência Social da Trafaria, do Asilo Granja Luís Rodrigues, dos bairros social da Trafaria e dos Pescadores da Caparica, obras estas todas elas impulsionadas pelo sr. comandante Henrique Tenreiro.

Foi também construído, na Cova da Piedade um bairro económico de 500 casas.

As obras realizadas têm sido inumeras, sendo portanto, difíceis de enumerar.

A distribuição de água ao domicílio foi a base de todo o desenvolvimento por que tem passado o concelho, e nela estão investidos mais de 25 mil contos. Este serviço foi municipalizado em 1951, e é um dos departamentos municipais em maior desenvolvimento.

A Camara Municipal tem em curso diversas obras cuja construção foi iniciada o ano passado, das quais destacamos o novo Matadouro Municipal, que custará 2.300 contos, a rede de esgotos da Caparica, no valor de 1.637 contos e o arruamento de acesso ao Matadouro, que importa em 115 contos.

No plano de obras a realizar em 1956 estão incluídos os trabalhos seguintes:

Rede de esgotos da Costa da Caparica (ramais domiciliários), (700 contos); construção do novo Matadouro (apetrechamento e instalações frigoríficas, (1.070 contos); prolongamento da Avenida de Cristo Rei-Almada, (1.256 contos); colector da Rua Oliveira Salazar (1.ª, 2.ª e 3.ª fases)-Almada, (280 contos); pavimentação da Estrada do Cabral (1.ª, 2.ª e 3.ª fases)-Cova da Piedade, (153 contos); reconstrução do pavimento da Rua Capitão Leitão-Almada, (600 contos); reconstrução do pavimento das ruas Candido dos Reis e Comandante Feio-Almada, (420 contos); pavimentação da Rua Francisco Foreiro-Almada, (90 contos); pavimentação de arruamentos na Costa de Caparica, (450 contos); arruamentos na Quinta da Alegria-Almada, (70 contos); pavimentação da Azinhaga das Barroquinhas, (130 contos); melhoramentos no jardim do Castelo, (50 contos); construção do Horto Municipal, (50 contos); reparação de caminhos municipais no Monte de Caparica, (250 contos); construção do colector do Porto Brandão, (40 contos); construção de arruamentos na Cova da Piedade, (600 contos); e reparação de arruamentos na Trafaria (100 contos).

Além destes importantíssimos melhoramentos, a Camara vai realizar, por intermédio dos Serviços Municipalizados, diversas obras de ampliação das suas captações e rede de abastecimento de água em valor superior a 2.500 contos, das quais se destaca a construção da conduta adutora Corroios-Monte de Caparica, Central de Corroios e dos depósitos de distribuição e regularização em Corroios e no Monte de Caparica.

As principais aspirações do Município são: Ligação rodoviária de Almada com Lisboa, por meio da ponte ou do tunel: ampliação do sistema de captação e distribuição de água; construção de uma avenida de Almada á Costa de Caparica; edificação da Escola Comercial e Industrial, que este ano começou a funcionar em instalações provisórias; criação de um liceu; construção de cinco mercados, em Almada, nas imediações das Andorinhas, Feijó, Monte de Caparica, Trafaria e Costa; construção de edifícios escolares, de modo a poder dotar o concelho com mais 30 salas de aulas.

Sob o ponto de vista turístico, Almada possui miradouros no Castelo e na Boca do Vento, de onde se desfrutam admiráveis panoramas de Lisboa e de toda a linha de Cascais.

Também possui um miradouro próximo do Convento dos Capuchos, no alto de Vila Nova, donde se avistam toda a Costa de Caparica, grande parte das zonas dos Estoris e Cascais e uma extensão do Atlantico.

A praia da Caparica é, como se sabe, a melhor do País.

No campo turístico e religioso, vamos ter o monumento a Cristo-Rei, que vai ser uma das grandes atracções de turistas e religiosos, quando a obra estiver concluída.

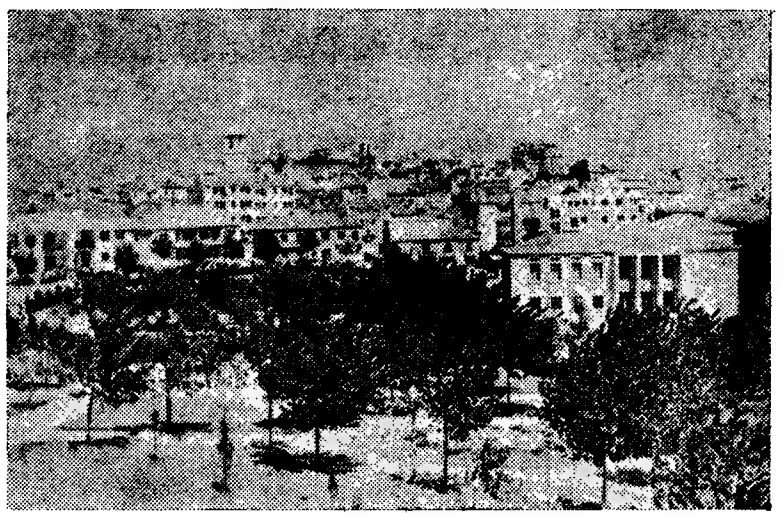
A frondosa mata que se estende em toda a orla do Atlantico, dos Capuchos ao Pinhal do Rei, na Charneca de Caparica, é de uma beleza surpreendente, mas é pouco conhecida devido á deficiência de transportes.

Os transportes colectivos, a cargo de empresas particulares servem bem! mas os marítimos deixam muito a desejar, como todos nós sabemos, tendo o problema sido largamente debatida na Imprensa diária da capital.

Já se sabe que Almada é o ponto de partida para o Sul do País e Cacilhas o grande centro rodoviário do Sul do Tejo.

O movimento diário de passagei-

(Continua na 19.ª página)



Vista parcial de Almada

O engenheiro Alfredo José Garcia

presidente da Câmara Municipal do Barreiro fala-nos das obras em curso

das projectadas e das que vão iniciar-se em breve

ENG.º ALFREDO JOSÉ GARCIA

Preside á administração municipal do importante concelho do Barreiro o sr. engenheiro Alfredo José Garcia—um homem novo, de espírito desempoeirado, a cuja iniciativa e a cujo entusiasmo aquela zona do Sul do Tejo muito já deve e muito mais ficará devendo.

Disse-nos poucas palavras—as suficientes para nós e para os nossos leitores podermos avaliar o que tem sido e o que está sendo a actividade municipal barreirense:

—Quais são as mais importantes obras em curso?—perguntámos-lhe.

—Por ordem de importancias são as seguintes: a urbanização e o ajardinamento da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, orçada em 3.000 contos; o alargamento e o revestimento da Estrada Nacional, de Penalva a Coina, em 350 contos; a pavimentação de um troço da Avenida D. Afonso Henriques, em 190 contos; a pavimentação das Ruas do I. F. S. S., de São João de Brito e Marechal Carmona, em 140 contos; e a construção da cantina, da sala de professores e das dependências anexas, na escola masculina n.º 1 (Escola Conde de Ferreira), em 60 contos.

—E vão ser iniciadas outras em breve?

—A do saneamento da zona da Rua Miguel Pais, orçada em 500 contos; e aguardam aprovação, e comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, os projectos: de construção dos arruamentos acesso ao hospital subregional da vila (1.500 contos); de correcção de perfis e de pavimentação da Avenida da Bélgica (600 contos); de saneamento do Lavradio (também 600 contos); e de pavimentação da Rua dos Açores (75 contos).

—E estão encomendados projectos de novas obras?

—O principal é o do novo Matadouro, cuja construção está orçada em 4.500 contos. Foi encomendado ao engenheiro Francisco Caravana e ao arquitecto David Caravana. O da urbanização do Planalto da Telha e do Lavradio está a ser elaborado pelo arquitecto Manuel Mendes Taínha, com quem foi celebrada escritura de contrato—trabalho no valor de 92 contos; e estão encomendados: o da rede de esgotos do Planalto da Telha, ao engenheiro J. Almeida Jr.; e o do cemitério municipal de Coina, nas covas de Coina, ao agente técnico de Engenharia, Humberto Estêvão Cabrita.

E o sr. engenheiro Alfredo José Garcia passou,depois, a expor-nos o que tem sido a actividade dos Serviços Municipalizados:

—Está a proceder-se á abertura de um furo de captação de água, a cargo da firma Teixeira Duarte, Ld.ª, estimada em 300 contos; pretende-se, com esse furo, extrair um caudal elevado, de forma a poderem suprir-se as deficiências que já se fazem sentir no Verão, e trata-se do início da ampliação do sistema de captação e distribuição de água do Barreiro. Dependem dos resultados obtidos da nova captação, para a sua definitiva localização e para a sua realização: a construção de um depósito elevado, de 500 metros cubicos de capacidade, na Verderena, que importará em 577 contos; e a da central elevatória, da conduta elevatória até ao depósito e da conduta do depósito para o planalto, orçada em 650 contos. Vai ser aberto concurso para a distribuição domiciliária de água ao Planalto da Telha, com a base de licitação de 469 contos; e pretende-se dar execução, no mais curto espaço de tempo possível, á obra de distribuição domiciliária de água á povoação de Coina, que importará em 312 contos.

E a concluir:

—Para estas obras, está prevista, no Plano de Comparticipações do Estado, para 1956-1957, a importancia de 1.125 contos.

O monumento ao Cristo Rei

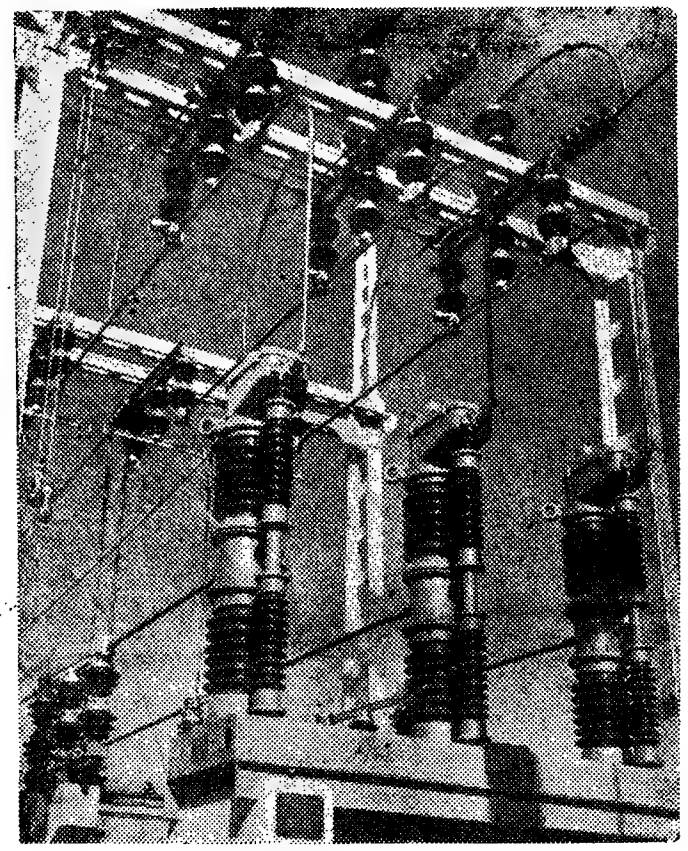
Vão muito adiantados os trabalhos de construção do Monumento ao Cristo Rei, no alto de Almada, que, depois de concluído, virá a ser um dos maiores atractivos religiosos e turísticos do distrito de Setubal.

A ctualmente, a alta base da estátua do Redentor—que, como a do Cristo do Corcovado, do Rio de Janeiro, se avistará, de terra e mar, numa área de centenas de milhas —já é admirada, pela sua altura e pela sua elegancia, não só do Tejo e de fora da barra, mas duma grande zona de Lisboa e dos arredores.

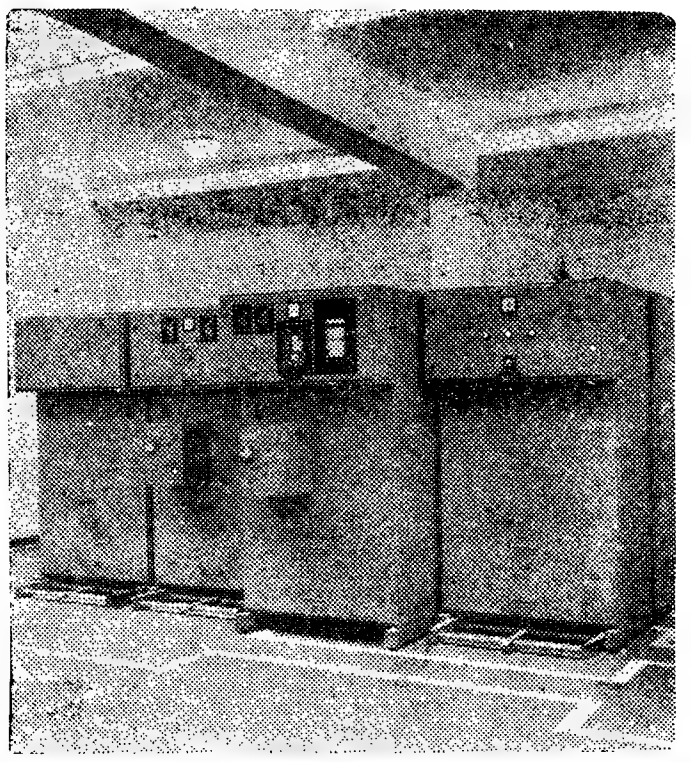
INSTALAÇÕES DA

C.IE GENERALE D'ELECTRICITE

NO DISTRITO DE SETUBAL



COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE
Substação de SETUBAL — 150/60 kV
Disjuntor DELLE 150 kV



UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA
Subestação de COINA
Normabloco DELLE — 30 kV

DELEGADOS

Agência Geral de Material Eléctrico, L.da

RUA DOS INDUSTRIAIS, 4, 1.º (às Cortes) — LISBOA
Telefones: 660604-666082-660692

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL DA PENÍNSULA

SUPERFOSFATOS
ADUBOS
SULFATO DE COBRE
ENXOFRES
BAGAÇO PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS
INSECTICIDAS
SABÕES
ÁCIDOS
VELAS
GLICERINAS

C. U. F. LISBOA

ÓLEOS INDUSTRIAIS
ÓLEOS COMESTÍVEIS
AZEITES
FIOS, TECIDOS E SACOS DE JUTA
FIOS E CORDAS DE SISAL
CARPETES E PASSADEIRAS
CAPACHOS DE CAIRO
LONAS DE ALGODÃO
METALURGIA DO FERRO E AÇO
METALURGIA DO OURO E DA PRATA

LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 49 ——— PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 86

Todo o concelho da Moita
vai ficar electrificado
e projectam-se várias obras

Ultimamente, realizaram-se, no concelho da Moita: a construção do edifício dos Paços do Concelho, de um lavadouro publico, na sede, e de 5 escolas primárias, com 11 salas, nos lugares da Moita, de Gaio, de Baixa da Banheira, de Brejos e da Barra-Cheia; a primeira fase da reparação da estrada da Moita ao Rosário; a reparação e o calcetamento da estrada de Chão Duro a Sarilhos Pequenos; e a electrificação dos lugares de Rosário, Gaio e Baixa da Banheira.

Estão em curso os seguintes melhoramentos: abastecimento de água a Alhos Vedros e Baixa da Banheira, para o que foi superiormente autorizado um empréstimo de 1.500 contos; rede de esgotos em Alhos Vedros e Baixa da Banheira, para a qual já estão a construir-se as respectivas manilhas; ampliação e melhoramento das redes de energia eléctrica na Moita e em Alhos Vedros, e electrificação de Sarilhos Pequenos, ficando, assim, todo o concelho electrificado.

Para 1957, projectam-se a construção de uma escola primária, de 4 salas, e de um mercado, em Alhos Vedros, o abastecimento de água a Sarilhos Pequenos, Rosário e Gaio e o alcatroamento da estrada da Moita ao Rosário; e, para mais tarde, a construção da estrada da Moita á Barra-Cheia e de arruamentos na Moita, em Alhos Vedros e na Baixa da Banheira.

As principais aspirações dos Moitenses são estas: instalação das redes de abastecimento de água e de electricidade em todo o concelho (quase concluida); rede de esgotos em Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Sarilhos Pequenos; estrada da Moita á Barra-Cheia; e «Estrada dos Espanhois», assim chamada por ter sido um troço da antiga estrada que seguia para Espanha. (Este melhoramento só poderá ser levado a efeito por acordo entre as Camaras Municipais da Moita e de Palmela e com a colaboração das Juntas de Freguesia da Moita e de Pinhal Novo e constitui uma velha e muito justificada aspiração dos povos que virá a servir).

Para se avaliar da actividade da Camara Municipal, basta que se registe que, só nos dois ultimos anos, se gastaram, em melhoramentos publicos, 3.416 contos, dos quais 2.200 com a electrificação do concelho.

O progresso
do concelho de Almada
depende das ligações com Lisboa

(Continuação da 17.ª página)

ros, entre as duas margens do rio, anda á volta de 50.000 pessoas

Não podemos precisar a que actividades se dedicam os habitantes do concelho que trabalham em Lisboa, mas a sua maioria são operários da industria metalurgica empregados de balcão, de escritório e bancários. Há, também, muitos funcionários publicos.

As receitas anuais da Camara e do Estado devem andar á volta de 67.000 contos. Daqui por 10 anos devem subir talvez a 75.000 contos

Nestes ultimos oito anos, tem entrado na Camara, anualmente, uma média de 360 projectos para novas construções.

Das aspirações do Município, devemos destacar a construção de um mercado em Almada, pelo menos, e de dois outros, sendo um no Feijó e outro na Trafaria.

O problema das escolas primárias é preocupação dominante da Camara, estando prevista a construção imediata de edifícios com 4 salas, para Cacilhas, Feijó e Pragal, e a ampliação das de Almada com mais quatro salas.

Além de todos os melhoramentos referidos, nota-se em Almada a falta de uma filial da Caixa Geral de Depósitos, de um hotel de turismo no morro fronteiro a Cacilhas, de dois grandes cinemas, sendo um em Almada e outro na Cova da Piedade, de uma pousada nos Capuchos e de dois hoteis populares na Caparica.

Também se faz sentir a falta de uma biblioteca publica.

A construção de uma avenida marginal Cacilhas-Trafaria-Costa, é um dos deliciosos sonhos do concelho.

Impõe-se com a maior urgência, que a Direcção de Estradas do Distrito de Setubal mande reparar as estradas da Sobreda e da Charneca de Caparica, que se encontram em péssimo estado há mais de um ano, não obstante as diligências que têm sido feitas para que se faça a sua reparação.

A Camara vai municipalizar os esgotos, a integrar nos Serviços Municipalizados de Almada.

Não existem mercados e feiras no concelho que mereçam referência especial. Há uma na Torre de Caparica, mensal, mas de reduzida repercussão. Seria interessante a criação de mercados e feiras, o que tem sido tentado mas sem resultados.

Foi criada recentemente a Comissão de Arte e Arqueologia, que vai ocupar-se dos assuntos históricos do concelho.

À frente da Camara Municipal de Almada encontra-se, há alguns anos, o dr. Emílio Aquiles Monteverde, que, como vereador do Município de Lisboa, já dera as suas provas de homem inteligente, sensato e activo, e que as tem confirmado no exercício do seu actual cargo.

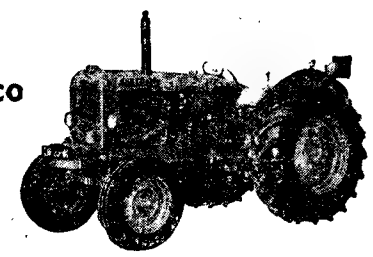
O vice-presidente é o sr. António Franco de Carvalho, sendo vereadores os srs. D. José Manuel de Noronha e Meneses de Alarcão, Virgílio Alves Xavier, Gilberto Luís Simões, António Marques Pereira da Cruz, António Mendes Gonçalves e Joaquim Pedro Figueiras Quintela. E do Conselho Municipal fazem parte os srs. Hortênsio dos Santos Gouveia, Francisco José da Silva, Julio Franco da Silva, Raimundo António Ferreira, comandante Alberto Alves Lopes, dr. António R. Elvas, Manuel Maria dos Santos Parada, António Almeida Santos, D. Nuno José de Noronha e Meneses de Alarcão e Frederico Simões Marques Valido.

Estão, pois, bem entregues os destinos do importante concelho fronteiro a Lisboa.

NUFFIELD — UNIVERSAL

O tractor de rodas, de comprovada e reconhecida categoria mundial

Económico Robusto



Potente Adaptável

Modelo «DM-4»

Equipado com o famoso motor «BMC» Diesel de 45 HP, desenvolvendo 41 HP na barra de tracção e 43 HP no tambor de accionamento

Distribuidores exclusivos

H. VAULTIER & C.ª

Agência em Setúbal — Rua Marquês do Faial, n.º 2, 1.º

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital e Reservas — Esc. 70:000.000$00

Todas as operações bancárias

Sede — Rua Aurea, 18 a 30 — Lisboa

FILIAL — P. da Liberdade, 26-31 — PORTO

SUCURSAIS — Braga, Chaves, Coimbra, Viana do Castelo, Viseu, Agueda, Algés, Almada, Antero do Quental (Porto), Barcelos, Campanhã, Campo de Ourique (Lisboa), Fundão, Infante Dom Henrique (Porto), Oliveira de Azemeis, Palácio do Comércio (Porto), Pombal, Póvoa de Varzim, Praça de Londres (Lisboa), Régua, Santa Apolónia (Lisboa), Santa Marta (Lisboa), Santo Tirso, São Mamede (Lisboa), Vila Nova de Gaia.

GRANDOLAUTO

DE

MANUEL MIQUELINA

Rua Oliveira Mota — Tel. 74

GRANDOLA

Todos os produtos SACOR. Pneus e camaras de ar MABOR. Estação de Serviço. Mecanica geral, soldaduras a autogénio e electrogénio, carga de baterias, etc.

ARUCAUTO

Estação de Serviço, L.da

COVA DA PIEDADE

Telef. 07 05 46

Venda de combustíveis, lubrificação de autos

Representantes no Concelho dos carros

VOLKSWAGEN e AUSTIN e VESPAS

Telefonias e diversos

Uma organização das pescas ao serviço de todos os armadores

Oficina de: SERRALHARIA MECANICA e CIVIL, ELECTRICIDADE e CARPINTARIA

Estação de serviço para: BOMBAS DE COMBUSTIVEL e PULVERIZADORES

FÁBRICA DE REDES DE PESCA

DISTRIBUIDORES E AGENTES DE:

SONDAS «BENDIX»

Material Radiotelegráfico / Radiotelefónico «R.C.A.»

RADARS «R.C.A.»

Assistência permanente por tecnicos especializados

Sociedade de Reparações de Navios, Limitada

Ginjal-Cacilhas Telefone P.P.C. 070045/070097

TRANSPORTES BEIRO-RIO, L.DA

Com Sede em Cacilhas, Largo dos Bombeiros Voluntários, 141

Telefone: Esct. 070266, Exp. 070179 — Almada

CONCESSIONÁRIO DE CARREIRAS DE SERVIÇO PÚBLICO ENTRE:

Cacilhas, Cova da Piedade, Laranjeiro, Sobreda, Bairro de Casas Económicas de N. S.ª da Piedade, Paio Pires (Boavista), Seixal, Paio Pires

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER DE 4 LUGARES E DE 6 LUGARES SEM DISTINTIVO

CENTRAL SETUBALENSE

de FRANCISCO DE ALMEIDA

Concessionários das carreiras entre SETÚBAL - LISBOA - SETÚBAL

— ORÇAMENTOS GRÁTIS —

Escritório central: Av. Combatentes G. Guerra, 11-15, Telefone 2130 — SETUBAL

Agência: Cais Soc. Estoril, Telefone 27886 — CAIS DO SODRÉ, R. da Cintura

João Guerreiro Vital

Drogas e Ferragens

AGENCIA ROBIALAC — SUB-AGENCIA SHEL

R. D. Nuno Alvares Pereira, 91-93 — GRANDOLA

ESTAÇÃO DE SERVIÇO «B P»

REIS, SOBRAL & GONÇALVES, LD.ª

Rua D. Nuno Alvares Pereira, 98

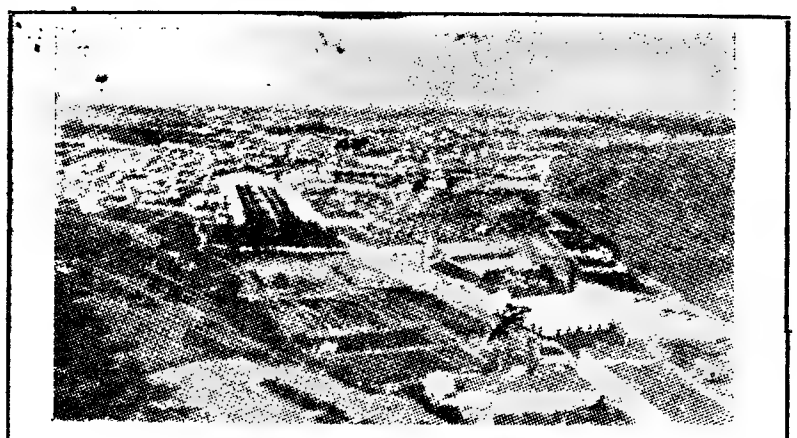
Agente Oficial da «MABOR» — Sub-Agente da «B P»

GRANDOLA — Telefone 85

Venda de Combustiveis, lubrificantes e acessórios

A formosa reg

"paraíso terreal no



SETUBAL — **Panorama de S. Filipe**

Em 1936, há, precisamente, vinte anos, um grupo de homens de boa vontade — a que presidia esse espírito gentil que foi o dr. João Antunes Guimarães e se compunha dos drs. Joaquim Manso, Mario Madeira, conde de Penha Garcia, Beirão da Veiga e Samuel Maia, de Fausto de Figueiredo, dos jornalistas Pereira da Rosa e Luís Lupi (director da Propaganda de Portugal) e dos engenheiros Raul Couvreur, Carlos Santos e quem subscreve — realizou em Lisboa o *I Congresso Nacional de Turismo*.

O ministro do Interior, Linhares de Lima, deu ao empreendimento todo o calor de que era capaz o seu grande coração de patriota, e ao facto veio a corresponder, assim, não apenas pelo sincero esforço dos promotores, mas por todas as circunstancias favoráveis que o cercaram, um verdadeiro êxito que não é exagerado considerar ponto de partida de muitas das posteriores e mais benéficas realizações turisticas nacionais.

Parece-nos dever indeclinável recordá-lo aqui, no preciso momento em que o primeiro e um dos mais entusiásticos comissionados de 1936, o dr. Joaquim Manso — a quem em grande parte se deve o êxito daquele empreendimento e a quem o País tanto deve, igualmente, em todos os campos e sob outros aspectos — presta ao Turismo Nacional um novo e inestimável serviço, ao facultar o prestígio do seu jornal em favor de um dos seus casos mais típicos e interessantes, o da região de Setubal, através da qual vamos jornadear.

* * *

Atravessado o Tejo e tomado o autocarro em *Cacilhas* — a muito antiga *Cacila* dos árabes — seguiremos pela estrada marginal de turismo que, permitindo-nos a travessia de uma zona de grande desenvolvimento urbano, nos dará ideia clara do progresso da região.

De facto e em contraste com o estado cataléptico em que antes jazia, o vetusto burgo — que só tinha por si a realidade adormecida da sua posição, dos seus panoramas e dos seus arredores — surge-nos, de repente, emoldurado em um semicirculo de praias modernizadas, uma urbe nova, viva, salutar de graciosos bairros económicos, prédios multicores e gárrulas moradias que, ganhando rápidamente quantos vales e alturas o horizonte abarca, descem alegremente em doces anfiteatros de magnifica exposição, desde o alto em que pontifica a prisca Almada de outros tempos até cá abaixo, á estrada, onde pára, dia a dia boquiaberto — e tem razão para isso!... — o viandante desprevenido...

Mas não será a nova variante da velha estrada para Setubal (melhorada, aliás, em toda a extensão, por consecutivas e inteligentes simplificações) que seguiremos, pois a antiga se credita neste momento, para nós, de um especial significado que cumpre atender.

E assim, uma vez transposta a *Cova da Piedade* — célebre em 1833 pelos combates entre liberais e absolutistas e hoje aglomerado corrente (moagem modelo e fábricas de cortiça) — contornaremos pela esquerda o magnifico bosque do *Alfeite*, onde se acha actualmente o *Arsenal da Marinha* (outrora propriedade de Leonor Teles, depois quinta real sucessivamente melhorada por D. Pedro II D. João IV, D. Miguel e D. Pedro V), e continuaremos, através de uma paisagem tão discreta como suave, por *Torre da Marinha* (fábrica de texteis artificiais), *Amora* (fábrica de garrafas e de explosivos), *Arrentela* (fábrica de tecidos), etc.

Fica, depois, para trás, em um cotovelo da estrada escondido pela magra vegetação de terras pantanosas de um pitoresco especial, *Coina*, a *Equabona* dos romanos, testa da via militar de *Lisboa* a *Mérida*, mais tarde porto de tráfego entre a capital e o Sul do País.

E costeando, sempre á esquerda, o vale extremamente fértil em que as vinhas, as culturas, as searas e os pinhais disputam entre si a primazia e transpondo a seguir a curiosa aldeia agrícola de *Brejos*, faremos o primeiro alto, para tomar o tradicional «aperitivo», em

VILA NOGUEIRA DE AZEITÃO

Este burgo, de tradição antiga e aristocrática — que mereceu a Augusto da Costa parte do melhor da sua notável obra — é o centro de um grupo de pequenos aglomerados satélites (*Camarate, Vila Fresca, Vendas, Aldeia de Irmãos*, etc.) e de uma região rica e fértil em que abundam as vinhas do famoso «Moscatel de Setubal», os olivais de produção reputada, as mais belas quintas senhoriais e alguns dos mais encantadores pontos de vista da paisagem portuguesa...

Infelizmente, o pouco tempo de que dispomos não nos permitirá demorar e teremos de contentar-nos com uma ideia sumária de toda esta maravilha...

Entrando, entretanto, na nobre vila, notaremos, desde logo, em frente, o *Palácio* (século XVI) *dos Duques de Aveiro* (hoje sede da (Casa do Povo» local), os restos de um *convento dominicano* e, á direita, os armazens da velha e reputadissima firma *José Maria da Fonseca, Sucessores*.

No Palácio (cuja fachada é um exemplo de Renascença clássica) viveram durante algum tempo *Filipe III de Espanha, D. João V* e *D. João VI* e ali sofreram prisão, antes da sua execução em Belém, o *Duque de Aveiro* e sua familia, bem como os Jesuitas expulsos do País pelo *Marquês de Pombal*.

De notar, ainda, na mesma praça, o tradicional Pelourinho e, na rua, principal, alguns azulejos e imagens da Igreja de S. Lourenço.

Da casa J. M. da Fonseca, Sucessores, bem se pode dizer que a sua história está ligada á de Azeitão, que sempre honrou, pois que, com efeito, os seus já citados armazens constituiam outrora — ainda hoje se lhes chama «os teares» — a célebre fábrica de tecidos de Azeitão, fundada pelo *Marquês de Pombal*, e o seu fundador (1834), figura eminente da época, recebeu a este título a «Ordem da Torre e Espada» das mãos de *D. Pedro V* e foi o inesquecível criador do «Moscatel de Setubal», generoso vinho que trouxe o renome á região e impressionou Léon Douarche, director do «Office International du Vin», a ponto de lhe merecer o epiteto glorioso de *verdadeiro sol engarrafado*...

ARRÁBIDA

Depois da paragem em Azeitão, urge que nos lancemos á ascenção da *Serra da Arrábida* — o extraordinário Promontório Barbaresco!...

Esta maravilha não a fez Deus — diga-se de passagem — para ser conspurcada pelos materialismos daquilo que se convencionou chamar civilização; a verdade, porém, é que há que transigir com a nossa época... e a nossa falta de tempo...

Abandonaremos, pois, os caminhos tão impregnados de beleza selvagem do *Vale do Picheleiro*, das *Matas Coberta, do Lobo e do Solitário*, e, lançando mão do autocarro e da estrada — prosaicos instrumentos que não conseguem, entretanto, perverter de todo esta divina atmosfera — partiremos por *Porto de Cambas* á conquista do impenetrável mistério da montanha...

Pela estrada de *Casais da Serra*, deixaremos á nossa esquerda *Conde da Póvoa*, propriedade notável pelas suas vinhas de «Moscatel» e pelas suas instalações cnológicas, e *El Carmen*, curioso pavilhão de caça e peregrinação construido pela Duquesa de Aveiro; á direita distinguiremos, no horizonte, o perfil austero do *Castelo de Sesimbra* — a digna, a pitoresca, a piscosa vila de tão firme futuro turistico... — e, mais perto, o *Palácio do Calhariz*, opulenta propriedade dos Duques de Palmela, cercada de preciosos jardins.

Agora a paisagem, pouco a pouco mais alpestre e despida de vegetação, inunda-se de luz e corta-se de precipicios em que começa a adivinhar-se a finura do ar marinho; um pouco mais longe e á direita, percebe-se o *Portinho* e desenha-se o colear da estrada que aí conduz...

Estamos já em plena Arrábida, mas é preciso resignarmo-nos á ideia de que a viveremos apenas muito por alto nos seus perturbantes detalhes, porque um horário inoxerável nos proibe o prazer de nos embrenharmos na floresta milenária, de sentir por momentos a dura vida celular dos monges solitários, de descer ao precioso *Convento Novo*, de nos encantarmos com a edénica visão do *Portinho*...

«Recoberta na antiguidade por densas florestas, incêndios sucessivos e depredações diversas desfiguraram em parte a secular e esplêndida vegetação da Arrábida que, apesar de tudo, mostra ainda, em vastas extensões cerrados bosques arbustivos em que o Sol mal penetra...».

«Nacionais e estrangeiros foram cantores entusiastas das maravilhosas belezas desta serra, mas o verdadeiro Poeta da Arrábida é *Frei Agostinho da Cruz*, que ali viveu quase vinte anos apartado do Mundo e cuja obra estua — como, em nossos dias, a de Sebastião da Gama — de evocações sobre a Arrábida e de apaixonadas e vitoriosas comparações de Serra com tudo o que antes pudera admirar, em sua vida, de mais belo e saudoso...».

«O *Convento Novo* — formado por pequenas celas agrupadas, a igreja e demais dependências que espreitam em manchas brancas através da verdura e a meia altura da serra — foi edificado em 1542 pelo primeiro Duque de Aveiro, D. João de Lencastre, e os seus primeiros eremitas foram um nobre espanhol, Frei Pedro de Alcantara e dois outros franciscanos também espanhois».

«A Oeste deste Convento Novo e na dobra mais profunda do terreno aninham-se as capelas do *Convento Velho* e, dispersas através da montanha, como cavernas de homem primitivo ou animal feroz, as suas *celas*, nas quais uma criatura mal cabe de pé e onde, apesar de tudo, meditavam, na solidão e na tempestade, os rudes monges da Arrábida, por cobertura um grosseiro burel, sobre um estrado de duras tábuas com uma pedra por travesseiro!...».

«Engastado como joia esplêndida na serrania abrupta surge o *Portinho*, doce e tranquila enseada de pacíficas águas de um admirável azul mediterranico, dominada a Oeste pela velha fortaleza em que a antiga *Comissão de Iniciativa e Turismo de Setubal* instalou uma pousada, não longe da qual e no mesmo sentido se admira a célebre *Lapa de Santa Margarida*, verdadeira catedral marinha em que as estalactites e estalagmites descem e sobem em colunas maravilhosas ou eriçam o tecto natural de brancas cristalizações».

A estranha visão de grandeza da Serra como que revive e se amplia através dos largos panoramas dos «belvedères» da magnifica estrada de montanha que conduz a Setubal: a Sul a própria *Arrábida* e o seu *Portinho, o Oceano* imenso, depois, *Troïa*, a *Torre do Outão*, o porto nas suas águas azul-turqueza, e a cidade de *Setubal* no seu berço de laranjeiras; a Norte, a gama, variada ao infiinto, dos vales, das planicies e das alturas, dominada pelos castelos de *Palmela* e *Almada*, e das inumeráveis povoações do interior e da borda de água; enfim, para lá do Tejo, a longinqua *Lisboa* e, esfumadas no horizonte, as alturas de *Sintra*...

Chegados, que somos, a Setubal, atingiremos, atravessando a parte mais antiga e pitorescamente embaraçada do burgo, o Castelo de S. Filipe.

SETUBAL

S. Filipe

Esta fortaleza, notável especime da arquitectura militar da época e definitiva da importante praça-forte que ao tempo foi Setubal, *Filipe I* (1581-1598) a fez construir, para defesa do porto, por *Filipe Terzo*, arquitecto militar italiano, ao depois sucedido, em 1598, por *Leonardo Furiano*.

O castelo — a que não foram estranhos fastos políticos, como a prisão de *Filipe de Sousa* (1766 a 1774) por cumplicidade na tentativa de regicidio contra *D. José I* e o famoso incêndio (1868) que destruiu a casa do governador... — possui vastas e profundas cisternas, subterraneos e casamatas, sendo alguns quarteis, a dita casa do governador, hoje em ruinas, e a capela, em que se admiram notáveis azulejos de *Bolina Bernardes* (1736), posteriores á sua fundação.

«A vista que se goza do alto das suas barbacãs e parapeitos é preciosamente rara, sobretudo ao cair da tarde, e dá bem uma ideia da riqueza panoramica de Setubal, igualmente bela sobre o estuário subjacente ou, mais longe, sobre a campina verde, as brancas sali-

Almad

nas que se desdobram a perder de vista e o oceano infinito...».

A Cidade Histórica

Setubal é coeva da fundação da nacionalidade e era então um humilde burgo de pescadores da margem direita do Sado; meio arruinada e abandonada, *D. Afonso Henriques* (1139-1185) a reconstruiu, repovoou, e, em 1149, lhe deu carta, mais tarde confirmada por outros soberanos.

Do seu porto saiu (1458) a esquadra com que *D. Afonso V* (1438-1481) partiu á conquista do Norte de *Africa* e alguns reis portugueses ali tiveram, por vezes, residência.

Em Setubal desembarcou em 1580, não sem heroica resistência, a expedição espanhola do Duque de Alba que havia de estabelecer entre nós o domínio espanhol.

Elevada ao titulo de vila (1860) pelo rei *D. Pedro V (1853-1861)*, foi capital de distrito (1928) na vigência presidencial do *Marechal Carmona* e, atingindo em população e importancia industrial o lugar de terceira cidade do País, atribuiu-lhe o ultimo recenseamento cerca de 60.000 habitantes.

A Posição Portuária, as Industrias caracteristicas e o valor genérico da cidade

O porto de Setubal é, quanto ás suas condições naturais de entrada, extensão e fundos, o segundo e, quanto ao seu movimento e importancia comercial, o terceiro da metrópole portuguesa, tendo ocupado, como porto de pesca de sardinha, o primeiro lugar e atingido o seu rendimento piscatório anual a quantia de 20.000 contos, dos quais cerca de 15.000 relativos áquela espécie.

Setubal foi o mais importante e afamado centro português de *fabricação de conservas*, tendo sido ali os progressos desta industria verdadeiramente notáveis e contando-se, entre as muitas dezenas de fábricas que naquele porto preparavam, conservavam e davam nome á saborosa sardinha portuguesa do Atlantico, algumas absolutamente modelares. A exportação anual das famosas conservas de Setubal chegou a atingir um milhão

Alcochete deseja

a construção duma variante da Estrada Nacional n.º 119

e dum bairro

para classes pobres

Graças á melhoria da sua situação financeira, foi o concelho de Alcochete elevado á 2.ª ordem pelo decreto 39.448 de 23-11-1953.

Assim, e como anteriormente vinha sucedendo, tem tido o seu Município possibilidade de realizar, nos ultimos anos, uma importante série de obras e melhoramentos em toda a área do concelho.

Presentemente, como mais importante, tem em curso a obra de abastecimento de água á povoação do Samouco; e em Alcochete, além das obras de reparação e ampliação do Matadouro e do Mercado, os arranjos dos Largos Barão de Samora Correia e Marquês de Soydos e da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, obras estas consideradas como alindamento geral da vila, uma vez que a mesma já possui redes de saneamento e de distribuição de água domiciliária, electricidade, os arruamentos devidamente pavimentados, edifícios próprios para os serviços municipais, escolas, cantina escolar, Centro de Assistencial Social, Bombeiros Voluntários, etc., tendo ainda todas as suas estradas municipais devidamente reparadas e betuminadas e todas as freguesias electrificadas.

Como das maiores aspirações em relação á sede do concelho, tem-se a construção da variante da Estrada Nacional n.º 119, já projectada. A demora na execução está causando prejuizos materiais e desastres pessoais, em virtude do aumento sempre crescente de transito através das apertadíssimas ruas da vila.

Outra aspiração de Alcochete é a da construção de um bairro para classes pobres, obra que já chegou a estar comparticipada á solicitação da Santa Casa da Misericórdia, que o pretende construir.

Fora deste ambito de necessidades, há a do desenvolvimento industrial, que a pouco e pouco se tem verificado e que se espera atinja nos próximos anos maior valor, dada a privilegiada situação do concelho junto ao estuário do Tejo, frente a Lisboa, e as enormes áreas de terraplenos que possui, disponíveis para instalação de grandes industrias, necessárias para debelar as faltas de trabalho.

Preside, com grande aprumo e uma dedicação admirável ao respectivo Município, desde Maio de 1948, o sr. Rui de Sousa Vinagre, a quem Alcochete deve assinalados serviços.

Setubalenses

PARA VOSSO INTERESSE
CONCEITUADOS

STAND DE S

Distribuidores dos automó

« V O

Rua D. Estefan

GARAGEM DE

Estação de Servi

« V O

Cintas «PANSINR-REGEN» co

R. D. Estefâ

...ião de Setúbal

...extremo da Europa"

...e o Tejo

de caixas, cerca de 20.000 toneladas ou, sensivelmente, a metade da exportação de conservas de todo o País; hoje determinada crise, resultante de razões naturáis e outras, abateu-se sobre a industria, reduzindo-a, decerto transitóriamente, como é necessário e se crê, a uma situação menos brilhante mas recuperável.

Actividade ainda ali importante hoje — as «marinhas» do Sado prolongam-se por 40 km., sobre as duas margens, de Setubal a Alcacer — é a do *sal marinho*, o melhor do País, senão do Mundo, para conservação dos alimentos organicos, dada a sua notável ausência de sais magnesianos, redutora ao minimo da deliquescência cristalina.

Quanto ao urbano, se a cidade em si mesma — excepto a extensa Avenida Todi, génese de maravilhoso futuro urbanistico — não apresenta grande interesse no seu aspecto de velho burgo, goza, entretanto, de uma situação privilegiada que se deve ao clima e ao panorama magnifico que a enquadra.

Quanto ao turistico, «a graça e a opolência dos seus laranjais, a largura e beleza do seu rio, a sua luz admirável, o encanto das suas praias abrigadas pela cadeia de montanhas, a proximidade da Arrábida e este passeio unico em Portugal e raro no Mundo que é a estrada do Outão serpeando entre montanha e mar — tudo isto faz de Setubal um ponto obrigatório de paragem no itinerário turistico de Portugal!»

O porto artificial e as novas industrias marginais

Lançada a primeira pedra em Julho de 1930, os trabalhos do Porto começaram em Janeiro de 1931 e a inauguração oficial realizou-se em Maio de 1934, orçando o seu custo total por 32.000 contos.

A margem direita do Sado foi assim regularizada, de montante a juzante, numa extensão superior a 4.000 m., de Vila Maria a Albarquel, compreendendo aterros conquistados ao estuário num volume de 1.500.000 m3, e numa superficie de 600.000 m2, três docas cobrindo um espaço de 79.000 m2, uma muralha de 2.200 m. acessivel a pequenas embarcações, um cais de 2.180 m2 e seis estacadas salientes de 440 m2 para os grandes navios, completando a linha limitativa dos trabalhos um plano de encalhe e varadouro destinado á construção e reparação naval.

Os elementos de tráfego do porto são, de montante a juzante, a *Doca de Comércio* (44.000 m2), os *Entrepostos e Hangares de Mercadorias*, o *Recinto da Alfandega*, a *Doca de Recreio* (5.000 m2), a *Lota do Peixe*, a *Doca de Pesca* (30.000 m2), o já referido plano inclinado, o sistema de acostagem, as rampas de alagem, encalhe e descarga, as vias férreas ligadas ao *Vale do Sado* e os indispensáveis postos de vigilancia e fiscalização, escadas, etc.

Além das adequações do Porto quanto á pesca e conserva de sardinha, podem citar-se, entre as instalações industriais ribeirinhas mais importantes, além das *Fábricas de Conservas de Peixe*, a *Fábrica de Cimentos da Rasca* (SECIL), a *Fábrica de Produtos e Adubos Quimicos* (SAPEC), a *Central Eléctrica da Cachofarra* (UEP), a *Estação de Preparação e Distribuição de Oleos e Betuminosos* (SHELL), a *Instalação de Pesca e Aproveitamento de Cetáceos*, os *Estaleiros de Construção Naval de Traineiras* e — já longe e fora da influência portuária — as fábricas de lentes, de adubos e óleos organicos, de descasque de arroz, de moagem, de materiais de construção, de serração e carpintaria mecanicas, de cortiça, etc., que constituem a industria local.

A cidade e o seu *hinterland* oferecem, assim, pela sua maneira de ser, o seu dispositivo maritimo e terrestre e a sua excelente localização virtual no conjunto pátrio, as mais vastas possibilidades de aproveitamento marítimo, industrial e comercial, segura base económica da grande função nacional que lhe compete e resulta não só daquelas circunstancias, mas ainda das magnificas qualidades de beleza natural e real valor turistico que são sua tão conhecida característica.

Troia

Vista do estuário ou de um ponto abaixo da margem direita, a Troia parece uma ilha, ilusão aumentada pela reintrancia da sua lagoa, opulento viveiro natural de milhões dos mais variados peixes que, com os milhares de aves maritimas que abundam neste lugar, fazem dele, como atractivo turistico de primeira ordem, objectivo preferido dos amadores da pesca e caça maritima: na realidade, como bem se verifica do Castelo de S. Filipe, é uma peninsula que, orientada na direcção Sul-Norte-Oeste, constitui a parede ocidental do grande porto natural de Setubal.

Areenta e batida dos ventos marinhos a *Troia* mostra a vegetação caracteristica das dunas, de arbusto e planta rastejante; mas quando está florida, oferece, na Primavera, um aspecto tão surpreendente que mereceu ao eminente botanico Robert Chodat a afirmação de que *nunca os jardins mais bem cuidados haviam tido o esplendor desta duna florida de Troia!...*

Tal atractivo, o da caça e da pesca, o do seu clima muito suave no Estio, a circunstancia de que é uma excelente praia de águas calmas e transparentes e o magnifico horizonte sobre a cidade e a margem direita — tudo isto faz de *Troia* um centro balnear e turistico do mais seguro porvir...

Mas a sua verdadeira glória remonta a tempos bem mais recuados!

Como o atestam as ruinas de casas, de termas, etc., hoje soterradas na areia — e que as pesquizas da Sociedade Arqueológica Lusitana claramente revelaram — era ali a antiga Cetobriga, mãe de Setubal e grande cidade de fundação fenícia que, segundo André de Resende, um violento terramoto e uma subita invasão oceanica para sempre submergiram em 417 da era cristã.

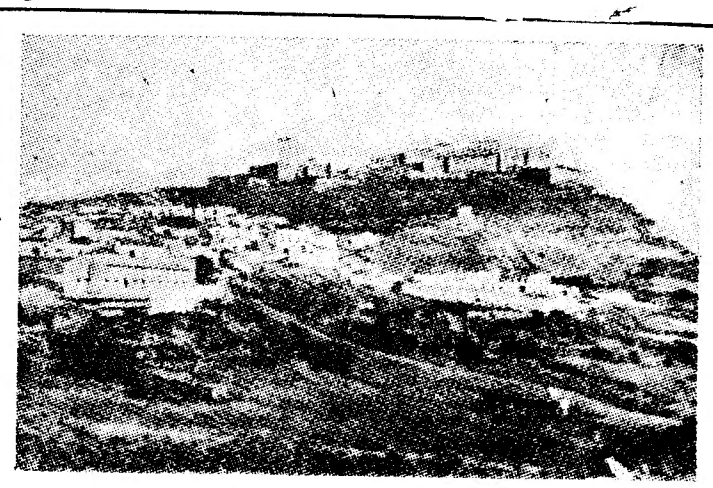
Igreja de Jesus

Ao atravessar rápidamente a cidade — em que é de preceito visitar *algumas Igrejas*, o *Edificio Municipal*, o *Museu da Pesca*, o *Museu dos Paineis Quinhentistas* (instalado na casa municipal) *do próprio templo a que nos referimos*, etc. — o que se apercebe de mais importante é a *Igreja de Jesus*, segundo Watson «o melhor exemplar, no País, do gótico terciário modificado pela inserção de certos detalhes manuelinos», com os arcos policêntricos da sua portada e, no interior, as abóbadas de nervura apoiadas sobre seis colunas torsas, o revestimento de azulejos do século XVII e, com o seu arco do triunfo, o coro, em que se guardam algumas preciosidades do velho convento.

Mas é tempo de partir e, abandonando Setubal para subir até *Palmela*, a estrada, que atravessa uma zona de plácidas quintas e de culturas e montados correntes, dá-nos exemplo típico da doçura, da fertilidade e da calma beleza da região

PALMELA

Mourisco ou devido ao pretor romano da Lusitania, *Cornélio Palma*, por ocasião (106) da reconstrução do burgo vizinho, que tomou o seu nome, certo é que, caído nas mãos dos mouros, *D. Afonso Henriques* atacou o «*castrum*» em 1147, mas foi só em 1166 que os cristãos se apoderaram definitivamente da posição e de Castela vieram, para que a habitassem e fendessem, os Cavaleiros de São Tiago. Em 1186, *D. Sancho I* (1185-1211) confirmou a sua doação á mesma Ordem, juntando-lhe todo o territorio tributário da fortaleza e ainda Alcacer e Almada.



PALMELA — O castelo

A primeira pedra da Igreja, que — apesar de arruinada pelo terramoto de 1755 se eleva ainda intramuros do Castelo — foi posta por *D. Diogo*, o qual, como Grão-Mestre da Ordem, viera a Palmela, em 1423, á frente de todo o Mestrado, por ordem de seu pai, o Grão-Mestre de Avis, *D. João I* (1385-1433).

Igreja e Convento estavam inteiramente terminados em 1481 e os Irmãos, que haviam voltado a Alcácer, em 1218, regressaram a Palmela em 1482 e ali definitivamente ficaram até 1834, extinção da Ordem.

Não faltam, na parte velha do Castelo, memorações históricas: assim, em 1484, morre envenenado na tenebrosa prisão da *Torre de Menagem* o bispo de Evora, D. *Garcia de Meneses*, por conspiração contra a vida de *D. João II* (1481-1495); e no templo abandonado jazeram por muito tempo as cinzas de grandes homens, ilustres nas armas ou nas letras, como *D. Diogo de Gouveia*, que representou Portugal no Concílio de Trento e fora notável superior da Ordem de S. Tiago e *D. Jorge de Lencastre*, filho de D. João II e Grão-Mestre da Ordem, cujo tumulo foi profanado em 1859.

O Castelo de Palmela foi cuidado pela antiga *Comissão de Iniciativa e Turismo de Setubal*, que reparou os seus caminhos de acesso e construiu a «pergola» exterior. Monumento histórico de primeira grandeza, notável monumento nacional, ele oferece, também, a sul e a norte, dois panoramas dos mais grandiosos, da admirável paisagem portuguesa!

Abrigada á sombra secular da vila, muito saudável e simpática, de Palmela, é hoje a sede de um dos importantes concelhos do distrito de Setubal e o centro de uma agradável região agrícola, muito rica em vinhos, cereais, frutas e azeite.

De regresso a Lisboa, transporemos uma zona não menos rica, na qual se junta aos produtos anteriores a cortiça, de tão caracteristico valor nacional.

Atravessaremos, assim, a próspera aldeia de *Quinta do Anjo* (moderna fábrica de chacinaria, moagens) e o lugar de *Cabanas* (lagares de azeite), recentemente celebrizado pela resolução de caracter social com que o Governo se enobreceu e o enobreceu; e deixando á esquerda *Vendas* e *Vila Fresca* (com o seu histórico Palácio da Bacalhoa), dois dos aglomerados satélites da nossa já conhecida *Vila Nogueira de Azeitão*, reentraremos aqui, desta vez pelo Levante (á nossa esquerda o *Palácio dos Duques de Aveiro*, já citado) para recomeçarmos, em sentido inverso e como ultimo passo da nossa excursão, o trajecto final Azeitão-Almada.

ALMADA

Aproximando-nos, enfim, do ultimo aglomerado do nosso percurso e antes mesmo de atingir *Cova da Piedade* e entrar no simpático burgo, uma atenção constante, de não importa que lado mas sobretudo á esquerda, far-nos-á admirar de novo o esplêndido êxito, a que já prestámos a devida homenagem, com que o Estado e a Municipalidade ergueram esta florescente zona urbana, que tão felizmente ocorrerá ás dificuldades demográficas da Capital quando o Tejo, longe de as separar, eficazmente unir, em um futuro próximo, Lisboa e Almada.

E' este — o urbanistico — um dos três aspectos que justificam a nossa homenagem á simpática vila, próximamente (como o Barreiro, de cujo alto e comprovadissimo valor cívico, social e industrial, dia a dia vitoriosamente afirmado, tanto e tão justamente nos orgulhamos) cidade fronteira do distrito de Setubal pelo Norte; os outros dois são o seu significado histórico e o seu valor panoramico.

Quanto ao primeiro destes aspectos — Almada possui, na História de Portugal, um lugar honroso pelo cerco sustentado em 1834 pelos Portugueses contra os Espanhois; porque foi ali que *Gil Vicente* escreveu o seu célebre «Auto da India»; que *D. Manuel de Sousa Coutinho* viveu o terrivel drama que Garrett imortalizou; que, enfim, morreram e repousam *Fernão Mendes Pinto* e *Lourenço Pires de Távora*.

Quanto ao segundo e ultimo aspecto — Almada oferece-nos dos seus pontos elevados, o panorama mais belo, surpreendente e maravilhoso da grande capital e do vastissimo Tejo!...

Deste panorama — abraçando *Lisboa*, como uma rainha no seu anfiteatro triunfal, desde *S. Julião da Barra até Cais da Areia*, os longes da *Serra de Sintra*, os detalhes da margem esquerda de *Trafaria a Almada* e, em uma volta completa do horizonte, *Alfeite, Seixal, Barreiro, Montijo, Azeitão, Palmela, Arrábida, o Ribatejo... — Frei Luís de Sousa* afirmou «*que nada há de semelhante sobre toda a Terra*» e, em verdade, é sobretudo por ele que Lisboa gloriosamente se inscreve, com *Nápoles, Istambul* e *Rio de Janeiro*, na lista das quatro cidades panoramicas mais célebres do Mundo...

* * *

Por tudo isto, o simples descritivo do trajecto turistico que rápidamente fizemos — apoiado no testemunho e na emoção de quem, como nós, o haja *sentido*, porque para o *sentir* é indispensável viver as suas realidades... — decerto nos autorizaria a capitulá-lo, como fizémos, de *Paraíso Terreal*...

Mas pondo de parte a nossa mesma admiração e a de quantos nela comungam por este magnifico rincão de Deus, a verdade é que autorizadamente nos apoiamos para tanto em alto, muito anterior e memorável testemunho, que todo o Mundo culto conhece e venera.

Quem afirmou que *Setubal e a sua região representam* no extremo de uma Europa cheia, aliás, de maravilhosas belezas naturais, *O Paraíso Terreal* foi um grande espirito europeu, artista da palavra escrita, senhor de uma grande obra que lhe sobreviveu e eternamente viverá...

Foi *Hans Christian Andersen*, principe dos poetas dinamarqueses e mago da literatura nórdica do séc. XIX, que, depois de percorrer toda a Europa e parte do restante Mundo, fazendo, sob céus diferentes, a mais vasta e linda colheita de impressões que pode ilustrar uma obra e de que impregnou a sua, viveu em Setubal, em 1866, na *Quinta dos Borrecos*, sob a doce e tutelar sombra de *Branc'Anes!* Ali escreveu o seu precioso livro «*Uma visita a Portugal*», hino de louvor ao nosso País, e de grata admiração por Setubal, que correu e corre Mundo como das mais justas e belas obras que enobrecem a Humanidade, como que para a resgatarem de muitas coisas feias em que também é fértil.

Nasceu Andersen em 1805 e morreu em 1875.

A Alemanha prestou-lhe então as mais extraordinárias honras que um grande país pode prestar a um grande espírito desaparecido; e nós, penso eu, devemos, pelo menos, á sua memória aquela doce gratidão que merecem os que foram para nós atentos, sensiveis e justos...

CARLOS MANITTO TORRES

A ponte sobre o Tejo entre o Montijo e o Beato é a principal aspiração da popu'ação montijense

O presidente da Camara do Montijo é o sr. José da Silva Leite, pessoa activa, natural da sede do concelho, a quem este deve o seu progresso intenso dos ultimos anos, bem como a fundação, a expensas suas, da Colónia Balnear de Casa Branca, onde todos os anos milhares de crianças tomam banhos de mar e recebem assistência alimentar e médica.

Estão em plena execução, na vila, e devem ficar concluidas e inauguradas ainda este ano, o Mercado Municipal, o Cinema Joaquim de Almeida e a cadeia comarcã, tendo começado a construção do Palácio da Justiça.

Já estão aprovadas e vão realizar-se as seguintes obras: alargamento e modificação do Parque Municipal, ante-projecto do engenheiro Caldeira Cabral; arruamentos em volta, larga perspectiva do Palácio da Justiça, campo de jogos, parque infantil, jardins, e construção da futura Escola Técnica; furo hertziano para fornecimento de água ao Alto das Vinhas Grandes e aumento do caudal abastecedor da vila; e pavimentação de várias avenidas e ruas.

Montijo — que conta 28.000 habitantes, dos quais 5.250 operários de 152 fábricas, das quais 96 corticeiras, com o movimento de 21.000 toneladas por ano, 32 da industria porcina, com o movimento anual de 80.000 suínos, e 24 de ceramica e diversas, bem como 568 estabelecimentos comerciais, 2.434 pessoas em idade escolar e 780 individuos de 18 a 21 anos, tendo 800 crianças feito, em 1955, exames da 3.ª ou da 4.ª classe — tem como principais aspirações actuais: a criação da Escola Técnica, comercial e industrial; a construção das estradas das Rilvas a Pegões e de Rio Frio a Águas de Moura (ligação com o Algarve); e a ponte sobre o Tejo.

Justificam esta ultima: o serviço que a ponte Beato-Montijo prestaria a todo o País, por se tratar da mais curta distancia entre a margem Sul e Lisboa; o desaparecimento dos perigos de engarrafamento do porto, em caso de guerra ou de terramoto, que teria a construção da ponte perto da foz; o tipo de ponte ser mais económico; melhores ligações ferroviárias; e o facto de o projecto da ponte Beato-Montijo ter sido aprovado pelas comissões nomeadas pelo ministro Duarte Pacheco, atendendo ás vantagens das fundações, ás condições geológicas e á aproximação das margens.

...utomobilistas
...VISITEM EM LISBOA OS
...ESTABELECIMENTOS:
...ANTA LUZIA
...eis, furgonetas e camions
...VO»
...a, 22-A e 22-B
SANTA LUZIA
...os das viaturas
...VO»
...tra furos nas câmaras de ar
...ia, 109-111

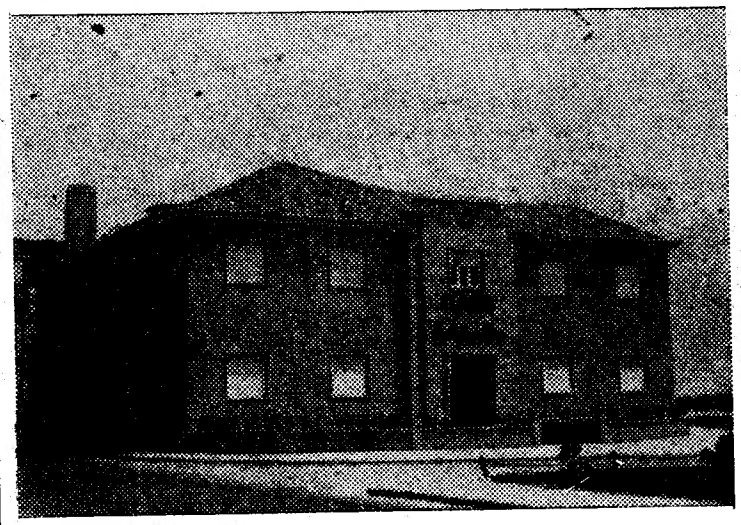
Clínica Dr. António Resende Elvas

COVA DA PIEDADE

TEL. 070115 e 070429

Serviço de Banco com médico permanente

Serviço de urgência de médico ao domicílio permanente — Tel. 070115



Horário das consultas de especialidade

CIRURGIA ... ... — **2.as e 5.as feiras às 10 horas**
Sábados às 16 horas

UROLOGIA ... ... — **2.as e 5.as feiras às 10 horas**
Sábados às 16 horas

PELE E SIFILIS ... ... — **3.as feiras às 15,30 horas**

CRIANÇAS... ... ... — **3.as e 5.as feiras às 15 horas**

DOENÇAS DE SENHORAS — **4.as feiras às 16,30 horas**
Sábados às 14,30 horas

OUVIDOS E GARGANTA. — **4.as feiras às 18,30 horas**

CONSULTA DE OLHOS ... — **4.as feiras às 12 horas**

CASA DE SAUDE COM BLOCO OPERATÓRIO
ENFERMARIAS, QUARTOS COLECTIVOS
E APARTAMENTOS

Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau

COOPERATIVA SOB A FORMA DE SOCIEDADE
ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

ABASTECEDORA DA FROTA BACALHOEIRA NACIONAL DE APRESTOS MARÍTIMOS, MANTIMENTOS, ISCO, SAL, E TUDO O QUE SE TORNA NECESSÁRIO AO APETRECHAMENTO DOS NÁVIOS E MANUTENÇÃO DOS SEUS TRIPULANTES.

ARMAZENS DE GRANDE CAPACIDADE PARA ARTIGOS NACIONAIS E ALFANDEGADOS

FÁBRICA DE REFINAÇÃO DE ÓLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

AGÊNCIAS St. John's e Harbour Grace, Terra Nova
North Sydney, Canadá
Faringehavn, Groenlandia

SEDE E INSTALAÇÕES: **Ginjal, Cacilhas**

ESCRITÓRIOS: **Praça Duque da Terceira, 24, 2.° Dt.°**
LISBOA

TELEFONES Lisboa 24156, 29844, PBX. 32361/5, Estado 137
Ginjal — 070851/2

PREFIRAM OS VINHOS E AGUARDENTES DA REGIÃO DE SETÚBAL

DE

José Maria da Fonseca, Succ.es

CASA FUNDADA EM 1834

SEDE E ARMAZENS EM AZEITÃO

«MOSCATEL DE SETÚBAL»
«MOSCA»
BAGACEIRA MOSCATEL

«FAÍSCA»
ROSÉ E BRANCO

«PERIQUITA»
TINTO RESERVA

«BRANCO SECO ESPECIAL»
«AZEITÃO»
TINTO, CLARETE E BRANCO

DEPOSITÁRIO EM SETÚBAL
CIPRIANO DANIEL
RUA DOS CORREEIROS, 15, 1.°

OS CEREAIS

Os CEREAIS semeados necessitam, depois das grandes chuvas que têm caído, duma adubação em cobertura, com **NITROCALCIAMON** que contém 20,5 % de azoto — metade nítrico e metade amoniacal, e ainda apreciável quantidade de cal, e que está naturalmente indicado para a adubação em cobertura, no começo dum Inverno rigoroso.

A **SAPEC** tem à disposição da Lavoura, não só nas suas fábricas em SETÚBAL, como nos seus armazens em SACAVEM (Lisboa) e no PORTO, o **NITROCALCIAMON «COBELAZ»** embalado em sacos de 100 kgs., de juta, e de 50 quilos, impermeáveis, bem como **SULFATO DE AMÓNIO do Amoníaco Português e de COBELAZ**, e os **SUPERFOSFATOS 15% e 18%**, em pó e granulados, e ainda as **CIANAMIDAS** e as **POTASSAS.**

SAPEC

Grandes fábricas em Setúbal

Delegação em Lisboa
R. dos Fanqueiros,
— 121, 1.° —
Teleg.:
SAPEC — Lisboa
Tel. 24121-24122-24123

Agência no Porto
SOC. DE DROGAS LUSITANIA, LDA.
Praça da Liberdade,
— 53, 1.° —
Teleg. SAPEC-Porto
Telef. 23727

Sociedade Fornecedora de Sal do Sado, Lda.

SAL DE TODAS AS QUALIDADES

Sede em Setúbal
Parque das Escolas, 50

Telefones:
3900 e 3952

End. Telegráfico:
SADOSAL

SAL TEJO, L.DA

SAL DE TODAS AS QUALIDADES

Travessa dos Remolares, 23, 3.° E.
Lisboa

Telefones:
33242 - 24578

Telegramas:
SALTEJO

Herculano R. Pires

Advogado

*

R. Fernão Lopes,
11, 1.°, Dt.°
ALMADA
Tel. 070830

Clérigo, Limitada

SERRALHARIA MECÂNICA
CONSTRUÇÕES NAVAIS
MONTAGENS
E REPARAÇÕES
em Motores Marítimos
e Terrestres
Oficina e escritório:
Rua Guilherme G. Fernandes, 11
Rua da Saude, 22
Soldaduras a autogénio
e electrogénio
Orçamentos grátis
Telefone 2772 — SETUBAL

Em SETUBAL é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. Augusto Carlos.

MINISTÉRIO DA MARINHA

ARSENAL DO ALFEITE

Construção e Reparação Naval

Estaleiros onde foram executados os maiores navios até hoje construidos em Portugal.

1 — SAM BRÁS	— 7.375	ton.	—	Deslocamento	total
2 — SAMEIRÓ	— 14.790	»	—	»	»
3 — SÃO MAMEDE	— 14.790	»	—	»	»
4 — ERATI	— 22.500	»	—	»	» (em construção)

Carreiras de Construção

2 de 90,00 mts. de comprimento útil
2 de 120,00 mts. de comprimento útil
1 de 140,00 mts. de comprimento adaptada presentemente para a construção de navios até 160 mts. de comprimento.

Estas carreiras são servidas por 2 guindastes de 2,5/5 ton. e 2 guindastes de 10/20 toneladas.

Plano Inclinado

Para beneficiação e limpeza de fundo de navios até 120,00 mts. de comprimento com um máximo de deslocamento de 2.500 tons.

Servido por um guindaste de 2,5/5 ton. de capacidade.

Cais Acostável

Cerca de 680,00 mts. de cais, incluindo o cais de aprestamento, servido por um guindaste com a capacidade de 40 ton.

Oficinas

Caldeiraria Naval, Mecânicas, Eléctricas, de Carpintaria de Branco e de Machado, Galvanoplastia, etc., etc., permitindo a execução dos trabalhos da técnica da construção naval de aço, madeira e ligas de alumínio.

Apetrechamento completo para trabalhos com largo emprego de soldadura, oxiacetilénica ou eléctrica, manual ou automática, em condições normais ou em atmosfera inerte.

Instalação para verificação de soldaduras por radiografias industriais, etc., etc.

A Empresa Comercial e Industrial de Pesca (Pescal) tem as suas modernas instalações de secagem de bacalhau, pelos processos natural e artificial, no distrito de Setubal, ou seja na praia dos Moinhos, na vila de Alcochete, instalações das quais esta gravura dá uma ideia, por mostrar a extensa área de secagem natural, literalmente cheia de bacalhau

TORRES & MARQUES PINTO, L.DA

(AUTO-STAND)

Agentes distritais de:
Oleos ROYAL TRITON (da Union Oil Company of California)
Galços para travões e discos SNET
Sub-Agentes de:
Automóveis e Camions das conceituadas marcas:
MERCEDES-BENZ — STUDEBAKER-WILLYS
Tudo para o Automobilismo e Industria
Visitem o nosso Salão de exposições e vendas
Rua Dr. Eusébio Leão, 20-C e 20-D —— Telefone 023421
BARREIRO

Manuel Antunes

ADVOGADO

Escritório:
Praça de Bocage, 76-1.º
Telefone 2010

SETÚBAL

NO CONCELHO DE ALMADA

SE TEM ELECTRICIDADE EM CASA, PODE TER

ÁGUA QUENTE A QUALQUER HORA

GRAÇAS AO TERMO-ACUMULADOR QUE A **U E P** LHE PERMITE ADQUIRIR EM CONDIÇÕES EXCEPCIONALMENTE VANTAJOSAS

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

FACILIDADES ESPECIAIS PARA A INSTALAÇÃO

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E INFORMAÇÕES NO ESTABELECIMENTO DE VENDAS DA

U. E. P.

União Eléctrica Portuguesa

ALMADA

O concelho de Setúbal necessita

de novas e sólidas actividades industriais

que garantam trabalho permanente e remunerador

a numerosos trabalhadores

O concelho de Setubal—á frente de cuja Camara e de cujo Conselho Municipal se encontra o apaixonado setubalense sr. dr. Jorge Girão Calheiros Botelho Moniz, felizmente de novo no exercício das suas funções, depois de um largo período de doença—é um dos mais importantes do País.

Mas, dada a sua grande população e a instabilidade das suas principais industrias—a Pesca e as Conservas—, necessita, no campo económico-social, de novas e sólidas actividades industriais que garantam trabalho permanente e remunerador a numerosos trabalhadores.

Animados pela esperança da criação de uma zona franca, na Península de Troia, cujo estudo está confiado a uma comissão de peritos, os setubalenses não virám ainda concretizada essa aspiração que, pelas quatro actividades sugeridas—Combustíveis, Fosfatos, Construção Naval e Montagem de Viaturas Automóveis—daria um extraordinário movimento ao magnífico e excepcional porto fluvial e marítimo de entre Tejo-Oceano-Sado, com a possível ligação dos dois rios, por meio de um canal.

Esbatida a esperança da zona franca do porto, alegrou-se a terra com a ideia de possibilidade de ser nela instalada a importantíssima industria siderurgica, em que a mão-de-obra seria chamada a participar em larga escala.

Porém, por imperiosas razões de ordem técnica, já se sabe que a primeira fase desta industria irá para o Norte, restando aos setubalenses o anseio por que a fase seguinte, por depender de condições diferentes, seja efectivamente montada na Península de Mitrena, junto ao Sado e servida por um conjunto de circunstancias favoráveis que raramente se encontram no mesmo local.

Enquanto se não abrirem novos horizontes, no sector da actividade industrial—e, para tal, as entidades oficiais desde há muito o vêm possibilitando, sendo disso um expressivo exemplo a fixação da Industria Óptica, de técnica modelar, que em Setubal encontrou óptimas condições e excelente mão-de-obra—a população da Rainha do Sado viverá dias de incerteza.

As grandes empresas aqui constituidas há longos anos, e de laboração normal—a Sapec, a Secil e a União Eléctrica Portuguesa—só por si não são suficientes para a absorção de tantos braços, não obstante a sua elevada capacidade de produção e o desejo constante de atenderem ao progresso social de todos os seus colaboradores.

Vejamos alguns aspectos do plano de actividades municipais para o ano corrente:

Procura-se continuar a auxiliar, quanto possível, as instituições de assistência do concelho, e, no que respeita a assistência aos doentes, está a entrar-se na normalidade do regime instituido pelo decreto-lei 39.805, de 1955.

Os serviços de Jardins e Arborização estão a estudar e executar a arborização da Avenida Luísa Todi e do Parque do Bonfim, este ultimo de tão grande interesse para a cidade.

Tem-se em vista a construção das escolas de Vila Maria, Montinho, Vila Nogueira de Azeitão e Pinheirinho, já com terrenos escolhidos e que devem ficar concluídas este ano.

DR. JORGE BOTELHO MONIZ
presidente da Camara Municipal de Setubal

No capítulo das obras, há a salientar a aprovação do estudo de revisão do ante-plano de urbanização de Setubal, feito pelo arquitecto João António de Aguiar, e que vai ser submetido á apreciação do Ministério das Obras Publicas, e a primeira fase da construção da rede de esgotos da cidade, orçada em 6.540 contos, e que a Camara deliberou adjudicar á firma «Construcol», esperando a aprovação daquele Ministério.

Estão também previstos, além de outros, os seguintes trabalhos—alguns dos quais se encontram em plena execução:

Grande reparação da Avenida Portela (380 contos); alargamento da Travessa da Alfandega (300); construção dos passeios no lado Norte da Avenida Luísa Todi, a partir da Avenida de 22 de Dezembro para Poente, e novo sistema de iluminação no lado Sul (200, sendo 140 a cargo dos Serviços Municipalizados); continuação do prolongamento da Rua Capitão-Tenente Carvalho Araujo e ligação desta á Avenida Dr. Manuel de Arriaga (150); captação de águas em Azeitão (25); continuação dos trabalhos para abastecimento de água ao Portinho da Arrábida (30); conclusão dos trabalhos da nova rede de abastecimento de água á cidade (400); início da construção de um mercado na zona oriental de Setubal (100); conclusão das obras de grande reparação do mercado do Livramento (185); pavimentação da estrada de ligação que passa pelo lugar da Rasca (350); construção de um pontão de ligação da referida estrada com a dos Picheleiros (150); construção de um pontão na Ribeira da Conceição, limite entre os concelhos de Setubal e de Sesimbra (100); pavimentação das terraplenagens já executadas na Estrada de Algodeia (300); continuação da obra de grande reparação da Estrada da Graça, a partir da passagem de nivel da Cachofarra (500), construção do novo canil municipal (180); revestimento betuminoso dos arruamentos do Bairro dos Pescadores (28); início da reparação dos pavimentos do Bairro Santos Nicolau (100); construção de instalações sanitárias subterraneas (40); arranjo do Parque do Bonfim (50); início da construção de uma pousada de turismo no Castelo de São Filipe (300); e nova iluminação das Avenidas dos Combatentes da Grande Guerra e General Daniel de Sousa (150, a cargo dos Serviços Municipalizados). Total: 6.818 contos.

Se abatermos a este total a dotação destinada á rede de esgotos (devido ao carácter especial da obra, a realizar em dois a três anos, e do seu regime de financiamento, e as Serviços Municipalizados, o monobras de iluminação, a cargo dos tante previsto para o conjunto das restantes obras cifrar-se-á em 3.728 contos.

A construção do porto de Sines

é indispensável para que a navegação

volte a frequentar aquela praia

por onde se exportavam milhares de contos de produtos

O concelho de Sines, restaurado em 1914, depois de durante muitos anos ter pertencido, como freguesia, ao de Santiago de Cacém, conta hoje cerca de 9.000 habitantes.

As suas principais industrias são a da Pesca e a da Cortiça — e a sua esplendida praia é muito frequentada por numerosas famílias não só do Baixo Alentejo, como também de Lisboa, para o que muito contribuem a limpidez das suas águas, a segurança com que as crianças nela podem brincar, visto que o mar, ali, é sempre tranquilo, e os admiráveis passeios que se podem gozar junto ao mar.

Um aspecto da praia de banhos

Preside á Camara Municipal de Sines o sr. Avelino Soares de Jesus, e são vereadores os srs. Mário Tavares e António José da Silva.

O concelho deve-lhes importantes melhoramentos, entre os quais se destacam o caminho de ferro, a electrificação da vila e a captação e distribuição de águas ao domicílio.

Estão em curso: a obra de esgotos e de saneamento da vila; a estrada para Porto Covo de Bandeira; e a reparação de diversos muros de suporte.

A principal aspiração de Sines é, como muito bem se compreende, a construção do seu porto, melhoramento de importancia vital para o concelho.

As forças vivas estão a trabalhar, activamente, para que isso seja uma realidade, confiando a população em que as entidades oficiais efectivem essa obra indispensável.

E' que, antigamente, a industria da cortiça empregava, no concelho de Sines, setecentos a oitocentos operários; e hoje tais numeros baixaram para cinquenta a sessenta, devido a não existir o porto. A navegação, nacional e estrangeira, desapareceu, vai para três anos, deixando, portanto, de se exportar por ali, o que criou ao comércio da vila uma situação muito má.

Para se avaliar dos prejuizos sofridos, pela falta do porto, e da necessidade de o construir, basta citar-se este facto: a exportação, principalmente da cortiça, deixava em Sines, anualmente, alguns milhares de contos.

As praias da Outra-Banda

As praias do concelho de Almada—e á cabeça, claro, vem a da Caparica, a mais extensa de todo o País — tem, a par da sua beleza, qualidades excepcionais, devido aos fortes ares que ali se respiram e á grande salinidade das suas águas. Estas circunstancias tornam-nas aconselháveis para a maior parte das pessoas.

Grândola encontra-se

em pleno desenvolvimento

para o que muito tem contribuído

a acção da sua Câmara Municipal

A vila de Grandola e o seu concelho, hoje, respectivamente, com 10.000 e 22.000 habitantes, e em pleno desenvolvimento, carecem do apoio financeiro das entidades oficiais, a fim de poderem realizar algumas das suas principais aspirações que correspondem a necessidades evidentes.

Tanto a vila como o concelho muito devem já á acção do Município, a que preside o sr. José Manuel Alves de Aires Mateus, e, no capítulo da assistência, á actividade do provedor da Santa Casa da Misericórdia, sr. Luís André Rodrigues.

Vejamos o que se tem feito em benefício daquela importante região:

Estão em funcionamento dez amplos edifícios escolares, sendo quarenta e nove os lugares de ensino publico; e vão ser inaugurados mais seis edifícios, todos integrados no Plano dos Centenários: em Água Derramada, Cadouços, S. Mamede do Sadão, Aniza, Mosqueirão e Botelhas.

Deve iniciar-se em breve a construção da Escola Agro-Industrial, melhoramento de transcendente importancia, produto de um legado do falecido benemérito daquela terra, António Inácio da Cruz. A respectiva Fundação terá o seu nome e beneficiará os rapazes pobres do concelho que necessitem de ensino gratuito, sendo também de grande utilidade para muitos outros.

A Camara está empenhada no saneamento da vila, devendo iniciar-se no corrente ano a primeira fase das obras da rede de esgotos.

Estão a ser concluídos os trabalhos da rede de abastecimento de águas á vila.

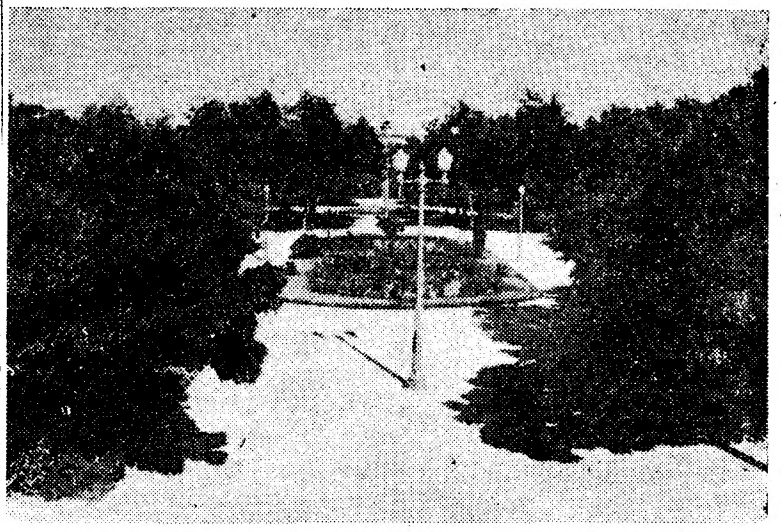
Vai ser levada a efeito a pavimentação das principais ruas da sede do concelho, bem como o arranjo e o embelezamento da Praça de D. Jorge, situada no centro da vila, onde estão situados os Paços do Concelho.

JOSÉ M. A. AIRES MATEUS
presidente da Camara Municipal de Grandola

gurada a estrada que conduz da vila á ermida de Nossa Senhora da Penha, proporcionando um aprazível passeio, com encantador panorama, a 180 metros de altura. E está projectada a construção de um miradouro no alto do Monte da Senhora da Penha, que constituirá mais uma atracção para os turistas.

Merecem, também, referência, as seguintes obras, levadas a efeito:

A construção da estrada de Grandola a eMlides, numa extensão de cerca de 20 quilómetros, que há cerca de 50 anos constituía uma grande aspiração do concelho, e que, com a comparticipação do Estado, se tornou agora numa realidade; a construção de um Asilo para Inválidos, de ambos os sexos, que se encontra em pleno funcionamento, bem como a Casa



Um aspecto do Jardim 28 de Maio

Prevêem-se a pavimentação e o abastecimento de água das freguesias de Santa Margarida da Serra e de Melides, e ainda o abastecimento de água e de energia eléctrica, para iluminação publica, da freguesia de Azinheira de Barros.

Vai ser construida uma ponte sobre a ribeira da Fonte dos Narizes, no caminho municipal da Cruz de Ferro a Grandola, melhoramento que muito beneficiará o tráfego agrícola naquela rica várzea, com o plantio de oliveiras.

Será construída uma estrada de ligação entre as minas da Caveira e as do Lousal, obra que muito beneficiará a região.

Em matéria de assistência, merecem registo as obras de remodelação do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, com a criação de um Dispensário antituberculoso. No referido hospital, foi recentemente instalado um aparelho de Raios X, oferecido generosamente pela firma corticeira, daquela vila, I. Granadeiro, e com a cooperação do distinto médico sr. dr. Evaristo de Sousa Gago, que tantos serviços tem prestado ao povo, e tem dado o melhor do seu esforço á região.

Quanto a turismo, foi recentemente construída e vai ser inaudo Povo de Grandola; amplos jardins publicos, povoados de laranjeiras; a nova estação dos Correios, Telégrafos e Telefones; importantes obras no Matadouro Municipal; o lavadouro publico; os melhoramentos no quartel da Guarda Nacional Republicana e o edifício do posto da Polícia de Segurança Publica.

Clínica Dr. Elvas

O «Diário de Lisboa» teve ocasião, quando foi inaugurada, na Cova da Piedade, a excelente Clínica Dr. António Resende Elvas, de acentuar os grandes benefícios de ordem humanitária e social que tal melhoramento veio trazer ao distrito de Setubal.

Como então dissémos, há ali um serviço de Banco, com médico permanente, e um serviço de urgência, também permanente, de médico ao domicílio. Tem casa de saude, com bloco operatório, enfermarias, quartos colectivos e apartamentos, e consultas de especialidades, de cirurgia, urologia, pele e sifilis, crianças, doenças de senhoras, ouvidos e garganta e consulta de olhos, nos dias e ás horas que indicamos em anuncio publicado neste numero do nosso jornal.